

A F.N.A.T. MUDA DE NOME E ESTRUTURAS

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, teve, esta manhã, uma sessão de trabalho na sede da F.N.A.T. com a comissão administrativa recentemente empossada.

A Federação Nacional para a Alegria no Trabalho ficou profundamente desacreditada pelas profundas ligações ao regi-

me fascista, como fiel intérprete da «política social» dos Governos de Salazar e Caetano. Havendo agora a disposição de aproveitar as suas estruturas para a criação de um organismo novo que pertença de facto aos trabalhadores e esteja ao seu serviço, dentro de um espírito aberto e democrático, é

quase certo que a F.N.A.T. vai muito proximoamente mudar de nome e sofrer profunda reestruturação.

Sabemos que vão ser criados muitos mais centros de recreio e repouso para trabalhadores e que serão assinados acordos bilaterais com outros países, incluindo os socialistas, de modo a que os trabalhadores portugueses possam beneficiar de períodos de férias no estrangeiro, sem perda de divisas para Portugal.



PROEZA EM WEMBLEY

A selecção portuguesa de futebol, contrariando a maioria dos vaticínios, conseguiu uma autêntica proeza: empatar (a zero) em Wembley, perante os (outrota) «mestres» britânicos. Teixeira (que vemos na imagem, em grande plano) foi um dos 13 votos «magriços». (Ler em «Desportos»).

CAMPANHA PARA CATIVAR AS PEQUENAS POUPANÇAS

Uma iniciativa oficial de captação da poupança para investimentos públicos de interesse colectivo deve ser brevemente anunciada ao País.

Autêntica campanha popular de dinamização económica, visará acti-

var os quase 20 milhões de contos que se encontram «congelados» pela pequena e média poupança, muitos dos quais foram retirados dos bancos privados em consequência da campanha de boatos reaccionários que visam criar um clima

de desconfiança na economia nacional.

Trata-se, segundo fonte bem informada, de uma subscrição pública ilimitada, sob a forma de obrigações de valores diferenciados, incluindo títulos suficientemente baixos para cativar a

poupança das classes populares. A taxa de juro será de 9 por cento, mais elevada que a taxa mais alta praticada pelos estabelecimentos de crédito do Estado. O capital não poderá ser amortizado antes de três anos.

A iniciativa pertenceu ao Conselho de Ministros Económico e Social e tem por objectivos a recuperação da economia nacional, a garantia de emprego para milhares de trabalhadores e a edificação de uma estrutura de apoio social à população.

O empreendimento será motivo de uma ampla campanha publicitária em que os partidos políticos e outras associações democráticas e populares terão um papel muito importante a desempenhar.

ORDEM DOS ADVOGADOS ABRIU A CAMPANHA

A campanha para as eleições na Ordem dos Advogados abriu, esta manhã, com uma conferência de imprensa dada por um dos candidatos a bastonário, o dr. Guilherme da Palma Carlos, que enunciou os objectivos do seu programa.

Do programa destacam-se: remodelação do estágio, baseando-se na própria Ordem e não na pessoa do patrono; repensar em profundidade o Instituto da Conferência, conferindo-lhe condições de actuação relevante e efectiva; estimular as relações interprofissionais, dos advogados com os magistrados, os delegados do Ministério Público e os próprios funcionários judiciais; estudar a

aplicação de novas normas deontológicas, as incompatibilidades e estatutos profissionais adequados aos diversos modos do exercício da profissão; promover a possibilidade do exercício da profissão nos novos países de língua portuguesa, com reciprocidade; alargar o esquema da previdência da classe, e institucionalização de medidas que assegurem efectivamente a dignidade do exercício da profissão.

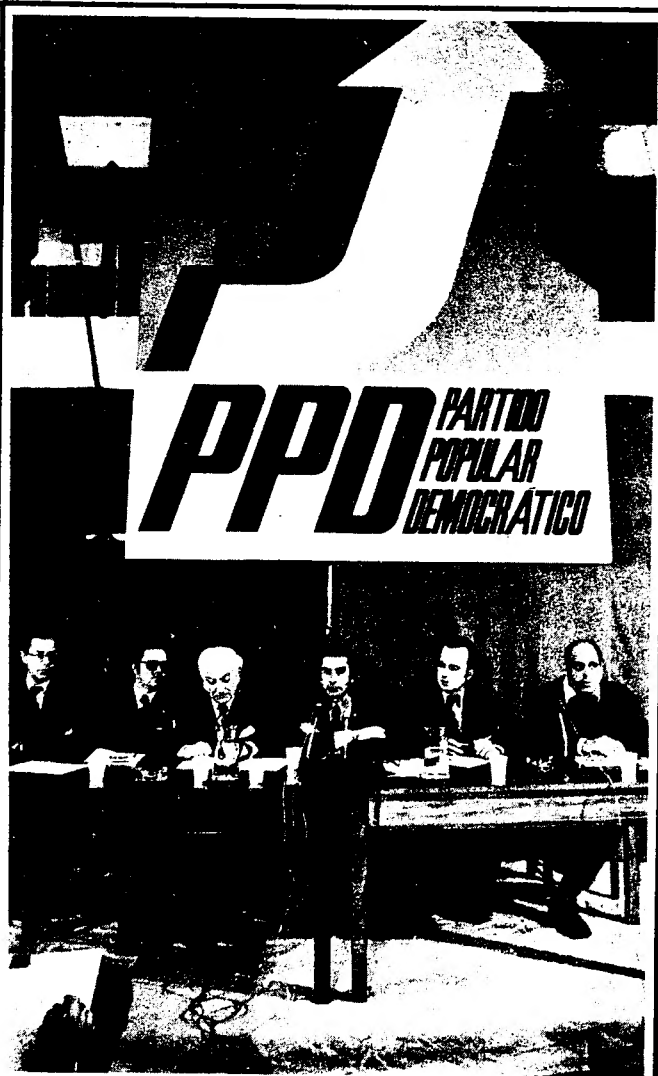
Durante a reunião com os jornalistas, foi revelado que vários integrantes da lista de Palma Carlos ou seus proponentes estão indigitados para professores na Faculdade de Direito, no âmbito da reestruturação em curso.

Expulsos pelo M.E.C.

Por despacho do ministro da Educação e Cultura foram mandados aposentar compulsivamente os profs. Afonso Queirós, procurador à Câmara Corporativa e ex-director da Faculdade de Direito de Coimbra, Paulo Cunha e Cavaleiro Ferreira, professores de Direito Civil e Criminal, respectivamente, na Faculdade de Direito de Lisboa.

Paulo Cunha foi ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar e um dos grandes responsáveis pela repressão na Universidade entre 62 e 67 tendo exercido até, o cargo de Reitor da

Continua na pág. 2



ENTREGA ÀS BASES

Dirigentes do Partido Popular Democrático reuniram-se com os representantes dos órgãos de Informação para revelarem aspectos relacionados com o Congresso a realizar no fim-de-semana, e durante o qual o partido será entregue às bases, para que o legitimem democraticamente. Na reunião foi anunciada a adesão ao P. P. D. de sociais-democratas que pertenciam à recém-dissolvida Acção Democrática-Social, nomeadamente o dr. Norberto Lopes. (Pág. 23).

VIOLENCIA ANTIDEMOCRÁTICA

Em nome do respeito democrático, o Governo e os partidos da coligação governamental vieram solidarizar-se com o C. D. S., vítima de violências que pretendiam impedir um comício seu no S. Luís de Lisboa e destruir a sua sede, também na capital. Esses actos violentos foram reprimidos também violentamente por forças policiais e alguns dos responsáveis foram detidos.

Tudo isto contra elementos de uma alegada extrema esquerda. Violenta, antidemocrática e provocatória. Pois.

Mas agora os jornais noticiam que uma sessão de esclarecimento do Partido Comunista, a realizar no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, por iniciativa de um grupo de jovens, «não chegou a realizar-se em virtude de um grupo ter agredido fisicamente os seus organizadores».

Ora não há, neste caso,

notícia alguma de reacções do Governo, dos partidos da coligação nem do C. D. S., que até da outra vez veio à televisão agradecer a solidariedade recebida. Não há notícia de intervenção das autoridades, nem de detenções. Ora se o comportamento democrático tem de ser exigido num caso, também tem de ser noutro. Os arruaceiros terão de ser chamados à responsabilidade dos seus graves actos fascistas.

Se o respeito pelos direitos de opinião e de reunião é exigido no Chiado, também terá de ser exigido em Lagares da Beira. Aguardamos que o assunto seja esclarecido pelas autoridades respectivas e pelos partidos democráticos. Com televisão e tudo, pois o que se passa no Chiado tem de se passar do mesmo modo em Lagares, da Beira ou do Minho.

MANUEL DE AZEVEDO

A REINTEGRAÇÃO DE DELGADO

«A Nação sente como seu dever o reconhecimento público das virtudes e do valor do general Humberto Delgado. A reintegração póstuma será a mani-

festação mais expressiva deste feito» — lê-se no curto preâmbulo do Decreto-Lei n.º 647/74, datado de hoje, mediante o qual o antigo candidato à Presidência da República é reintegrado no seu posto da Força Aérea quase dez anos depois de ser assassinado pela P.I.D.E.

Assinam o diploma, pelo Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, os generais Francisco da Costa Gomes, Carlos Alberto Idães Soares Fábão e Narciso Mendes Dias, e o almirante José Baptista Pinheiro de Azevedo.

DE ONTEM PARA HOJE

Construir, alojar

«A produção da quantidade de alojamentos directa ou indirectamente fomentada pelo Fundo de Fomento da Habitação é a primeira prioridade» — afirmou o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas, durante o acto de posse dos dois vice-presidentes daquela instituição coordenadora, tenente-coronel Garcia Alvarez e eng. Lemos Cardoso. Dessa produção — acrescentou «dependem as populações e o pleno emprego no País». E considerou também: «É uma preocupação que sobreleva todas as outras, todas as divisões aqui dentro, todas as oposições ideológicas, tanto mais que a resolução dos problemas não impõe um figurino fixo».

Para implantar uma prática democrática, para destruir «o espantalho burocrático-fascista» é que foi chamado à vice-presidência do F.F.H. um elemento do Movimento das Forças Armadas — explicou o secretário de Estado. (Aliás, o presidente designado é outro oficial superior, o tenente-coronel Morais Barroco, que abandona a vice-presidência da comissão administrativa da C.M.L.).

No acto de posse usou igualmente da palavra o ministro do Equipamento Social e do Ambiente, eng. José Augusto Fernandes, para traçar as linhas gerais por que há-de reger-se o FFH nesta novafase. O ministro deu ênfase especial ao combate à especulação de terrenos, muitas vezes servindo-se de habilidades processuais que urge impossibilitar de uma vez para sempre.

JUGOSLÁVIA

Por via aérea seguiu para Paris o dr. Francisco Ramos da Costa, figura destacada do Partido Socialista e agora embaixador de Portugal na Jugoslávia. Economista de formação e longa carreira profissional, o novo diplomata permanecerá até amanhã na capital francesa viajando depois para Belgrado.

S S F A

O ministro do Trabalho recebeu a comissão directiva dos S. S. F. A. (Serviços Sociais das Forças Armadas), que lhe apresentou as bases de um estudo de apoio à formação profissional de filhos e viúvas de militares com vista à sua inserção no mercado de emprego. O capitão Costa Martins,

que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego, eng.º Balseiro Fragata, prometeu dar seguimento à ideia desde que ela englobe todos os ramos das Forças Armadas, o que a comissão directiva dos S. S. F. A. prometeu por sua vez realizar em tempo útil.

FREITAS BRANCO

O dr. João de Freitas Branco, director-geral dos Assuntos Culturais do M. E. C., foi homenageado com um jantar pelo Cenáculo Literário e Artístico Tábua Rasa. Sessenta convivas associaram-se ao acto, vendo-se na mesa de honra as sr.ªs marquesa de Cadaval, D. Inês Barahona Fernandes, D. Oliva Guerra e D. Francine Benoit, e os srs. Lourenço Varela Cid, Júlio Cabral, dr. António Luís Gomes e prof. Barahona Fernandes.

DOS E U A

Um luso-americano de Oakland, director do Grupo de Amigos de Lisboa de S. Francisco da Califórnia, visitou a C. M. L. e foi recebido pelo presidente da comissão administrativa, eng. Caldeira Rodrigues, que lhe entregou, no final, um galardete do Município e uma colecção de gravuras antigas. Joseph Ferreira não se mostrou parco em palavras: o 25 de Abril — disse — teria causado grande satisfação na colónia portuguesa. Gentileza apenas? Informação correcta? O certo é que, se assim sucede, está reservado a essas centenas de milhares de portugueses e filhos de portugueses um importante papel junto da sociedade dominante. Oxalá, oxalá...

REFORMADO

Um septuagenário reformado da C. P. apanhava azeitona em Chão de Maçãs quando um movimento desastrado o precipitou no solo. Queda em cheio: quatro metros desamparado, cabeça batendo no chão. De nada valeu transportarem o infeliz Manuel Ribeiro ao Hospital de Tomar, onde os médicos mais não puderam fazer do que constatar o seu óbito.

MORTOS

Dois motoretistas e um ciclista morreram em desastres de viação (choques com automóveis em dois casos, presumível embate com uma camioneta no outro) registados ontem nas proximidades de Coimbra, Viseu e Faro.

Expulsos pelo M.E.C.

Continuação da pág. 1

Universidade Clássica de Lisboa.

Cavaleiro Ferreira foi ministro da Justiça, no período de ditadura salazarista, sendo o autor do decreto sobre as medidas de segurança que serviram à P.I.D.E. e à D.G.S. para manter presos antifascistas indefinidamente e independentemente da pena aplicada ou mesmo de julgamento.

Outro despacho do M.E.C. demite das funções públicas dois professores das Escolas Técnicas Machado de Castro e Silva Gaio, por terem sido informadores da P.I.D.E. São eles: Luís Manuel Freitas da Silva Marques e José Fernandes Fernando Flores de Andrade.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
N.º 1

SÓ ATÉ DOMINGO
EM 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

TEATRO
MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO
EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque. Ballet de Fernando Reina. Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry Burgess

«POUPÉ LA ROSE»

O show russo de

VAHÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da URSS

(Interdito a menores de 18 anos)

DOMINGO

ÚLTIMA MATINÉE

às 16 horas

5.ª feira, 28, estreia no

Sá da Bandeira — Porto

Teatro
besmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADOQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

FUI VER...
NÃO LHES ACHO
PIADA NENHUMA!



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luisa Nunes, Natália de Sousa.

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

Teatro
Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS
SEMANAS

«PORTUGUÊS,
ESCRITOR, 45 ANOS
DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos

às 16.00 horas

Descanso da Companhia

às 2.ªs feiras

Não aconselhável

a m/13 anos — Tel. 717017

TINTURARIA PORTUGÁLIA, LDA.

A VISO

A Gerência da Tinturaria Portugália lamenta avisar os seus Ex.ªs Clientes e Fornecedores de que os locais da empresa se encontram ilegalmente ocupados.

Vê-se assim forçada a esclarecer que, enquanto durar a presente situação, o comércio que porventura seja exercido em seu nome é abusivo e, que declina toda e qualquer responsabilidade relativa a actividade que porventura seja exercida nestas condições.

A Gerência da Tinturaria Portugália continua a dirigir-se às autoridades competentes requerendo o cumprimento das Leis aplicáveis e já promulgadas depois do 25 de Abril.

Assim que terminar esta situação que não é imputável à gerência, o público será avisado a fim de que possa prosseguir com normalidade o exercício da nossa actividade comercial.

Lisboa, 21 de Novembro de 1974.

A GERÊNCIA,

J SILVA FALCÃO

O aproveitamento económico do fundo do mar

Desde os primórdios da Humanidade, sempre o Homem intentou a busca de mais espaço e o acréscimo da riqueza social. Foram as descobertas de novos continentes, foi a exploração do subsolo, foi a captura dos produtos do mar. Recentemente, as aventuras lunares atraíram a atenção do Mundo. Mas eis que surge uma nova realidade: o fundo do mar, com o seu espaço imenso e as suas potencialidades inexploradas.

Quando, em 1967, um até então desconhecido diplomata de Malta, Arvid Pardo, apareceu na Assembleia Geral da ONU a declarar que os recursos conhecidos do fundo do mar são muito maiores que os recursos de que se dispõe no domínio terrestre, a declaração proferida deparou com um auditório incrédulo. Não se tomou a sério um discurso suportado durante três horas e meia com evidente tédio. Bastaram, porém, alguns meses, poucos, para a aceitação, que hoje se verifica, das ideias expendidas por Arvid Pardo, a quem actualmente se chama o «pai do fundo do mar».

Facto concreto é o nascimento na ONU, em 1969, de uma comissão «ad hoc» com a função de estudar a utilização pacífica do mar. Outro facto incontroverso: a efectivação na ONU de uma Conferência do Direito do Mar, com o objectivo da elaboração de um tratado internacional.

Reunidos em Genebra representantes de 92 países, este grupo está hoje ampliado. Prevê-se que os próximos trabalhos a efectuar em Santiago sejam discutidos por delegados de 130 países, o que constituirá a maior comissão na história da ONU. Simplesmente notável. Entre esses países, 29 são interiores, sem qualquer acesso ao mar, 51 possuem costas de dimensões muito restritas, 25 apresentam costas de dimensões médias e dos restantes, 25 países com extensas fronteiras marítimas, a maior parte goza de prosperidade económica. Não é o caso de Portugal, vítima do impacto de quase cinquenta anos de criminoso fascismo.

Verificou-se já por parte de alguns destes últimos 25 países o propósito de utilização das suas óptimas condições naturais, mas o pensamento dominante assenta na distribuição equitativa das riquezas do mar. Certo.

Há que caminhar depressa antes que os avanços de tecnologia despertem a desmesurada cobiça dos grandes. Já em 1976, os nódulos de manganês constituirão um negócio muito rendoso. Um exemplo apenas dos perigos que se correm.

O dr. Pardo, hoje na Woodrom Wilson International Center for Scholars, em Washington, afirmou recentemente para a «Saturday Review World»:

Se a conferência falhar, verificar-se-ão não só o caos a curto prazo (casos como a disputa sobre a pesca na Islândia; empalme de nódulos), mas também graves implicações a longo prazo para a comunidade mundial. Uma tal situação caótica tornar-se-á aparente dentro de 10 a 15 anos, não mais. Uma vez na posse adequada de poderosa tecnologia, empenhar-se-ão no seu emprego, sem mais considerações. É esse o procedimento que o mundo sempre tem seguido. Se não existir um regime de controlo para essa tecnologia, os ricos tornar-se-ão mais ricos. Quanto às nações subdesenvolvidas, que não dispõem de tecnologia, essas serão, como habitualmente, as que virão a sofrer.

Eis o aviso, prudente e sensato, do «pai do fundo do mar» ante o advento de uma era histórica. Oxalá Pardo não sofra a poluição do ambiente estado-unidense!

Estranho o facto: enquanto um até agora desconhecido diplomata maltês busca novas formas de riqueza social, o nosso país não explorou em condições o seu subsolo, man-

Continua na pág. 17

JAIME PINTO

PELO BEM COMUM

Há épocas determinantes na vida dos povos, como na das pessoas; não definitivamente, porque, para lá dos acidentes e das contingências, há uma lógica a controlar a sua evolução, estabelecendo condições de irreversibilidade aos acontecimentos políticos que traduzem as necessidades e ânsias mais urgentes e genuínas dos povos. E tudo que, em política, se afaste desta adopção, descamba sempre em oportunismo, senão em aventurismo de grupo; caminhos impotentes para fazer retrogradar a marcha da história, mas suficientes para travar, adiar, falsear mesmo a natural sequência das suas fases evolutivas. Nada se passa hoje em qualquer país, no campo político

ou económico, que fique indefinidamente dentro do âmbito dos seus interesses e problemas. Surgem sempre repercussões, mais ou menos intensas, nos outros estados, de modo que a política tem de ser encarada sob perspectivas geográficas cada vez mais largas, por vezes mesmo absurdamente deslocadas; e a soberania nacional, o direito de os povos talharem o seu próprio destino, encontra-se ainda bastante cerceada, especialmente nos países economicamente mais débeis.

A jovem democracia portuguesa tem grandes amigos nos homens de boa vontade de todos os países e de todas as raças; mas tem também ferozes inimigos que a

consideram um mau exemplo, visto que todos os processos de libertação são lesivos dos seus interesses. Eles não a atacam directamente porque a isso se oporia a consciência internacional; mas tentarão fazê-lo com a colaboração de «individualidades», frustradas umas, vendidas outras, mercenárias todas; e quem colabora para neutralizar a urgente necessidade de progresso do seu País, comete imperdoável traição ao povo a que pertence. O tempo dos «condottieri», «duces», «führers», já passou. E a vida dos que sabem comandar será tanto mais gloriosa quanto mais humilde e sinceramente enquadrada nos interesses de todos, ao serviço do bem comum.

Os travões antidemo-

cráticos que a reacção ensaia entre nós são de bem diversas naturezas mas todos tendentes a fazer reemergir o povo português na noite sem esperança de uma servidão definitiva, cuja aceitação muitos julgam fazer já parte de uma sub-natureza fatalista, ancestralmente incutida. Mas enganam-se os que assim pensam, porque vão sendo conhecidas as raízes explicativas dos males que nos têm afectado. E conhecer, é meio caminho para vencer. Correspondendo à responsabilidade histórica que lhe foi cometida, o Governo Provisório é a plataforma da democratização da sociedade portuguesa, forte, esclarecida, implacável. Nele confiamos. No povo deverá confiar.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

JEAN-PIERRE CLERC

UM INTELECTUAL NUM POSTO DE COMBATE

Depois de mais de trinta anos de trabalho na UNESCO, e de doze à frente desta organização, René Maheu vai finalmente deixá-la. Foi exactamente a 14 de Novembro que a conferência geral, formada por representantes de centro e quatro Estados membros, elegu o seu sucessor para o cargo de director-geral: Maheu não pediu a renovação do seu mandato, que acabava este ano. Desta vez o lugar coube a Amadou Mahtar M' Bow, antigo ministro da Educação do Senegal, actualmente director-geral adjunto e encarregue da Educação na UNESCO e que foi designado seu sucessor.

Em Dezembro de 1973, quando da segunda conferência dos ministros europeus da educação, reunidos sob a égide da UNESCO, em Bucareste, um certo número de Estados de Leste e do Ocidente, recusaram uma proposta de Maheu, director-geral da organização.

Tratava-se de reforçar a cooperação entre estados num domínio, em princípio não polémico — educação, ciência e cultura — criando uma comissão formada por representantes dos países europeus, que se reuniria periodicamente. Alguns delegados encontraram um adjectivo... diplomático, para expressar a sua oposição ao projecto: achavam-no «premature».

No seu estilo muito característico e de excelente efeito oratório, Maheu, contra-argumentou com algumas frases: «Premature, o que é que queris dizer com isso? Todos sabemos o que a palavra significa em relação a uma criança: conhece-se a data teórica do seu nascimento. Mas em política? Seremos nós capazes de saber qual o momento em que uma estrutura pan-europeia deverá surgir? Os acontecimentos históricos não são uma fatalidade. A história não é um comboio pelo qual se espere, ela será aquilo que os homens quiserem ou puderem fazer dela. Uma estrutura europeia comum, surgirá no dia em que

a quisermos construir. E acrescentou, algo pateticamente: «Só vos peço que não fechem a porta.»

Foi esta visão voluntarista da história que René Maheu tentou promover durante os doze anos em que dirigiu os destinos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Segundo ele, os Estados tinham criado a UNESCO para os ajudar a fazer tudo aquilo que não conseguiriam fazer. Daí que não seja de admirar que a UNESCO proponha sempre formas e ideias novas.

Uma concepção tão exigente do seu papel não podia deixar de o tornar incómodo aos olhos de alguns dirigentes nacionais. De facto as grandes potências não ficavam muito satisfeitas com os apelos para que aumentassem o contributo dado à UNESCO. René Maheu sempre encontrou os seus melhores aliados entre os países do Terceiro Mundo e na Europa de Leste, para os quais a UNESCO representava uma forma de escapar à influência exclusiva da União Soviética.

Nascido em Saint-Gaudens, a 28 de Março de 1905, numa família de professores, René Maheu, depois de ter efectuado os seus estudos secundários em Toulouse, entra para a Escola Normal Superior. Consoletou-se de não ter conseguido ser professor agregado — segundo se diz, o seu tormento secreto — verificando que entre os seus colegas de 1925, foi ele quem mais marcou a sua época. Começa por ensinar filosofia na Universidade de Colónia, de 1931 a 1933, depois vai para o Instituto Francês de Londres até 1939. Finalmente no colégio franco-muçulmano de Fez, de 1940 a 1942.

Em 1936 foi nomeado adido cultural junto da Embaixada de França em Londres. «Por vezes acusam-me de menosprezar o auxílio bilateral. Como seria possível eu fazê-lo? Historicamente fui o primeiro adido cultural do Mundo; uma invenção

de Leon Blum, como os feriados pagos», recorda com satisfação. Desta época ficou-lhe um conhecimento subtil da língua inglesa, preciosa nas conferências internacionais, apesar do sotaque francês nunca ultrapassado.

Foi mobilizado em 1939 e durante um breve espaço de tempo encarregue das ligações junto do Ministério britânico da Informação. Depois da sua estadia em Fez, passa dois anos na Argélia, onde dirige os serviços da agência de Imprensa France-Afrique. Posteriormente afecto ao gabinete civil do general residente de França em Rabat, participa na elaboração do ensino em Marrocos. É pois, com uma tripla experiência de universitário, diplomata e jornalista que Maheu entra para a UNESCO em 1945. Ainda não a UNESCO, mas a sua fase preparatória visto que esse ano é passado na conferência preparatória da organização. A sua estadia em Argel, a sua qualidade de francês, as suas relações de amizade com professores terão tido influência para a nomeação decisiva do resto da sua carreira? As suas qualidades, — espírito de síntese, rapidez de análise, firmeza de opinião, gosto pelo trabalho, capacidade de organização — e a sua crença imediata, profunda, nunca desmentida no interesse da UNESCO como instrumento de compreensão entre os homens, também explicam a sua ascensão fulgurante numa organização em que as armadilhas não faltam.

Desde 1948, menos de dois anos após a sua nomeação como chefe da divisão da livre circulação da informação, torna-se director do gabinete do mexicano Jaime Torre-Bodet, segundo director-geral da UNESCO, após o biólogo inglês Julian Huxley. Desde aí, Maheu passa a ter uma visão global dessa máquina complexa. Em 1954 exerce, durante mais de um ano, o cargo de subdirector-geral da organização, que seguidamente re-

presenta junto das Nações Unidas em Nova Iorque até 1958. Depois foi nomeado director-geral adjunto.

Vittorino Veronese, eleito director-geral em 1958, que tinha subestimado o peso da sua missão, pediu a demissão em 1961, à beira duma grave depressão: René Maheu desempenhou interinamente o cargo até 1962. Eleito nesse ano director-geral, em 1968 foi-lhe confiado um novo mandato de seis anos.

É portanto cerca de metade da vida da UNESCO que Maheu dirigiu e dirigiu com mão de ferro. Há quem lhe recrimine ter confundido autoridade — particularmente indispensável num organismo, cujo carácter internacional e intelectual torna propício à dispersão diária — com o autoritarismo. Em 1970, estalou uma revolta entre o pessoal da sede, impaciente com uma tutela tão pesada. Os acessos de cólera do director-geral eram temidos, mas muitos testemunham também a sua gentileza e uma atenção incontestável pelas pessoas.

Entre as organizações internacionais, Maheu terá sido um dos homens que melhor soube tomar em devida conta a ascensão do Terceiro Mundo. É certo que quando chegou ao topo da UNESCO, a viragem já estava decidida. Mas Maheu conseguiu por ele, imprimir essa evolução nos programas da UNESCO, a ponto de a tornar irreversível. Também soube habilmente apoiar-se no Terceiro Mundo, sempre que o necessitava, nomeadamente para fazer abrir os cordões da bolsa dos países ricos.

A promoção de programas de cooperação científica mundial; a promoção da educação permanente, particularmente através da comissão Edgar Faure («Aprender a ser»); o ênfase posto na cultura como expressão de uma criatividade inerente a todos os seres humanos; a prioridade concedida à alfabetização (segundo o

Continua na pág. 5

GERAL

Está a decorrer em Paris um Curso de Formação de Jornalistas organizado pelo Ministério da Comunicação Social. Tem como responsável o jornalista francês Dominique Pons e realiza-se no «Centre de Formation des Journalistes».

Após um concurso organizado por aquele ministério, foram seleccionadas algumas dezenas de jovens que partiram para Paris. O curso teve início em 23 de Setembro e termina em 20 de Dezembro. A data do início do curso é importante porque, entretanto, um acontecimento fundamental na vida portuguesa — o 28 de Setembro — veio denunciar determinadas posições e clarificar relações que interessa conhecer.

Fomos informados, numa recente passagem por Paris, que um dos estagiários no curso em referência vestira luto quando soubera do falhanço da intenciona da (dita) maioria silenciosa. O episódio pode parecer anedótico, mas devemos lembrar-nos que dos estagiários devem sair quadros que intervirão activamente na Informação que no futuro o País vai ter.

Quisemos saber o que se passava de concreto.

Que se passa em Paris no Curso de Formação de Jornalistas?

O que estava errado. O que devia ser urgentemente modificado, de acordo, de resto, com o processo de democratização do País. Para isso, avistamo-nos com três jovens estagiários que se mostraram sinceramente alarmados com o que se estava a passar no curso, alarme que nos transmitiram e de que queremos dar aqui notícia, para que seja feito imediatamente o inquérito que se impõe.

Eis o que nos responderam Manuela Torres, António Serzedelo e Joaquim Vieira.

A pergunta sobre quais eram as primeiras impressões do curso, foi-nos respondido que o curso lhes parecia tecnicamente bem estruturado. No entanto, um obstáculo se levantava: as funções que competiam, e competem, ao responsável

português (representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, dr. Nelson da Silva) não foram devidamente desempenhadas no que diz respeito ao problema dos alojamentos, tal como ele garantiu em Lisboa. De facto, muitos estagiários foram colocados muito longe do centro do estágio e até fora das portas de Paris. Depois de se ter solicitado ao representante da Comunicação Social a solução deste problema, aquele acabou por aconselhar que cada um optasse por uma solução individual. Muitos tiveram, por isso, que recorrer a alojamentos mais caros, não tendo contudo recebido qualquer subsídio suplementar. E alguns andam ainda à procura de alojamento! Desta forma, o rendimento dos estagiários não pode ser idêntico.

Sobre as estruturas do curso, foi-nos dito o seguinte: «O curso é mais prático do que teórico, pois procura-se um contacto com a realidade jornalística, sendo os conhecimentos adquiridos através dessa prática. Inclui estágios em jornais, reportagens, entrevistas, debates sobre deontologia profissional, economia, sindicalismo na imprensa; equilíbrio redaccional e imperativos técnicos de um jornal;

Entrevista de CARLOS PORTO

Portugal visto pelos franceses; realização de estágios na Província.

Uma das pessoas que nos fez uma palestra, foi o fundador de «Le Monde», figura bem conhecida do jornalismo francês.

O responsável pelo estágio, como dissemos, é Dominique Pons, antigo jornalista do «Combat»; a ele e ao «Centre de Formation de Journalistes» se deve única e exclusivamente a estruturação do programa.

O curso é frequentado apenas pelos 40 estagiários portugueses, cujas idades variam entre os 17 e os 39 anos, sendo alguns profissionais da Informação.

Quisemos, finalmente, saber como fora recebida pelos estagiários a notícia do 28 de Setembro.

«Os acontecimentos de 28 de Setembro foram recebidos por todos com grande expectativa. Compreendemos imediatamente que as recentes conquistas do povo português estavam a correr perigo. Querem

do manifestar a nossa adesão à vitória sobre a reacção, enviámos para Lisboa um telegrama a apoiar o movimento popular que participou na liquidação de todos os redutos fascistas. O telegrama seguiu com 23 assinaturas. Quando apareceram cá os primeiros jornais noticiando a vitória do povo e do MFA, e, posteriormente, a demissão do general Spínola, alguns elementos do curso, que já anteriormente defendiam certas posições, começaram a mostrar sinais evidentes de preocupação. E, se até então já tínhamos sofrido manifestações concretas de derrotismos, a partir desse momento passou-se a viver um clima de constantes provocações.

Desde o dizer-se que «já não se pode acreditar na imprensa portuguesa» até o afirmar-se que «já se destroem monumentos em Lisboa» ou que «se prendem pessoas a torto e a direito», e que «a manifestação da maioria silenciosa devia ter sido consentida», tudo isto (e muito mais) lhes tem servido.

Reina aqui grande apreensão não só por estes factos como ainda pelo facto de nada sabermos acerca da futura agência de notícias, para a qual, segundo nos foi dito, se contava com a nossa colaboração.

O dr. Nelson da Silva vai dando informações desencontradas à mistura com ameaças veladas e à medida que lhe convém, mas quando interpelado em público praticamente nada diz, quando não se contradiz. Adianta apenas que em relação ao processo de admissão será dele a última palavra, o que naturalmente nós contestamos por não lhe reconhecermos competência profissional para isso.

Por outro lado, em que medida será possível num trabalho de equipa colaborarmos com reacçãoários, na perspectiva de uma imprensa que pretende servir o povo português?»

Estas as declarações que nos fizeram em Paris, Joaquim Vieira, Manuela Torres e António Serzedelo. Parecem-nos suficientemente graves, para chamarmos a atenção de quem de direito para o assunto. Um aspecto deve ser esclarecido, entre outros:

Por que razão as mensagens de apoio enviadas para os jornais portugueses não foram publicadas? Teriam chegado ao destino? Ou, generalizando, este curso de jornalismo está a ser correctamente dirigido, ou seja, dirigido de acordo com a democratização do país?

Ficamos a aguardar as respostas.

URBANO TAVARES RODRIGUES



DISSOLUÇÃO

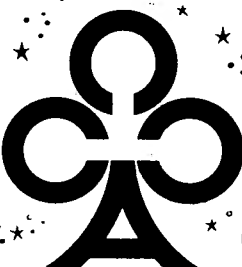
Um romance que retrata a dissolução das estruturas, a crise de consciência e a resistência de alguns nos últimos dias do fascismo.

Colecção AUTORES PORTUGUESES

80\$00

uma edição

LIVRARIA BERTRAND



CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

ALVOR	VILAMOURA	M. GORDO
a atraente cantora JIRINA os malabaristas cómicos DE KIMS THE LEON GRIEG DANCERS e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Alvor - telf. (0-082) 23141	a cançonetista espanhola NIHARA o fonomimico RENATO FIGUEIRINHAS o ballet GERRY ATKINS SHOW e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86	a fadista portuguesa LÍDIA RIBEIRO o ilusionista português CONDE D'AGUILAR o ballet THE BRAVO DANCERS e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.



CENTRO COMERCIAL IMAVIZ

O PRIMEIRO CENTRO COMERCIAL INTEGRADO DO PAÍS

JÁ CONSTRUÍDO NO EDIFÍCIO AVIZ

A INAUGURAR BREVEMENTE

UM NOVO NEGÓCIO

COMPARTICIPE

INFORMAÇÕES
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 35-12º LITRA, B - LISBOA 1
TELEF. 533163 47305

TV ESPECTÁCULOS

FUTEBOL: O PRAZER DE OLHAR SEM PECAR

Acabou o jogo. O grupo inglês foi-se embora, mais o seu tear de vento. Daqui, a milhas, a chuva de Wembley é uma infundável bênção de folhinhas de avena. Se fechamos os olhos, é para ver as grandes defesas do guarda-redes português, das quais apenas uma mereceu honras de repetição aos homens da B. B. C. Estavam distraídos, foi o que foi. Quantos FAIR-PLAY e uma POTATOE, Bah!

Que belas imagens em todo o caso, nos deram os profissionais de televisão inglesa! Aquela ao princípio logo, com os jogadores a cantar a «Portuguesa», uma fila de onze bafos, naquele frio de quatro graus. Pequenas notas de reportagem, a caça ao pormenor tão cara aos verdadeiros jornalistas. Estes quase-nadas que fazem o encanto da televisão.

Acabou o jogo. Os galos a enfrentar as raposas. Galos de Barcelos, de pedra. A equipa de malta nova, resistente. Talvez uma equipa sem dentes caninos? Será de temer que sim. Os técnicos dirão. Mas não é isto o que eu tenho estado a querer dizer, mas sim que o futebol acabou e que resta ao crítico? O mocho das fábulas, ainda a mandar para a cama os meninos, às 7.30? o programa juvenil do aeromodelismo? Deus meus! A quem interessará o tema, a rubrica e a maneira como se apresenta, tão de quando em quando, no horário?

Gostava de estar enganado. Gostava de saber que muitos jovens se davam, em seus clubes, à «brincadeira» dos aviões. Então a rubrica estaria justificada, acabou-se. A televisão portuguesa terá as suas fortes razões, terá as suas informações preciosas pelas quais possa nortear a sua

actividade. Ainda assim, porém, será bom que se evitem construções de aviões de combate. Por favor, isso não. Seria, cada vez mais, inaceitável.

A televisão terá as suas razões. Milhares de jovens a praticar aeromodelismo, a exigir por esse Portugal fora, em cartas e postais, imperiosos, a sua raça preferida. Pessoalmente, volto à minha: seria da mais alta importância uma rubrica dedicada ao xadrez. Dedicada, mas a sério. Estruturada. Um teleclube de xadrez, com ramificações em todo o país, estão a ver? Uma grande organização bem estruturada, com alguém (uma equipa, se quiserem) a dedicar-lhe muito do seu tempo. Acreditem: com o xadrez também se abre caminho para o esclarecimento, para a politização.

Um momento, por favor. Quase meia-noite, o capitão Vasco Lourenço, recém-chegado de Angola conta ao *telegiornal* as suas impressões dos acontecimentos. Uma autêntica sessão de esclarecimento, esta. Que merece ser levada ao conhecimento do grande público. Que, portanto, não deveria ser transmitida à meia-noite. Assim se espera que hoje venha a televisão a registá-la no seu telejornal de longo curso. Sem o que tomarei a liberdade de transcrever alguns trechos mais significativos. Os meus leitores, em todo o caso, tomem atenção para o caso de a televisão vir logo a repeti-la. Vale a pena, para fazermos ideia mais segura do que se passou em Luanda e em Cabinda e as possíveis (as prováveis...) relações existentes entre os dois acontecimentos. Isto para ilustração e informação de alguns que ainda não acreditam em bruxarias...

Para acabar de atar os molhos deste dia que só para o final, como já disse, conhecem verdadeira glória, falta apenas referir a presença no *Encontro*,



Por MARIO CASTRIM



no programa da hora do almoço, do actor e declamador Armando Caldas.

Com extrema simplicidade, com aquela tocante naturalidade do homem que participa na obra, ajuda a pô-la de pé e defende com o calor da sua devoção e com o trabalho de suas horas — sem nada mais desejar em troca (nem ao menos um bocadinho de poleiro para que o vejam dois palmos mais longe...) Armando Caldas contou-nos dessa bela aventura do teatro português em tempo difícil que foi o Teatro Moderno, contou-nos da criação em Algués do «Primeiro Acto», contou-nos das suas andanças por essas terras, por essas colectividades, a ilustrar com a leitura de poemas, conferências e aquilo a que hoje chamamos «sessões de esclarecimento» de Correia da Fonseca. Claro que tudo isto se passava em tempos de arma aperrada — e que as dezenas (as centenas?) de sessões de esclarecimento de Correia da Fonseca foram outros tantos actos de

coragem: o fascismo podia perdoar muita coisa mas não perdoava a inteligência, a lucidez tranquila de quem sabe que tem nas mãos o diamante do futuro.

Assim se justifica, assim se compreende a referência de Armando Caldas. E já agora não se perca a sua insistência na necessidade de descentralizar a cultura e a arte-Portugal não pode ser apenas aquele (pequeno...) possível que é Lisboa e Porto. Pelas cidades e vilas portuguesas é urgente proteger, animar, criar estruturas que, ao mesmo tempo que defendam as razões locais de enriquecimento cultural e artístico, lhes preparem amplas perspectivas de desenvolvimento. Armando Caldas tem razão: há que estabelecer pontes e não fossos, há que povoar a paisagem, há que fazer parar o deserto: assim com maior segurança daremos força pelo chão às raízes do 25 de Abril.

Em certos dias, como se vê, há bons encontros.

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.45 HORAS

ROXY

YUL BRYNNER
RICHARD BENJAMIN
JAMES BROLIN

O MUNDO DO OESTE

WEST WORLD

um filme de
MICHAEL CRICHTON

A TECNOLOGIA
AO SERVIÇO
DA EMOÇÃO
E DO PRAZER!...



PANAVISION - METROCOLOR - GRUPO D 18 ANOS

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

✿ TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

THE KARLINS

VEGETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

FREDIANI BROTHERS

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

com LINDSAY DOLAN

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.

Grupo C Maiores de 13 anos

NO WONDER BAR A 1.0 H. Interdito a menores de 18 anos

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLOREBELA HENRIQUE SANTANA VITOR MENDES * LINDA SILVA

JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDALIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

A frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Ans domingos e feriados «Martínées», às 16 horas

AVIS ESTREIA AMANHÃ

GRUPO D - 18 ANOS

TERRY TORDAY * GLENN SAXON

realização de
FRANZ ANTEL



A IRMÃ DE CASTA SUSANA

(SEXY SUSAN AND HER SISTER)

COMPRE

sempre **fixe**

Na NAZARE o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

UM INTELECUAL NUM POSTO DE COMBATE

Continuação da pág. 3

próprio Maheu um fracasso, pois que o número de analfabetos não deixou de aumentar com o crescimento demográfico) ficarão para sempre ligadas à sua passagem pela direcção da UNESCO.

Não tendo estado na origem do importante programa da UNESCO, que consiste na preservação de monumentos históricos — a acção para a salvaguarda dos templos da Núbia tinha sido lançada pelo seu predecessor — Maheu alargou-a consideravelmente.

Com cerca de setenta anos, mas permanecendo um viajante infatigável, dotado de uma energia esgotante para os seus colaboradores, o que fará este intelectual uma vez abandonado o seu posto de vanguarda? «Vou escrever». Com efeito deve constituir um desgosto real para Maheu nunca ter tido tempo para terminar o seu livro: «A civilização do universal», iniciada em 1966.

Grande conhecedor da História, atento às grandes pulsações do mundo — a revolta dos jovens, uma certa recusa de pôr o planeta a saque, uma nova escalada da violência — Maheu vai pela primeira vez na sua vida poder exprimir-se com toda a liberdade: «Vou finalmente falar em meu nome, declara. Talvez seja tarde de mais, mas ainda me apetece muito.»

ESPECTÁCULOS

LIMA BARRETO: Uma proposta individualista no Festival de Cascais

O Festival de Jazz de Cascais está aí. Com o seu programa o seu público, os seus organizadores e os seus críticos. Depois de uma vaga inflacionária de comícios sabe bem mudar de «onda». Estar (e ser) num ambiente menos tenso — mais de acordo com os instintos primários do homem. Ouvir música. Dar berros. Sorrir para o parceiro do lado. Sentir arrepios na espinha provocados pelo trompete do Gato Barbieri: os gritos, felinos do Gato. E patear o que nos desagrada Sem freios. Sem organização. Numa manifestação selvagem vinda dos sentidos.

Também estará lá Jorge Lima Barreto, desta vez como participante activo. Do outro lado da barreira. No palco tocando. Um músico solitário, um piano e uma banda magnética. Desta simbiose sai uma proposta que o público apreciará da maneira que quiser e puder.

Jorge Lima Barreto fala-nos da sua intervenção neste festival de Jazz 74:

Embora pareça que possa haver dois tipos de intervenção distintos, eu penso que uma intervenção artística é sempre uma intervenção política. Se a política for demagógica, e talvez repressiva, o instrumento artístico de que ela se serve é normalmente demagógico e portanto refere-se à hipocrisia de uma camada pequeno-burguesa que pretende conquistar o poder.

Ora para mim o homem livre não procura o poder mas a beleza; não procura a repressão mas o amor. Depois de delineada esta hipótese necessária acho que a minha intervenção em Cascais se resume a um ponto de vista: dar prazer ao público e promover-lo a uma zona estética e sensorial mais valiosa.

Lima Barreto é o primeiro músico nos festivais de Cascais, que optou pela posição difícil de apresentar-se sozinho em cena. Daí que a sua proposta musical tenha de ser forçosamente individualista.

A PROPOSTA

A minha proposta é um produto e uma consequência de uma situação social a que os músicos e toda a cultura estiveram submetidos. Por este motivo os meios não são os mais ricos. Proponho uma simbiose de elementos musicais reduzidos e intenções (o mais vanguardista possível no sentido de evitar a sua recuperação por nova repressão fascizante).

A um homem sozinho, mesmo sem piano nem banda magnética, se tiver imaginação, não há público que resista. Conseguirá Jorge Lima Barreto derrubar as inércias que vivem dentro das pessoas?

No aspecto formal, o concerto consta de solos de piano apoiados por banda magnética, que foi por mim organizada, num sistema de colagem e facilitada pela Emissora Nacional do Porto. Não é uma banda pop já que nela intervêm elementos da música de vanguarda, numa procura de emulação do acto de criação jazzística. Assim a banda magnética e a composição (conjunto de sons concretos e música electrónica) e a improvisação no piano refere-se simplesmente a uma ordem física e sensorial.

Final em que consiste o concerto?

Divide-se em três partes. A primeira (violação) e uma colagem de elementos concretos da natureza: vento, fogo, água, passaros, etc. a segunda (Roubol) é uma série interminável de música electrónica que compus segundo as necessidades ritmi-

cas da improvisação; a terceira (Assassinato) são vozes do 25 de Abril e gravações directas de bombardeamentos. O concerto será executado nas cordas de piano e no teclado. Como proposta, define-se arrojada para um público de jazz convencional. Coloca-nos, aos praticantes do «Conceptual Jazz», numa linha jazzística que vai do surrealismo ao neo-realismo. Esta tentativa de aliança da música concreta com o jazz só muito recentemente surgiu em grupos que

crementam nas massas as defecções mais abjectas. Sabe muito bem ao que eu que me refiro...

Mas o jazz não morreu? Não lhe roeram os ossos, não consumiram, não o despojaram da sua identidade? Não se tornou uma mercadoria sofisticada de «artistas» para os guardiões de uma cultura repressiva?

Quanto a mim, o jazz continua, quer ideologicamente quer musicalmente, a ter uma posição demasiado importante. A recuperação que o jazz sofreu passa-se ainda ao nível do «swing» e de algum «bod».

No que diz respeito ao jazz dos anos 60 e 70, parece-me que está longe de representar qualquer forma de exploração comercial.

E na relação jazz-público?

Creio que através do meu livro «Jazz-Off» se pode avaliar

Entrevista por LURDES FERIA

não se identificam na totalidade com o jazz. É aqui que intervém a minha noção de «jazz-off», que significa uma ultrapassagem dos efeitos traumatizadores da recuperação que o jazz sofreu.

Abordámos Lima Barreto numa outra das suas facetas. Aquela que o tornou uma figura polémica. No ângulo crítico. Provocador, contestatário, incoerente — já lhe chamaram muitas vezes. Os seus inimigos dizem «é um cabotino». Porém temem as suas críticas corrosivas. Os irreverentes estão inevitavelmente do seu lado. Ele toca com o dedo no pus das feridas. Adjectiva numa linha de humor inteligente — e isso é saudável.

Para já uma crítica antecipada dos músicos estrangeiros que colaboraram neste festival de jazz.

Não há dúvida que iremos ter grande prazer em ouvir o Gato Barbieri e o McCoy Tyner, embora qualquer deles esteja ligado a um jazz agonizante. Certamente que iremos vomitar de nojo com o festival nostálgico de Charlie Parker e com os Dop All Stars e que poderemos ter bons momentos de música do Hardbop com Charles Tollin. Devo afirmar que a escolha do elenco não é das mais famosas. Por exemplo, em vez do All Stars (com certeza vão ser vaiados) sugeria um Milfred Graves ou um Cecil Taylor.

O COMPROMISSO

Seria bonito que os festivais de jazz fossem independentes do capital e de outras coisas repugnantes. Que assentam numa estrutura anticomercial. Que se traduzisse num encontro entre público e músicos, diluído no conceito «gente», sem vedetismos nem «fans». Será isto utópico?

O problema é que sem o subsídio do capital não se pode, neste momento, organizar qualquer certa arte artística. Não estamos num País revolucionário, nem tão pouco os grupos que participam na corrida ao poder, estão interessados em promover qualquer tipo de actividade artística. O poder e a razão da sua existência.

Se não aparece lá uma grande camada das massas trabalhadoras, é porque o fascismo as isolou. Ainda hoje muitas ideologias pseudo-revolucionárias in-

em que sentido pretende uma teorização musical de uma arte que vai junto do público e se liga aos seus problemas. Raras excepções, no jazz, cumprem esta intenção. Nenhum dos músicos que actuou em Cascais esteve interessado nesta problemática. Considero este facto consequência de uma pobreza semântica do jazz sempre a ser recuperado.

Jorge Lima Barreto não canaliza apenas a sua actividade pa-

ra a composição musical. Ramifica-a em várias direcções, nomeadamente no ensino e na escrita. Actualmente desempenha as funções de assistente na Faculdade de Filosofia do Porto. E escreve. Na sequência da sua expressão pela escrita, concretizada em dois livros publicados («Jazz-Off» e «Revolução do Jazz»), tem no prelo «Musi-cónomos» e «Rock-Trip».

Projectos: um L. P. (para solos de piano e banda magnética) intitulado «Anarké». Em execução: um opúsculo sobre «Hegel e a Música Romântica» e outro sobre «Anarquologia do Jazz» — esta última corresponde a uma encomenda feita pela Gulbenkian. No plano prático da divulgação do jazz foi o fundador do Anar-Jazz Grup» e da «Associação do Conceptual Jazz».

E Lima Barreto acusa: os boicotes de que tem sido vítima por parte de um certo jornalismo «que apoia a mediocridade»; os críticos que, num conluio estabelecido, construíram uma barreira de silêncio à volta dos seus livros; os meios de comunicação que insistem em atirar o jazz para segundo plano.

O PODER

A rádio felizmente melhorou nos últimos meses quanto à divulgação do jazz. A televisão parece-me um caso mais grave. Estás nas mãos de Manuel Jorge



Veloso que, talvez devido ao alto cargo que ocupa nesta estação, não encontra tempo para poder auxiliar o jazz. Menos ainda o jazz nacional. Mas acreditamos na sua seriedade e presumpomos que vai entregar o programa de jazz a outras pessoas mais competentes e menos atarefadas.

A «Associação do Conceptual Jazz» reclama uma abertura da T. V. à nossa música e acredita que o amor de Veloso à música do nosso País (em particular ao jazz) possa quebrar esta má opinião que grande parte do público de jazz tem da televisão. E pergunto: que é feito dos meus dois programas gravados na T. V. e que foram proibidos pela censura do antigo regime?

A expressão para mim o poder e a liberdade são irreconciliáveis foi a maneira menos esquemática que Jorge Lima Barreto encontrou para a sua definição política. Com o peso dos rótulos anarquista e marxista (que colocou a si próprio) temos na nossa frente um intelectual multifacetado e um político contraditório.

A minha actividade política cinge-se a uma profissão que exerce na universidade, à produção literária, que se resume aos meus livros, e a uma prática musical desenvolvida quando tenho oportunidade. Estas três práticas são orientadas por uma ideologia marxista que, a meu ver, se dirige para uma teoria da estetização da política. Na

literatura crítica, procurarei relacionar a teoria marxista e a produção musical; na música pretendo investigar determinados campos e torná-los acessíveis às massas. Estou, portanto, à disposição dos grupos políticos que queiram tornar a vida num encontro permanente com a felicidade da natureza e saberei combater (terceira actividade) os que procuram reduzir a existência humana a um discurso de submissão e miséria: cultural e económica.

Marxista ou anarquista? As duas tendências cruzam-se em Lima Barreto:

Quando me digo marxista é porque acredito que a luta de classes é a única via para a libertação do homem. Se me digo anarquista é porque não acredito que a guerra pelo poder seja uma solução para a liberdade.

Ao longo de toda esta conversa com Jorge Lima Barreto ficámos com a ideia que ele tinha abandonado a estratégia da provocação. Em que medida a nossa hipótese se confirma?

De maneira nenhuma. Para mim o escândalo é um factor social de primeira importância. Só depois do escândalo é que a verdade se afirma. Assim a Revolução de Outubro, na Rússia, funcionou como um escândalo para a burguesia dominadora. O próprio acto de eu ir a Cascais com uma proposta musical audaz ou escrever um livro sobre a droga também são formas de escândalo. E por isso de verdade.

Importância e significado de um espectáculo espanhol

Nas instalações da antiga Fábrica Portuguesa, onde a Comuna tem apresentado os seus espectáculos realizou-se um encontro com representantes da Informação em que estiveram presentes elementos do grupo andaluz La Cuadra e da Comuna, o primeiro dos quais estreou ontem, como se sabe, o seu espectáculo «Queijo» (Queixume).

Salvador Tavora (de La Cuadra) e João Mota (da Comuna) responderam às perguntas dos jornalistas. Vamos tentar resumir as declarações do actor espanhol e do actor português que esclareceram dúvidas levantadas por, entre outros, RTP (Antonio Manuel), E.N. (Jose Gil), Expresso (M. Rio de Carvalho), A Capital (Maria H. Da Mesquita) e Diário de Lisboa.

Não foi por acaso que a Comuna escolheu este grupo espanhol para visitar Portugal e ocupar as suas instalações durante duas semanas, embora este último facto tenha imposto ao grupo a adaptação do seu novo espectáculo, já em adiantada fase de preparação, ao espaço adequado ao espectáculo andaluz. Esse convite a dever-se essencialmente à amizade que liga os membros dos dois grupos que se conheceram num Festival da Venezuela, e ao facto da estrutura do grupo andaluz e do seu projecto teatral correspondem aquilo que a Comuna pensa ser o mais indicado para a actual situação portuguesa.

O grupo La Cuadra nasceu em Fevereiro de 1972 num bairro

dos subúrbios de Sevilha, local caracterizado pelo facto de servir de ponto de encontro entre a zona rural e a zona urbana. Essa característica de simbiose de dois tipos de experiência humana e social aliás marca igualmente os criadores do espectáculo e o próprio espectáculo.

Os intérpretes de «Queijo» saíram do mundo rural ou da cidade, mas todos são trabalhadores que encontraram no teatro (mais especificamente num determinado tipo de teatro) resposta às suas próprias dúvidas (humanas e políticas). O grupo, ao contrário do que acontece normalmente, não nasceu para concretizar determinados projectos teatrais, nasceu de uma ideia muito determinada. A partir dessa ideia que tem como principal suporte formal o canto e a dança andaluzes, nasceu o espectáculo e nasceu La Cuadra. O funcionamento interno do grupo, a sua organicidade, tornou-se mais fácil pelo facto dos seus elementos pertencerem a uma comunidade marginalizada (a andaluz). Por isso, pode dizer-se que La Cuadra é mais do que um grupo de teatro — é um grupo de andaluzes que se encontraram com a sua própria realidade e a defrontam através do teatro. O grupo existe para transmitir as vivências de um povo mais do que para representar. Para comunicar as angústias, o sofrimento, o medo de um povo.

Foi a partir dessa realidade concreta que o grupo descobriu

e formou a sua linguagem. Essa linguagem não é livre porque os elementos de La Cuadra não tiveram acesso à cultura universitária. Viveram, e às vezes ainda vivem, do trabalho manual. Por isso, «Queijo» está longe da teoria e perto da vida. Criou a sua própria forma e por isso é um facto teatral que não pode ser definido nem classificado. Só pode ser explicado organicamente, ou seja, através da sua própria realidade. Não é explicável através de palavras porque, se assim fosse, não teria sentido. O público andaluz reagiu ao espectáculo de uma forma impressionante, ao nível emotivo. O facto explica-se porque o espectáculo é, na sua própria estrutura, um apelo físico à união entre os homens. Esse apelo físico à união é fortemente sentido pelo público, e não só pelo público da Andaluzia.

«Queixume» foi feito para qualquer público capaz de entender a problemática política social e cultural de um povo colonizado, e, portanto, capaz de entender a expressão andaluz. Por isso, o espectáculo foi apresentado com o mesmo êxito para públicos tão diferentes como são os públicos portugueses, lombardos, mexicanos (primeiro do melhor espectáculo estrangeiro de 1973), e de Paris onde foi também um grande êxito de crítica. É que o espectáculo enquadra-se através de sinais universais por todo o público. Embora, como não podia deixar de ser, haja no público aqueles que acei-

tam a proposta do espectáculo e aqueles que não a aceitam, em qualquer sítio.

Vivendo sem subsídios, La Cuadra tem naturalmente lutado contra os obstáculos com que deparam os grupos independentes. Essas dificuldades encontram-se em Portugal, estando a Comuna a tentar obter um subsídio da Gulbenkian já que os bilhetes, a título estudado, dificilmente cobrem as despesas.

Trata-se de um acontecimento importante no nosso meio: mostra-se não só ao público como aos próprios actores portugueses um modelo teatral que interessa na sua forma. O espectáculo de La Cuadra inscreve-se numa posição de luta de classes, e como os grupos portugueses o devem fazer, procura lutar contra os esquemas da cultura burguesa.

A Comuna tendente a fazer uma «crítica» de dois meses pela provocação, especialmente por Trás-os-Montes e Beiras, juntamente com La Cuadra, assumiu assim os elementos dos grupos e ao público a possibilidade de um debate amplo, honesto, centrado sobre o tema que interessa ao Trópicos de Hércules.

Compõem-se, portanto, a estrutura dos homens para este espectáculo que temem a sua existência em Ave. Alameda Reis. Enquanto, pelo que sabemos, de uma das mais importantes e extensas jornadas de teatro popular feitas na Península Ibérica.

CASCAIS PORTO

ESPECTÁCULOS

Morreu Momo o protagonista de "Malícia"

Faleceu num hospital de Roma, em consequência dos gravíssimos ferimentos sofridos no choque da sua motocicleta com um táxi, o jovem actor cinematográfico italiano Alessandro Momo. Momo, que dentro de seis dias completaria vinte anos, fez a sua aparição na cinematografia italiana há três anos, interpretando com Laura Antonelli o filme «Ma-

lizia» de Salvatore Samperi e tinha justamente acabado o seu trabalho na película: «A Obscuridade e o Mel», com Vittorio Gassman.

Momo seguia pelas ruas junto do Tibre a alta velocidade quando o seu veículo chocou contra o táxi.

O actor foi projectado a trinta metros, e bateu com a cabeça num automóvel parado.

A Igreja orienta os cinéfilos

A Igreja Católica anunciou um novo sistema de classificação de filmes, a fim de orientar católicos italianos quando forem ao cinema.

As quatro categorias principais são, agora, «Aceitável», «Recomendado», «Duvidoso» e «Inaceitável».

A algumas películas será também conferido um sinal de mais ou menos para indicar se são bem ou mal feitas, na opinião das autoridades eclesásticas.

Teatro em Sete Rios

No próximo sábado, dia 23, pelas 21 e 30, estreia-se no Clube Desportivo de Sete Rios (Estrada de Benfica, 235) o Grupo de Teatro de Sete Rios, recentemente constituído. Será apresentado um trabalho colectivo baseado em textos de poesia e intitulado «A Poesia é uma Arma carregada de Futuro». O espectáculo repetir-se-á no domingo, à mesma hora.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Filmes premiados exibem-se no Porto

O ciclo de filmes premiados nos Festivais de Oberhausen, que se vai realizar no Porto por iniciativa do Instituto Ale-

mão com a colaboração do Cine Clube do Porto e cujo início estava marcado para ontem, teve que ser adiado, por motivos de força maior para hoje e amanhã, pelas 21 e 30, no Colégio Alemão, (à Rua Guerra Junqueiro) com o programa já divulgado.

Trata-se de um conjunto de curtas e médias metragens, de onze países, explorando desde filmes de tema socio-político a filmes de animação que são apresentados pela primeira vez em Portugal e dificilmente voltarão a ver-se.

"Ladrões de bicicletas" no Império

Em Bruxelas, 118 críticos e historiadores do cinema de todo o Mundo, escolheram os 30 melhores filmes da história da Sétima Arte.

Na lista, inclui-se a película de Vittorio de Sica «Ladrões de Bicicletas» que, além desta distinção, obteve também os seguintes galardões internacionais: «Oscar» da Academia de Hollywood, Grande Prémio do Festival Mundial do Filme, Prémio Social do Festival de Locarno, Grande Prémio do Festival de Knokke Le Zoute, Globo de Ouro da Imprensa e Grande Prémio de British Academy.

Este filme, será exibido amanhã às 18 e 30, na sessão cultural do Império.



John Wayne, James Stewart (na foto), Lee Marvin, Andy Devine e Edmond O'Brien são os principais intérpretes de «O homem que matou Liberty Valance», filme de John Ford que a R.T.P. apresentará hoje, pelas 21 e 30 (no Primeiro Programa), incluído na rubrica «Noite de Cinema». A película foi realizada em 1962

CAMBRIDGE SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS



Cursos para o ano de 1974-75

CAMBRIDGE 2000 CAMBRIDGE 3000 CAMBRIDGE LOWER CAMBRIDGE PROFICIENCY CURSO INTENSIVO

"IMERSÃO TOTAL"

e cursos normais para todos os graus: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e especial

* inscrições imediatas

LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. - TEL. 724544 - 719601
Av. DA LIBERDADE, 173-1.º - TEL. 54780 - 54789

BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. - TEL. 704329 - 703638

ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. - TEL. 2760234

PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º - TEL. 560380 - 561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.
(Autor da série TV-BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", "English You Need", Cambridge Method, "Linguarama 2000", etc.)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel. 50497

*Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.*

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.

Do crédito da caixa.

Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,

e não se esquecerá desta ocasião única

adquirindo o melhor andar, na melhor localização,

e por ser a nossa oferta limitada a um único período,

pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.

Dirija-se a:

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

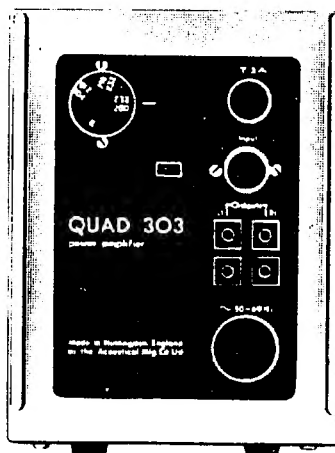
Av. das Tulipas Lote 10 Tel: 215758-216749-216788

MIRAFLORES

ALGÉS

* ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO
PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE
E FINS PROFISSIONAIS



* 90 watts (2 x 45)

* Distorção a nível máximo 0.03%!

* Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO & S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 - LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

NACIONAL

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS A lei do arrendamento de casas só prevê "a defesa de quem explora"

Em Lisboa, desapareceu por absoluto a possibilidade de se alugar casa, num momento em que muita gente entra no País e busca habitação. E nestes termos que um comunicado da Associação de Inquilinos Lisbonenses denuncia a situação criada pela aplicação do Decreto 445/74, destinado a regular o arrendamento de casas, acrescentando que, para se conseguir uma casa só entrando na licitação de oferta e trespasse, o que provocou um pânico colectivo.

Nesse documento afirma-se ainda que o referido diploma serve interesses que conti-

nuam a prevalecer em prejuízo de uma reestruturação da sociedade portuguesa, acrescentando-se mais adiante ser fundamental que a habitação seja integrada numa legislação especial e própria e não continue regulada por legislações que apenas prevêm a defesa de quem explora a propriedade imobiliária.

Referindo-se ao problema do registo de prédios devolutos, o comunicado diz que os fogos registam-se, mas já estão alugados a escolhidos ou hipotéticos inquilinos, tendo-se aberto ainda um mercado negro de trespases avultadíssimos e

também inflacionários. E citando um caso concreto: Há dias, nos serviços do mercado da habitação da Câmara Municipal de Lisboa, encontravam-se registadas cerca de 1400 inscrições de fogos devolutos, cerca de 1200 pedidos de casas e 296 contratos entregues; mas casos atendidos somente três.

Termina o comunicado fazendo um apelo para que se formem comissões de moradores que conduzam à luta defensiva dos inquilinos, ao mesmo tempo que espera que o Governo tome a iniciativa de revogar o Decreto 445/74.

Magistrados portugueses formam associação de âmbito nacional

Uma assembleia de magistrados judiciais, reunida no Porto, no dia 9 do corrente, decidiu organizar uma única Associação da classe (Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses) e eleger uma Direcção Provisória de que fazem parte os juizes Avelino da Costa, Ferreira Júnior, Júlio Carlos

Gomes dos Santos, Jorge de Araújo Fernandes Fugas e Joaquim Lúcio Faria Teixeira.

Esta Associação, que se pretende de nível nacional, nasceu de um primitivo núcleo de juizes com actividade colectiva no Norte do País, muito antes de 25 de Abril.

Segundo um comunicado emitido pela Associação, são da sua iniciativa um telegrama enviado ao Presidente da Junta de Salvação Nacional, em 26 de Abril, e uma intervenção na posse do ministro da Justiça em 17 de Maio, assim como a formação de grupos de trabalho, depois de uma reunião em Lisboa, no dia 3 de Maio, para estudo e sugestões de reformas do Código do Processo Civil, Código do Processo Penal e Organização Judiciária.

Quando foi anunciado aos magistrados lisboetas a ideia de se conjugarem esforços, este núcleo de magistrados portugueses tomou conhecimento com al-

guma surpresa (a fazer fé no que se afirma no comunicado), da «convocatória unilateral de uma reunião de magistrados de todo o País para apreciação de um Estatuto que já estava elaborado e a que os interessados, previamente, tinham de aderir se quisessem participar na reunião».

O comunicado prossegue: «Reinsistiu-se na ideia de conjugação de esforços, mas sem resultado, já que os referidos colegas de Lisboa, apelidando de regionalista o movimento do Porto, recusaram qualquer colaboração ou aproximação e unilateralmente fixaram uma reunião em Lisboa, interditando o voto por procuração nas deliberações a tomar».

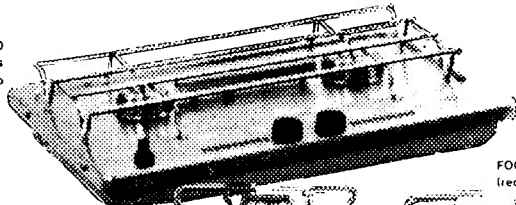
Em face de tal atitude, o Movimento de Juizes do Porto, convocou uma nova assembleia, que se realizou em 9 de Novembro, para análise da situação. Dessa reunião saiu a Direcção Provisória atrás referida.

A vida está cara? POUPE!



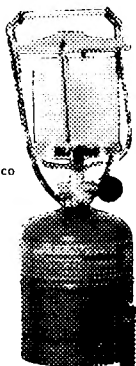
Camping Gaz. Uma linha completa de aquecedores. Candeeiros. Fogareiros. Maçaricos. O máximo em segurança. O máximo em rendimento. O máximo em economia. E ainda, facilidade de transporte. E, sobretudo, rapidíssimo reabastecimento em todo o País. E no mundo inteiro.

FOGAREIRO DE 2 QUEIMADORES-MAESTRO
O primeiro fogareiro de 2 queimadores de aço inox com acendimento electrónico

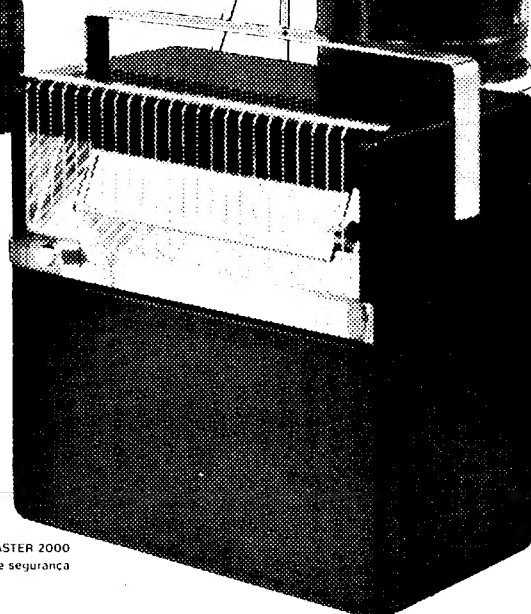


FOGAREIRO 2 QUEIMADORES (recarga)

CANDEEIRO G.P. 250 W
Com acendimento automatico e adaptavel a garrafas de 13 kg de Shell Butagaz



CANDEEIRO LUMOGAZ R
Com acendimento automatico (recarga) 80 W



CALORIFERO BABY R (recarga) 1000 W

RADIADOR MASTER 2000
1750 CAL/H com valvula de segurança

Utilize, também, a famosa linha de material a cartuchos de 200 g

camping gaz international

Luz, calor e conforto para os que exigem qualidade e economia.



Para informações Consulte SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

Melhorar os aeroportos para "aumentar o turismo"

Numa reunião integrada na conferência anual de vendas da Lufthansa, que decorre em Lisboa até amanhã, foi afirmado que, para 1976, esta companhia aérea prevê transportar para Lisboa 70 mil passageiros, pelo que as autoridades portuguesas terão de tomar medidas para aumentar a capacidade de escoamento da principal aeroquase do País.

Mas se o Aeroporto da Portela, «a curto prazo», é suficiente «e um dos melhores da Europa», segundo foi referido, «o mesmo não acontece com o de Faro, que deverá ser urgentemente melhorado».

Foi igualmente sublinhado que se Portugal estiver interessado em aumentar as suas taxas de turismo, deverá pensar em melhores aeroportos, estradas, hotéis e que «os preços têm grande influência» nesse afluxo.

Interrogados sobre se aquela companhia pensa estabelecer carreiras regulares para Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, os representantes da Lufthansa declararam que a empresa em questão tem em vista fins estritamente comerciais e que, para já, tais países não possuem centros que justifiquem o estabelecimento de carreiras aéreas.



PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGREJA, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 545 52 - 53 77 06.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Não se esqueça de verificar, antes de partir, se o seu

PASSAPORTE

se encontra em dia. Lembre-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo, que certamente lhe é precioso.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Profissionais de enfermagem alertam para a necessidade do saneamento

Referindo que têm vindo a público vários comunicados do Pró-Sindicato dos Enfermeiros Diplomados com o curso geral de enfermagem, que tendem a lançar a confusão entre os trabalhadores, no momento em que os sindicatos acreditados estão empenhados em estruturar um curso de promoção para os auxiliares de enfermagem agora promovidos, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa interroga por que motivo o pró-sindicato passou por sua alta recreação a intitular-se «sindicato», sem que tenha saído a lei sindical que ditará

a orientação que o sindicalismo deve seguir?»

Esclarecendo depois que «os elementos de enfermagem que originaram o aparecimento do pró-sindicato são conhecidos» e ocuparam no Governo fascista os lugares principais da enfermagem em Portugal, continuando, «neste momento, nos mesmos lugares, e, com uma fachada democrática, tentam dividir, confundir, lançar o pânico entre os trabalhadores», o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa alerta para a necessidade de se fazer o saneamento dos elementos

que ocupam a Direcção Geral dos Hospitais, Direcção Geral de Saúde e direcções das escolas, pois se estes elementos não forem saneados continuam a representar um entrave constante à concretização de propostas e resolução de problemas que dizem respeito aos trabalhadores de enfermagem.

Por último o sindicato esclarece que o curso de promoção é da responsabilidade dos sindicatos de enfermagem oficializados e que representam grande maioria dos trabalhadores e serão estes que decidirão o curso que melhor corresponda aos seus reais interesses.

Comércio com a Finlândia leva vinho e traz carne

O acordo luso-finlandês sobre o comércio de produtos agrícolas no quadro da E.F.T.A., e cujo texto vinha ontem publicado na folha oficial, revela que Helsínquia está interessada na importação de vinhos (Bairrada, Bucelas, Colares, Dão, Douro, Ribatejo, Setúbal, Torres Vedras e Verde até 14 graus, e Porto, Madeira, Moscatel de Setúbal e Carcavelos com mais de 14 graus), concedendo-lhes, respectivamente, 40 a 15 por cento de redução nos direitos fixados em concordância com a cláusula de nação mais favorecida.

Ao mesmo tempo reduzirá direitos de importação de uvas, frescas e secas, feijões e outros produtos hortícolas preparados ou conservados, sem vi-

nagre nem ácido acético, considerando ainda favoravelmente a concessão de licenças de importação de frutas e produtos hortícolas frescos, refrigerados ou desidratados, flores e plantas para ornamentação e prometendo estudar as possibilidades de expandir e diversificar as importações de produtos agrícolas portugueses em geral.

Por seu turno Lisboa eliminará direitos aduaneiros, em determinadas circunstâncias, sobre carne de porco e manteiga, indo conceder licenças de importação pelo, menos, 2000 toneladas de carne de porco, 1500 de manteiga e 1000 de carne de vaca, e prometendo também estudar as possibilidades de importar da Finlândia forragens e malte.

Vacinar as crianças para que o sarampo não passe...

O sarampo, praga endémica própria dos países subdesenvolvidos, tem vindo a decrescer no nosso País mercê de uma intensa campanha de vacinação que se tem incentivado e alargado desde os grandes centros urbanos até aos locais mais recônditos. Assim, e só em 1973, os serviços técnicos a cargo da Direcção-Geral de Saúde vacinaram cerca de 212 mil crianças, sobretudo de ida-

des compreendidas entre os 10 meses e os 5 anos.

Nesta perspectiva, aquele departamento de assistência sanitária avisa os pais de todas as crianças ainda não vacinadas de que, a partir de hoje, em todos os postos de vacinação dos Serviços de Saúde, dos distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, se encontram à sua disposição vacinas contra o sarampo, para serem administradas gratuitamente.

TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

«Os empresários comprometem-se a não fazer despedimentos sem justa causa e são proibidos despedimentos sem justa causa, dos trabalhadores com cinco ou mais anos de serviço» — eis duas das cláusulas da Convenção Colectiva de Trabalho entre o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Setúbal e os empresários agrícolas da região.

O salário mínimo, por período de 8 horas diárias, para trabalhadores indiferenciados, é de 160\$00 para homens e 120\$00 para mulheres.

O trabalho prestado nos feriados e domingos será pago com o acréscimo de cem por cento e as horas extraordinárias a 50 por cento.

Os empresários agrícolas

garantem transporte a grupos de 5 ou mais trabalhadores, sempre que o local de trabalho distar mais de três quilómetros da sua residência.

Em caso de recurso os trabalhadores provenientes de outros distritos, não poderão auferir condições inferiores às praticadas nas áreas abrangidas por esta convenção, recurso que só poderá verificar-se se o sindicato não puder satisfazer as necessidades que lhe forem solicitadas. Também os representantes dos trabalhadores, delegados ou directores do sindicato, quando faltam ao serviço por necessidades sindicais não poderão perder qualquer direito ou garantia, à excepção de atribuição salarial, sendo essas faltas consideradas justificadas.

Galeria da Emenda

5 fotografias americanas:

Carl Chiarenza
Kipton Kumler
Nathan Lyons
Brett Weston
Minor White

21 Novembro/17 de Dezembro

Horário normal

todos os dias, excepto sábados e domingos, das 11 às 20 h.

Rua da Emenda 72 - Lisboa 2

Feiras Internacionais de Alimentação

Representações nacionais em três das mais importantes feiras alimentares. Contamos com a sua adesão.

Inscriva-se já no F.F.E..

Exija mais detalhes!

Há informações de grande interesse!

Salima - Brno (Checoslováquia) Salão Internacional de Alimentação

21 a 28 de Fevereiro
Inscrições até 30 de Novembro

Realizada pela primeira vez em 1974, com 30.000 m² e 560 expositores de 33 países. A Checoslováquia, representada por 14 centrais de comércio externo, dispôs de 40% da área. Uma grande oportunidade. Novo mercado para os produtos alimentares portugueses.

Feira Internacional de Copenhague

4 a 9 de Março
Inscrições até 30 de Novembro

Centro de comercialização para 22 milhões de consumidores escandinavos de alimentos e bebidas. Grande poder de compra. A última destas bienais reuniu 682 expositores de 26 países, 11 deles com representações oficiais. Este ano, conferências e seminários para os compradores.

Feira Internacional de Alimentação Milão

14 a 25 de Abril
Inscrições até 15 de Dezembro

Em áreas próprias, exposição de produtos e recepção de comerciantes. Dos 2.500.000 visitantes, 122.438 estrangeiros. 80 países presentes com seus expositores, 2.720 estrangeiros. Em 1974, a representação nacional integrou 34 firmas: Vinhos do Porto e de mesa, conservas de peixe e produtos agrícolas conservados.



Direcção de Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO - 101 - A - TELEF. 77 77 72 - 77 77 68 - LISBOA
DELEGAÇÃO NO NORTE: RUA GONÇALO CRISTOVÃO - 128-1.º ESQ. - TELEF. 380 21 - PORTO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:

4 dias 380\$00

7 dias 660\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

costa de lisboa

A partir de:

4 dias 435\$00

7 dias 725\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro

A partir de:

4 dias 380\$00

7 dias 660\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve

A partir de:

4 dias 340\$00

7 dias 595\$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUISA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÉRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa

Fim de semana

a partir de

460\$00

DE
1 DE NOVEMBRO DE 1974
A 15 DE MARÇO DE 1975

*



Férias Portuguesas!

consulte já o seu agente de viagens!

ATENÇÃO

TEM UM FIAT
FAÇA A SUA REVISÃO NA

FITAUTO, LIMITADA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A - LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

CURSOS

Rápidos de

DACTILOGRAFIA

Aulas diurnas e nocturnas

Informações e matrículas no

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100-L.

NACIONAL

livros



na banca
do jornalista

"A FUNDA" (5.º volume) de Artur Portela Filho

Saiu o quinto volume de «A Funda», de Artur Portela Filho (lançamento Arcádia), no qual se reúnem 23 crónicas publicadas na «República» depois do 25 de Abril. A primeira intitula-se «O Camaleonismo» e a última «O Stickismo», esta vinda a público ainda há poucas semanas.

Em breve texto na contracapa, Jorge Sampaio afirma desenvolver Artur Portela, em todos os tons, «uma eficiente acutilência, que vai saudavelmente demolindo as pseudopersonalidades, os prestígios formais e de cúpula, as vaidades provincianas na cidade, os esquemas e as clássicas influências de campanário. Ninguém pode ter a certeza de lhe escapar».

Escritas sem as limitações que a Censura, apenas pelo simples facto de existir, já impunha ao escritor (e não estamos a falar dos cortes que, feitos no jornal, naturalmente se não respeitavam depois nos livros, o que aliás levava à sua apreensão, é claro), as crónicas deste quinto volume de «A Funda» confirmam, mais uma vez, o inegável talento do autor. No estilo originalíssimo que lhe conhecemos, Portela a todos ameaça com a violência da sua ironia.

Jorge Sampaio sublinha, aliás, que o 25 de Abril veio permitir a Artur Portela «alicerçar as suas análises e agora às claras, sem mordacões que vitimaram tantos dos seus escritos, numa perspectiva de



esquerda que dia a dia se torna mais evidente e acessível», acrescentando que o escritor representa, assim, «um poderoso instrumento de clarificação e esclarecimento político e social».

T. da L.

O EXAME ESPECTRAL DO FASCISMO E DA GUERRA NUM ROMANCE POLITIZANTE

Intitula-se «Ir à Guerra» o novo romance de António Modesto Navarro, obra de estrutura linear, de escrita lisa, valorizada por um rigor que faltava a outros livros do autor e com uma riqueza de imaginação sensorial que, nas páginas mais directamente sentidas, se desentranha em metáforas coloridas, delicadas ou de grande força. Aliás, a nota dominante deste romance testemunhal, que entrelaça intimamente os temas da guerra colonial e da resistência antifascista, é a cuidadosa, honesta e crítica (ainda que interveniente, ainda que politizante) análise, quer na consciência individual quer na consciência colectiva, da organização de massas, da experiência do activismo revolucionário.

A nova via que possivelmente este romance abre à literatura portuguesa contemporânea é precisamente a da história ao mesmo tempo participada e futurante, fundamentalmente consciencializadora, logo bem dentro do espírito da grande campanha de educação artística e política do povo que decorre naturalmente do 25 de Abril. Não introduz um género novo, mas também não se pode dizer que represente um regresso ao neo-realismo português dos anos quarenta, já porque este tinha uma raiz poética muito pronunciada já porque nessa época a arte da ficção em prosa era o único veículo legal (e mesmo assim muito condicionado) das ideias de justiça social e do levantamento parassociológico do homem e da terra portuguesa. Embora «Ir à Guerra» não seja possivelmente ainda a obra-prima dos dias de liberdade que estamos já vivendo no campo da expressão do pensamento e das definições partidárias, parece-nos, de facto, um livro importante e desbravador de novos rumos se não estéticos pelos menos humanos e sociológicos para o romance português.

Em «Ir à Guerra», Modesto Navarro comunica, de forma directa e muito viva, a sua experiência do Nordeste Transmontano, da emigração (o ir a salto), da vida dos operários nas

oficinas, do ingresso dos manobras na Marinha de Guerra, da rotina militar, da campanha da C.D.E. em 1969 e da estruturação do M.O.D., dos contrastes íntimos e exteriores entre Lisboa e a província através da existência quotidiana e da formação da personalidade de uma figura paradigmática de jovem português de raiz operária, que cumpre em Moçambique, como democrata, o seu dever humano de lutar contra a guerra ao lado dos que a fazem. Situação dramática, que muitos viveram e sofreram, muitos que irão reconhecer

nestas páginas um seu passado de marasmo e de banal horror, com trechos como o que descreve a morte por espancamento de um africano. Páginas que, ao fim e ao cabo pela história de uma vida privada ligada a outras vidas, ajudam mais do que possa parecer de início a compreender as razões pelas quais tinha absolutamente de dar-se o 25 de Abril.

URBANO

TAVARES RODRIGUES

Gestão normal para os C.T.T. e os T.L.P.

Um decreto oriundo do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente adiantou medidas para a normalização da gestão das empresas públicas C. T. T. e T. L. P., em que

o Governo decidira intervir há cerca de cinco meses e meio. São novamente instituídos

os órgãos sociais de qualquer delas, excepção feita ao conselho geral, «por ainda não ser possível definir com segurança a melhor forma de aí representar os interesses dos utentes». Por outro lado é eliminada a figura do administrador não executivo, cuja actuação se revelou «pouco eficaz».

A situação do "Correio do Minho"

BRAGA — O jornal «Correio do Minho», que passou com o 25 de Abril de órgão da A. N. P. para o Movimento Democrático, chegou no momento presente a uma situação difícil: a passagem do M. D. P./C. D. E. a Partido, obrigou os responsáveis pela direcção actual a entregá-lo ao governador civil. Este, por seu lado, aguarda

as propostas da comissão de liquidação dos bens da Acção Nacional Popular.

Surgiram já duas sugestões quanto ao futuro do jornal: por um lado, que seja dirigido por um conselho de redacção que represente os diversos partidos e por outro, que seja entregue à Junta Distrital, para ser um jornal independente.

CENTRAL SINDICAL ÚNICA

Num telegrama enviado ao Conselho de Ministros, Primeiro-Ministro, ministros sem pasta e ministro do Trabalho, a assembleia geral do Sindicato dos Caixeiros, Profissionais de Armazém e Profissões Similares apela no sentido de que

uma perspectiva de defesa dos seus reais interesses seja expressa com a criação de uma central sindical única, como entidade verdadeiramente representativa da classe trabalhadora.

NACIONAL

Apoio às P.M.E. também nas pescas

Segundo um despacho emanado dos Ministérios da Economia e Finanças, as medidas de apoio às pequenas e médias empresas das indústrias extractivas, transformadoras, da construção e obras públicas, e dos sectores de transportes e turismo, foram ampliadas, incluindo a partir de agora o sector das pescas de pequena e média indústria desde que: empreguem mais de 5 pessoas e menos de 3000; a venda anual por empregado não seja superior a 350 contos; não possuam 25 por cento ou mais do capital de outras empresas ou não sejam possuídas em 25 por cento ou mais por outra empresa.

Observa ainda o despacho que os sócios não são considerados para o volume de emprego.

A ESBAL E OS DOCENTES DE ARQUITECTURA

Refutando o comunicado de alguns docentes de Arquitectura, a Comissão de Gestão da ESBAL, que fora acusada de «demagogia, reacção e paternalismo», esclarece que o único objectivo que a rege, desde o início do mandato, é assegurar a «manutenção» da Escola e promover o arranque do ano escolar.

Informa também, não existir qualquer oposição ao MEC, tendo as relações de trabalho, até agora, sido perfeitamente correctas.

Quanto ao que foi classifi-

cado como «pretenso domínio dos pintores e escultores», a Comissão de Gestão informa que «desde a Academia à Escola dominaram numericamente, nos dois órgãos, os arquitectos».

Finalmente esclarece, para quem se queira inteirar dos factos, que a Escola está aberta, quer através da leitura dos comunicados afixados, quer através de estudantes e professores que se deseje contactar.

Entretanto o corpo de assistentes de pintura e escul-

tura, tomou uma posição de apoio à Comissão de Gestão, salientando que a esta «com os possíveis erros humanos que a presente conjuntura facilmente precipita», cabe interpretar «a vontade da escola e não o plano unilateral dos docentes de arquitectura, por muito bem elaborado que este seja».

Discordam ainda os assistentes de pintura e escultura da proposta de separação do curso de arquitectura dos de artes plásticas.

VINHOS DO PORTO OFERTAS NO ESTRANGEIRO

A firma J. CÂNDIDO DA SILVA — COMÉRCIO DE BEBIDAS, S. A. R. L. informa os seus estimados clientes que, como de costume, se encarrega de entregar no estrangeiro VINHOS DO PORTO, de MESA e da MADEIRA das famosas marcas que representa, motivo por que aconselha a transmitir-lhe desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do NATAL.

J. CÂNDIDO DA SILVA
COMÉRCIO DE BEBIDAS, SARL.

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA
NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

PORTO COIMBRA LISBOA

TEATRO DE EQUIPA apresenta
HOJE em ESTREIA às 21.45 horas
AMANHÃ, 2 SESSÕES, 21 e 23 h



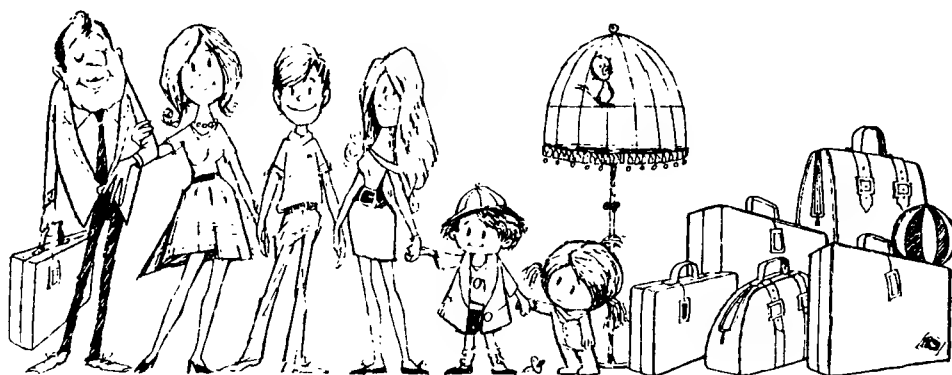
com
Jo Apolloni
Vasco Morgado, Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

UM ESPECTÁCULO
LOUCO! ERÓTICO! e DIVERTIDO!!!
BILHETES À VENDA — Não ac. a menores 18 anos



uma família completa, o pai, a mãe os filhos e o CORONA 1800

O TOYOTA CORONA, na sua nova versão 1800 c.c., é um autêntico familiar. Faz parte da família. Transporta-a com comodidade e segurança. Vai a qualquer parte... e regressa. É belo, dinâmico, fácil de conduzir. Sobe com facilidade, roda bem. Tem classe. Merece entrar para a sua família.



TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: S. L. VADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

As 21.45
Sábados e Domingos
As 16 e 21.45

TEATRO
VASCO SANTANA
(Tel. 768609)

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!

LISBOA 72-74
De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA FÉLIX • DÁRIO DE BARROS • MÁRIO PEREIRA • ANTÓNIO MACHADO • CREMILDA GIL • SUZANA PRADO • VÍTOR HUGO • FERNANDA MONTEMOR • ERMELINDA DUARTE

MAIORES 13 ANOS

CONTOS DO NATAL

contos de encantar... são os

100 MIL CONTOS

caminho a seguir

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — LISBOA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS

RUA DA BARROCA, 107-1.º — LISBOA

LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Convidam-se todos os trabalhadores gráficos a comparecer na Sede do Sindicato, no próximo dia 25 do corrente, às 21 horas, para apreciação e discussão do projecto da Lei das Associações Sindicais.

A presença de todos os gráficos é indispensável: está em jogo o futuro dos trabalhadores

— Os sócios que ainda não tenham recebido o jornal do Sindicato e o projecto da Lei, deverão levá-lo na sede.

Um livro inédito, útil e oportuno!

MOÇAMBIQUE: O Passado e o Presente (1890 - 1974)

por Mapril Gouveia

Um dos maiores «best sellers» na colónia de Moçambique. Uma obra que analisa e critica o passado colonial e o desencadear da guerra dos nacionalistas da FRELIMO contra o regime fascista português. À venda em Portugal, Angola, Moçambique e Brasil.

Um volume de 140 páginas, no formato de 20x14 cm, muito ilustrado e com um mapa desdobrável de muito interesse — Lourenço Marques, 1974 — 50\$00.

Deposítários:

Livraria Portuguesa — Rua do Carmo, 70 — LISBOA - 2
Livraria Minerva Central — Lourenço Marques

AOS SENHORES BRASILEIROS E AFRICANISTAS

PASSA-SE RESTAURANTE NO PORTO

BEM SITUADO. BOM INVESTIMENTO A CURTO PRAZO. APENAS MOTIVO DE SAÚDE. Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 302.

R. do Almada, 30-2.º — PORTO

NACIONAL

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH

de Bertolt Brecht
pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes

HORARIO DOS ESPECTACULOS

Noites — às 21.45 h
Fardes — Sábado — às 16 h e
Domingo, às 16 h
última representação
não acons. a m. 13 anos



USE-A DIARIAMENTE

O Estado na administração da Gel-Mar

«Já se respira melhor» — ouvimos exclamar no final da assembleia de credores da Gel-Mar que decorreu numa sala de audiências (cheia), ontem à tarde, no 4.º andar do Palácio da Justiça. O ambiente aliviou-se quando o dr. Manuel João da Palma Carlos, dirigindo-se à assembleia, propôs, como representante da Gel-Mar, uma concordata que consiste numa moratória por um período de dois anos, tempo durante o qual aquela empresa deverá ser gerida por uma comissão de quatro representantes do Estado — dois da empresa (um dos sócios, outro dos trabalhadores) e dois dos credores (um dos credores bancários, outro dos credores não bancários). A proposta apresentada deparou com ape-

nas um voto contra.

Ao dirigir-se aos credores da Gel-Mar, o dr. Manuel João da Palma Carlos sublinhou o interesse do actual Governo em prestar apoio a empresas que correm o risco de desagregação, com vista a salvaguardar os legítimos direitos dos trabalhadores e, neste caso especial, também os direitos dos sócios não responsáveis pelos resultados a que conduziu a administração fascista assim como os dos próprios credores.

Parecem portanto criadas as condições que reconduzirão a Gel-Mar a uma laboração normal. Aqui se recorda que cerca de mil trabalhadores da empresa, quando se aperceberam do perigo de perderem o emprego porque os credores (bancos e fornecedores) exigiam o paga-

mento de cerca de 330 mil contos de dívidas, resolveram ocupar as instalações, organizando piquetes que até ontem se mantinham. A vigilância dos trabalhadores foi elemento decisivo no evitar do descalabro da Gel-Mar, em situação de falência. Aliás, os trabalhadores contavam com a garantia do dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, de que o Estado se ocuparia da empresa, ainda que os credores decidissem não concordar com a proposta ontem finalmente apresentada e aprovada quase por unanimidade. Quanto aos processos da administração da Gel-Mar anterior ao 25 de Abril, administração comprovadamente corrupta e altamente comprometida com o regime fascista, muito, decerto, virá ainda a lume.

CATEDRÁTICO PARA ÉVORA

O dr. Manuel Gomes Guerreiro foi contratado como professor catedrático do Instituto Universitário de Évora, por despacho do secretário de Estado da Administração Escolar publicado no «Diário do Governo».

Embaixadores do Senegal

DACAR, 21 — (R.) — Foi nomeado embaixador do Senegal em Portugal o chefe da missão diplomática daquele país na Itália, Henri Alphan Sghnor.

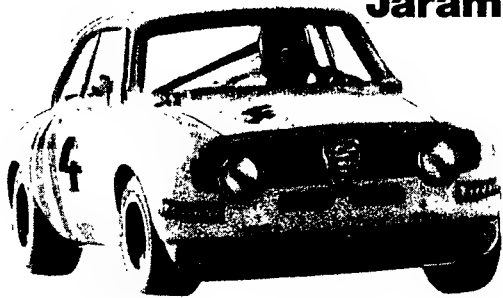
Segundo foi anunciado nesta capital, aquele diplomata,

que será o primeiro embaixador do Senegal em Lisboa, continuará a residir em Roma.

Entre outras nomeações divulgadas hoje destaca-se a de Keba Birame Cisse, para representante do Senegal na República da Guiné-Bissau.

Alfa Romeo vence de novo

1.º TROFÉU WIFREDO RICART
realizado no autódromo de
Jarama em 9 do corrente.



Classificações-Grupo 1-Turismo normal

- 1.º LUGAR ALFA ROMEO 2000 GTV, tripulado por Domingos Sá Nogueira
- 2.º LUGAR ALFA ROMEO 2000 GTV, tripulado por Bernardo Sá Nogueira
- 3.º LUGAR ALFA ROMEO 2000 GTV, tripulado por M. Aguillar

Classificações-Grupo 2-Turismo especial

- 2.º LUGAR ALFA ROMEO 1300 GTA, tripulado por Bernardo Sá Nogueira e 1.º LUGAR na classe até 1300 c.c.
- 3.º LUGAR ALFA ROMEO 1300 GTA, tripulado por Domingos Sá Nogueira e 2.º LUGAR na classe até 1300 c.c.

A MOCAR CONVIDA OS ENTUSIASTAS E O PÚBLICO EM GERAL A VISITAREM A PARTIR DE HOJE A EXPOSIÇÃO DO "MOCAR RACING TEAM" NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO na Av. Duque D'Ávila, 66-B, das 9.00 às 13.00 horas e das 14.30 às 19.00 horas.

MOCAR, sarl

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Av. Duque d'Ávila, 66-B - LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

Portugal amordaçado

Mário Soares



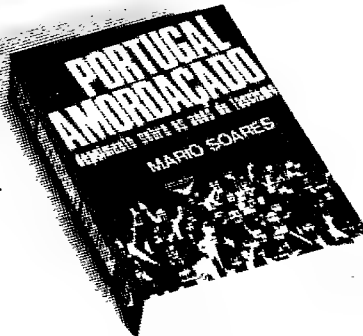
30 anos de luta contra a violência fascista

O depoimento fundamental de um homem que esteve no âmago de quase todas as tentativas para abater o fascismo.



Escrever é lutar.
Editar também.

casa de cultura



Valongo: ardósia e exploração

Numa empresa de exploração de minas em Valongo — a Emival — algumas dezenas de trabalhadores vivem ansiosamente por desconhecem o dia de amanhã. Depois de durante anos terem vendido ao desbarato ao patrão a sua força de trabalho e a sua saúde, vêem-se agora na contingência de ter de recorrer à solidariedade de colegas para sobreviverem. O patrão recusou-se a pagar-lhes uma semana de salários e nunca mais voltou à fábrica, pelo que os trabalhadores tiveram que ocupar as instalações, aguardando na incerteza o seu futuro.

«Andamos com o coração como a noite» — é uma das afirmações de um dos quarenta trabalhadores da «Emival», empresa de exploração de minas de Valongo, a propósito do problema surgido com a não satisfação dos salários referentes à semana de 4 a 8 do corrente.

Conforme na altura o «D/L» noticiou, o proprietário da referida empresa, Augusto Pinto Soromenho Júnior, não compareceu nem deu ordem para que fossem pagos os salários. Dai que os trabalhadores ocupassem as instalações para não deixar sair a matéria-prima já trabalhada ou quaisquer outros materiais e, bem assim, as máquinas ali existentes.

«É um trabalho preocupante» — disse-nos Joaquim da Silva Oliveira que na altura almoçava na secção da casa do vapor, juntamente com outros companheiros a propósito da incerteza que se apossou de todos depois de o patrão ter deixado de aparecer.

«O encarregado telefonou para casa do patrão na sexta-feira, depois de estarmos à espera dele até às três horas da tarde para nos pagar. Atendeu o filho que disse que o pai estava a dormir. O encarregado insistiu para o chamarem, mas ele mandou dizer para irmos receber ao Couto Mineiro».

Entre duas garfadas de «grão-de-bico», o nosso interlocutor acrescentou irónico: «Ele já tinha no bolso o dinheiro de dois carregamentos...».

NEGLIGÊNCIA DO PATRÃO

Segundo nos disse José Monteiro, gerente e encarregado das minas, corroborando as afirmações dos trabalhadores, o patrão pouco ou quase nenhuma assistência dá à empresa: «Durante três anos, se veio cá noventa vezes foi muito. Visita de médico, de quarto de hora, se tanto...».

Contudo, de uma das vezes, o sr. Soromenho, depois de ver dois contentores carregados de lousas cortadas à esquadria, permitiu-se quase exigir dos operários que eles numa semana de trabalho dessem maior rendimento carregando um terceiro contentor de 21 toneladas.

Segundo nos disseram os trabalhadores, o carregamento de dois já é feito com muito esforço porque antigamente só carregavam um:

«Ele só queria que nós produzíssemos e ainda dizia que tinha prejuízo».

O encarregado acrescentou de seguida: «Se lhe telefonasse para casa a dizer que tinha aqui mil escudos, ele vinha logo do Porto aqui. Mas se fosse a casa dele pedir cem escudos, talvez a porta não se abrisse...».

Embora a «Emival» tenha terrenos alugados que lhe permitem ser uma das empresas do género mais prósperas de

Valongo depois da «Empresa de Lousas de Valongo», na mão dos ingleses) a verdade é que esse filão não foi (nem é) devidamente explorado. Deles se extrai ardósia que depois de trabalhada é exportada para a Bélgica, França, Grécia, Austrália, etc. É o mosaico, a pedra em chapa, a pedra aplainada, a lousa de escola, e outros produtos. Lousa como a da região de Valongo não existe noutros pontos do País. Dai o seu valor para a economia nacional. Porque deixar então

Reportagem de ANTÓNIO MACHADO

entregue à negligência uma importante fonte de riqueza?

A SILICOSE É ABUNDANTE

Os operários trabalham oito horas diárias, interrompidas por uma hora de descanso para almoço. Batidos no Inverno pela chuva e pelo vento, e aquecidos no Verão por um Sol inclemente, os trabalhadores das minas de Valongo laboram em condições precárias, absorvendo a todo o momento os grãos de poeira que lhes deixa a silicose nos pulmões. A silicose que os abate, com menos de 50 anos: «A silicose é aqui muito abundante» — disse-nos o encarregado.

O salário era até há pouco tempo de 127\$00 diários. Agora vencem 193\$00. As mulheres são pagas à razão de 110\$00 e as raparigas de 50\$00. Isto para um trabalho rude, sujeito a perigos e a doenças. Como é de esperar, as famílias dos operários são muito numerosas: «Com seis e sete filhos há aí muitos...» — adiantou-nos um deles. Além dos filhos, há normalmente outras pessoas a depender do simples salário destes mineiros.

«Foi a Espanha ver umas corridas logo depois do 25 de Abril e deixou-nos sem dinheiro». Eram palavras do encarregado, referindo-se ao patrão. E continuou: «Lutei muito para conseguir levantar dinheiro no banco para pagar ao pessoal. O patrão vira as costas, não quer saber disto a não ser para ganhar o dinheiro. Tem a sorte de ter aqui um pessoal rude, mas humilde».

SOLIDARIEDADE DE OUTRAS EMPRESAS

Como gerente e encarregado José Monteiro ganha dez contos por mês. Um homem doente e desiludido. É em grande parte, graças ao seu esforço, que as minas nestes últimos dias têm continuado a laborar. Afirmou ainda durante a nossa reportagem: «Quando pressenti que não haveria dinheiro para pagar ao pessoal, movimetei a Intersindical. Foi graças à intervenção do dr. Mário Alves que nós recebemos os salários e continuamos a trabalhar. Ele responsabilizou-se pelas futuras encomendas que nos serão dadas através do Couto Mineiro (empresa em constituição, resultante da fusão de várias minas de Valongo que tem já o aval do Estado, faltando-lhe



apenas a forma jurídica). Agora as negociações são feitas através do Couto Mineiro e não com o patrão desta mina. De qualquer maneira, está tudo contabilizado por mim, pois não quero assumir responsabilidades. De hoje para amanhã o sr. Augusto Soromenho Júnior ainda vem aí pedir contas...».

Depois de se referir ao dr. Lisarte Gomes, delegado do Governo junto do futuro Couto Mineiro e que tem ajudado a resolver os problemas dos trabalhadores da «Emival», o sr. José Monteiro esclarece: «As outras empresas, que nos podiam guerrear, pois são nossas concorrentes, foram elas mes-

mas que vieram ao nosso encontro para nos ajudar».

SOBREVIVER DE ESMOLAS

No meio de tudo isto a situação dos trabalhadores agravava-se, por outras circunstâncias: «Quando adoecemos, acontece muitas vezes serem os dias de falta por doença descontados no tempo de férias».

Além disso, os trabalhadores disseram-nos que devido à negligência do patrão, as folhas atrasam-se, e o abono vem com meses de demora, até agora, não receberam, por exemplo, os abonos do mês de Julho.

ALGEMAS: MARTELOS E PICARETAS

Vida após vida, os homens de Valongo crivaram o chão de buracos para descer às minas onde se cortam as ardósias. Lentamente, ao ritmo de gerações, surgiu assim uma teia de caminhos subterrâneos percorridos diariamente por centenas de mineiros algemados e martelos e picaretas.

A superfície, para lá da carqueja, dos pinheiros e da restante vegetação, tudo o que se vê é cinzento. E com a chuva, a que se junta a água lançada em jacto sobre as serras mecânicas, os pés dos homens e o rodado das viaturas espalham pela terra esse cinzento que se não distingue das paredes e da cobertura dos barracões onde as máquinas cortam e aplainam as ardósias.

Num desses barracões alinhavam-se milhares e milhares de pequenos rectângulos escuros — lousas de escola para outros milhares de crianças deste país que não vão além da «lousa» e das contas de somar apagadas com cuspo na ponta dos dedos. Das crianças que o tempo foi levando, geração após geração, até ao fundo das minas de Valongo com martelos atados aos pulsos.

Valongo é aqui, onde o ciclo da ardósia começa antes da escola e não acaba nos degraus que levam ao fundo da mina. É aqui, onde os trabalhadores ainda esperam (e por vezes em vão) que lhes venham pagar os salários com o seu próprio dinheiro...

J.G.B.

Ao que verificamos através das palavras do encarregado, também aqui tem sido fácil manter uma exploração assente na ignorância e na impreparação da gente destas terras: «Houve aí pessoas que pensa-

ram fazer uma subscrição entre o pessoal das outras empresas para nos valer. É triste ao cabo de tantos anos de trabalho pensar que se têm de receber esmolas». Valongo: ardósia e exploração.

CASAS DE HABITAÇÃO

FACILIDADES FISCAIS PARA A SUA AQUISIÇÃO

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

O Ministério das Finanças, em activa participação na política de fomento de habitação, de incentivo à poupança e de apoio à indústria de construção civil, lembra aos adquirentes de casas para habitação própria ou para rendimento, que os importantes benefícios fiscais concedidos através do Decreto-Lei n.º 472/74, de 20 de Setembro, só se aplicarão até ao dia 31 de Dezembro próximo.

Para beneficiar deste regime, bastará reunir as seguintes

CONDIÇÕES:

- O prédio ou fracção a adquirir não pode ter sido objecto de anterior transmissão;
- Deve ser destinado a habitação quer do próprio quer para rendimento;
- A escritura de compra e venda deverá ser celebrada até ao dia 31 de Dezembro;
- Ou, sendo-o posteriormente, deverá ser exibido o contrato de promessa de compra e venda com as assinaturas dos contraentes reconhecidas notarialmente até 31 de Dezembro, dele constando que o promitente comprador pagou, a título de sinal, uma importância não inferior a quarenta por cento do preço convencional;
- É obrigatório, em qualquer caso, que a escritura de compra e venda venha a ser celebrada no prazo de um ano a partir da data em que foi atribuída a respectiva licença de habitação ou, quando a licença não mencione a data, a partir do momento em que foi decidida a sua atribuição.

Satisfeitas estas condições, poderá beneficiar de

ISENÇÃO DE SISA

Quando o valor sobre que incidiria a sisa não for superior a 1 000 000\$00 e o valor por metro quadrado de área coberta, por habitação, não exceder 9 000\$00.

REDUÇÃO DE TAXA DE SISA PARA 4 %

Quando o valor sobre que incidiria a sisa, embora ultrapassando qualquer daqueles limites, não exceder 1 600 000\$00 e o valor por metro quadrado de área coberta não for superior a 12 000\$00.

Mas tenha bem presente:

ESTES BENEFÍCIOS DE CARÁCTER EXCEPCIONAL E TRANSITÓRIO SÓ VIGORARÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

NACIONAL

COLÓQUIO DOS BANCÁRIOS DO PORTO "Só a unidade sindical garante a liberdade dos trabalhadores"

PORTO. — «Questão crucial é a de saber se a unidade sindical viola, ou não a liberdade sindical. A minha resposta é: não viola. Entendo que a liberdade sindical não é de raiz individualista, não é cada um ter o sindicato que quer. Liberdade sindical só pode ser entendida como uma liberdade colectiva. Se os trabalhadores decidirem pela unidade sindical eles estão verdadeiramente, a legislar nesse sentido. E só ela é capaz de garantir a liberdade sindical e a liberdade dos trabalhadores.» Estas palavras foram proferidas ontem pelo dr. Jorge Leite, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, num colóquio promovido pelo Sindicato dos Bancários do Porto, sobre a unidade sindical e o projecto de lei das associações sindicais, que teve lugar no salão da F. N. A. T.

Durante a intervenção que precedeu o debate com os bancários presentes, o dr. Jorge Leite afirmou ainda: «A pulverização sindical pode custar aos trabalhadores um preço demasiado caro, pode vir a ser, afinal, a destruição da própria liberdade sindical, até em relação aos partidos políticos. Entendo por liberdade sindical, a liberdade de todos os trabalhadores terem um sindicato controlado por eles mesmos, sem ingerências seja de quem for. Isto me parece ser um problema de fundamental importância, até porque a burguesia usa uma estratégia que visa perturbar as pessoas e apregoa que ficará prejudicada a liberdade sindical se for proibida a pulverização sindical. Mas essa estratégia está de acordo com a luta da burguesia para manter os seus patrimónios e a luta dos trabalhadores tem outros objectivos, a começar pelo pão de todos os dias.»

O DIREITO DOS TRABALHADORES SE REUNIREM NA EMPRESA

Mais adiante, a propósito dos princípios aprovados pela Intersindical no seu plenário, o dr. Jorge Leite apontou alguns aspectos considerados essenciais na organização sindical, nomeadamente autonomia e funcionamento democrático. Quanto à primeira, afirmou: «É um direito dos sindicatos a não ingerência seja de quem for (partidos, Estado, etc.). Não podem estar sujeitos a controlo administrativo, quando muito apenas jurisdicional. E têm o direito de livremente elaborar os seus estatutos.» Referiu-se, ainda, ao direito de se reunirem dentro da empresa («é aí que eles sofrem a exploração e a nível de local de trabalho que eles devem exercer a sua acção sindical. Além disso, em regra, o trabalhador vive longe do local de trabalho e perde horas todos os dias»), ao direito que cada um tem de não ser prejudicado por se filiar num sindicato ou exercer esta ou aquela acção.

Durante o debate que se seguiu, em que Jorge Leite e Avelino Gonçalves deram a sua opinião sobre as questões levantadas, o problema da sindicalização por profissão ou por ramo de actividade ocupou lugar de relevo. Nomeadamente a propósito do n.º 2 do Artigo 11 do projecto de decreto-lei que impõe a inscrição num sindicato de ramo de actividade no caso de concorrência das duas si-

tuções. Jorge Leite afirmou: «A ideia desse n.º 2 é a de fomentar o sindicalismo por ramo de actividade.» E afirmou ainda sobre a proposta que existe da supressão desse n.º 2: «Não há muitas dúvidas sobre as vantagens da sindicalização vertical, as dúvidas levantam-se e ao nível da oportunidade disso, neste momento. Há que deixar que sejam os próprios trabalhadores a caminhar nesse sentido, há que ter em conta as realidades concretas actuais, pois sabemos bem que existe um certo corporativismo na mentalidade dos trabalhadores, que os leva a não ver combons olhos o terem de sair, agora, do «seu» sindicato, do sindicato da sua profissão... Por isso é que a arrumação dos sindicatos por ramo de actividade deve ser deixada à dinâmica própria da vida sindical, ao avanço das posições e da actividade sindical dos trabalhadores. É, pois, uma questão de oportunidade, não numa questão de oportunismo...»

A propósito desta questão, Avelino Gonçalves apontou exemplos do que lhe parecia ser, precisamente, um certo oportunismo na sindicalização por ramo de actividade.

A UNIDADE SINDICAL NÃO FERE O PRINCÍPIO DA LIBERDADE SINDICAL

O problema da unidade sindical, voltou a ser abordado a propósito das palavras de um bancário: «Entendo que a unidade deve ser conquistada dia a dia, nas empresas, nos sindicatos e

na Intersindical e não imposta.» Jorge Leite afirmou então: «Se forem os trabalhadores a decidir nesse sentido a liberdade sindical será respeitada. Os trabalhadores devem lutar dentro do sindicato pela sua opção política, mas lutar lá dentro com toda a honestidade. Isso é muito diferente de se pôr a disposição de uma minoria toda uma gama de condições materiais para lutar contra os outros trabalhadores, servindo afinal a divisão e os patrões. Se os trabalhadores nesta consulta que lhes é feita deliberarem para evitar influências estranhas, a favor do princípio da unidade sindical isso não fere o princípio da liberdade sindical.»

Surgiu, aqui o exemplo da França, com duas centrais sindicais, C. G. T. e C. F. D. T. Jorge Leite declarou depois: «Realmente não quer dizer que elas não se unam, o problema é saber do tempo perdido para encontrar essa unidade...» E Avelino Gonçalves acrescentou: «A Intersindical não tem secretário-geral e os seus contactos com o estrangeiro são apenas... contactos. No entanto existe uma «confederação de sindicatos livres»? Com telefones à sua disposição, com sede e tudo, bem no centro de Lisboa. Não se sabe o que é, mas sabe-se que mantém relações internacionais. Ainda há pouco percorreu o país um português numa organização francesa que contactou trabalhadores e escreveu cartas que foram levadas ao conhecimento dos sindicatos. Só não contactou os sindicatos...»

Eleições no ensino secundário

Vai decorrer de 28 do corrente até 14 de Dezembro, em todos os estabelecimentos do ensino secundário do distrito de Lisboa, a campanha eleitoral para a direcção da Associação de Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa, de acordo com uma decisão tomada ontem por cerca de 1500 estudantes de todos os estabelecimentos de ensino da zona da Grande Lisboa, reunidos em assembleia geral, no pavilhão gimnodesportivo do

Centro Universitário de Lisboa. A representatividade da assembleia foi posta, no entanto, em causa por alguns estudantes que consideraram não poder ter carácter vinculativo uma assembleia de 1500 alunos quando é de 40 000 estudantes a população escolar do ensino secundário em Lisboa.

Entretanto, a direcção do Movimento Associativo dos Estudantes de Lisboa demitiu-se. Com efeito, na proposta aprovada, salienta-se que «a di-

recção do M.A.E.S.L. não é representativa dos estudantes do ensino secundário de Lisboa, e que o trabalho por ela desenvolvido não contribui para o desenvolvimento de um movimento associativo de massas, desejado e alcançado pelos estudantes».

Duante a reunião foram ainda esclarecidos os pormenores relacionados com a realização das eleições, ficando deliberado estabelecer um horário de permanências no Liceu Pedro Nunes, para recolha das listas.

A campanha eleitoral será coordenada por uma comissão pré-eleitoral com participação de dois elementos de cada lista de candidatos.

Foi reafirmada ainda a posição de exigir apoio técnico ao Fundo de Apoio às Organizações da Juventude.

Congelados os bens de Ramiro Valadão

Os bens do dr. Ramiro Valadão foram congelados por decisão judicial. O ex-dirigente fascista, preso por ter desviado fundos da RTP durante a sua gerência, não poderá dispor nem directa nem indirectamente dos seus meios de fortuna.

O dr. Ramiro Valadão está acusado dos crimes de defraudação, furto, abuso de confiança e falsificação. A decisão de congelar-lhe os bens foi as-

Habitação e transporte em discussão no Porto

PORTO. — Para uma reunião de trabalho com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta cidade, encontra-se hoje no Porto o secretário de Estado da Habitação, arquitecto Nuno Portas.

Espera-se que desta reunião sairá a decisão da construção imediata de 650 casas integradas nos bairros camarários, que importarão em 175 mil contos. Cinquenta por cento desta

quantia será comparticipada pelo Estado, sendo os restantes cinquenta por cento obtidos por meio de empréstimo.

Também se encontra no Porto o subsecretário dos Transportes, eng.º Machado Rodrigues, que estabelecerá contactos com a Câmara Municipal, Direcção de Viação do Norte e C. P. para lançamento do plano global de transportes da região do Porto.

Plenário dos técnicos dos T.L.P.

PORTO, 21. — Na Cooperativa do Povo Portuense realizou-se o segundo plenário dos técnicos de aparelhos dos T. L. P., do Porto, para continuação do estudo que visa a integração destes trabalhadores no sistema sindical das telecomunicações.

As diligências, nesse sentido, vêm sendo feitas há já meses, junto das entidades competentes. Pretendem aqueles trabalhadores a sua integração no Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações, mas a verdade é que, no momento, se entrou em impasse, contra o qual continuam a lutar, pois julgam-se com o direito de se-

rem integrados no organismo sindical que melhor zele pelos seus interesses.

Depois de um período de informações, entrou-se numa fase de decisão, pelo que foi decidido pela assembleia: manter e comissão dos técnicos de aparelhos e alargá-la aos restantes ramos da empresa; não trabalhar com a actual direcção do Sindicato dos Telefonistas do Porto; preparar condições para uma futura assembleia geral; não consentir quaisquer negociações sem a presença desta comissão; e dar conhecimento destas decisões ao Ministério do Trabalho e conselho de administração dos C. T. T. - T. L. P.

A reunião em Lisboa do "Comité" Misto Portugal-Mercado Comum

O «Comité» Misto Portugal-Mercado Comum, ao nível de funcionários, reúne-se em Lisboa na segunda e na terça-feira próximas.

O programa inclui, no primeiro dia, após um almoço oferecido às delegações pelo ministro da Economia e que terá a presença dos secretários de Estado do Comércio Externo e Turismo e dos Negócios Estrangeiros e dos embaixadores representantes dos países do Mercado Comum acreditados

no nosso país, uma sessão de trabalho, na sala 1 da Fundação Gulbenkian, das 15 às 18 horas.

Na terça-feira, de manhã, haverá uma reunião dos delegados do Mercado Comum, seguida de nova sessão de trabalho e de um encontro com os representantes dos órgãos da Informação, efectuando-se depois um almoço em Queluz e um passeio turístico por Mafra, Ericeira, Sintra e Cabo da Roca.

A IDEIA CORRE EM DILI Um rei para Timor

«Sabendo da forte tendência da população da sua terra em viver sob uma forma e estilo monárquico», a Associação Popular Monárquica Timorense tornou público em Dili o seu Pensamento para um Ideário.

no qual se propõe a «formação de uma monarquia democrática com características análogas às verdadeiramente democráticas do Extremo-Oriente e da Europa».

O rei seria escolhido — acrescenta a A. P. M. T. — «entre os régulos locais, através de eleições livres», e deveria exigir-se-lhe «preparação cultural, militar e administrativa que garanta um Executivo autêntico e a bem do povo». Mais: esse monarca não poderia ser «partidário de qualquer facção política» e o Governo seria «da livre escolha do povo». Os demais régulos formariam um Conselho Régio.

Na «A Voz de Timor», de onde extraímos a notícia, lê-se também que a A. P. M. T. pugna «pela continuação de Timor sob a administração de Portugal até que o território obtenha as suas estruturas essenciais à sua autodeterminação e consequente independência».

Professores para a Guiné-Bissau

Um comunicado do Ministério de Coordenação Interterritorial chama a atenção para todos os interesses em prestar serviço docente na República da Guiné-Bissau, lembrando que as condições em que tal serviço pode ser prestado estão regulamentadas no Decreto-Lei 629/74, publicado no suplemento do «Diário do Governo» do dia 16 de Outubro.

As inscrições estão abertas na Direcção-Geral de Educação do Ministério, encerrando na próxima segunda-feira.

MAPLES E SOFÁS-CAMA

Fabricante executa todos os modelos, com perfeição «ARTIS».

Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos)

ESTRANGEIRO

Encorajado na China o estudo de línguas

PEQUIM, 21 — (F.P.) — O estudo de línguas estrangeiras nunca foi tão encorajado na China como agora. Assim, os chineses que queiram familiarizar-se com os rudimentos de uma língua estrangeira, já nem precisam de inscrever-se numa escola. Basta-lhes abrir o rádio.

«Revisionismo, revisionismo, revisionismo...»

Estas palavras repetidas infatigavelmente por vozes masculinas e femininas não são acusações feitas numa reunião política mas fazem parte do vocabulário de uma das lições difundidas várias vezes por dia por Rádio Pequim.

«O teu irmão é operário?»

«Não, o meu irmão não é operário. É camponês pobre, mas a minha irmã é operária».

Estas palavras e frases assim como centenas de outras retiradas ao vocabulário político chinês são religiosamente escutadas por milhares de chineses que, em seguida, as repetem, auxiliados por um pequeno manual, durante as suas actividades habituais.

Nas estações dos correios, nos grandes estabelecimentos, nos restaurantes de bairro, vêm-se os chineses e chinesas, de cabeça baixa, a recitar em voz baixa o texto da sua lição do dia.

Os mais assíduos nestes exercícios são, sem dúvida os

membros do pessoal chinês ao serviço da comunidade estrangeira de Pequim: cozinheiros, empregadas domésticas, empregados dos elevadores, motoristas...

Alguns deles, que ainda há alguns meses não conheciam uma única palavra de inglês, são agora capazes de manter pequenas conversas rudimentares com os estrangeiros acerca do tempo ou da saúde. Com este interesse pela língua estrangeira, as autoridades desejam, sem dúvida, preparar a população para comunicar com os estrangeiros que são cada vez mais numerosos em Pequim e nas outras cidades da China.



Este mini-submarino foi construído por uma empresa britânica para inspecção de oleodutos, investigação biológica e arqueológica, exploração de grandes sectores e fotografia submarina. Com este novo submersível, os investigadores podem passar mais tempo debaixo de água e movimentar-se mais facilmente

Elogio do fascismo criticado na Argentina

BUENOS AIRES, 21 — (A.N.I.) — O Partido Democrático Progressista argentino (PDP), criticou severamente o reitor interventor da Universidade Nacional de Buenos Aires, Alberto Ottalagano, acusando-o de defender posições semelhantes às de Hitler.

O reitor, em recentes declarações públicas, afirmou não ser partidário da democracia e elogiou o fascismo italiano, reclamando para a universidade uma estrutura teocrática e isenta de qual-

quer ideologia que não fosse a justicialista.

Sobre a tomada de posição de Ottalagano, o documento — assinado pelo secretário-geral do PDP — afirma que «Adolfo Hitler expôs algumas ideias equivalentes, que logo materializou a partir de 1933».

E conclui: «Com um atraso intelectual inexplicável propõe-se, 50 anos depois, a mesma linha de pensamento, ignorando-se a catástrofe universal gerada pelo fascismo e pelo nazismo».

“L'Equipe” reaparece

PARIS, 21 — (R.) — O popular periódico «Le Parisien Libéré» e o jornal desportivo «L'Equipe» voltaram a aparecer hoje, após uma disputa entre o Sindicato e o Patronato, que impediu a sua publicação, durante três dias.

A disputa teve como fulcro

uma exigência feita pelo Sindicato dos Tipógrafos aos jornais para publicarem o texto completo de um comunicado sindical. Nos termos de um acordo a que chegaram ontem, o sindicato e o patronato estabeleceram um sistema de discussão para se decidir se tais comunicados devem ser publicados.

CALEIDOSCÓPIO

RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES GREGAS

ATENAS, 21 (R.) — O partido da Nova Democracia, chefiado pelo primeiro-ministro Constantino Karamanlis, conquistou 220 lugares no Parlamento de 300 membros, nas eleições do passado domingo — segundo anunciou o ministério grego do Interior.

Ao revelar os resultados finais, o ministério declarou que o Partido União do Centro-Forças Armadas, de George Pavlos, obteve 60 lugares, o Movimento Socialista Pan-Helénico, de Andreas Papandreu 12 lugares, e a Esquerda Unida, que inclui os comunistas, oito lugares.

Foi a seguinte a posição dos cinco principais partidos nas eleições:

Nova Democracia: 2.670.804 votos (54,37 por cento);

União do Centro-Forças Novas: 1.002.908 (20,42);

Movimento Socialista Pan-Helénico: 666.806 (13,58);

Esquerda Unida: 464.331 (9,45);

União Nacional Democrática: 54.162 (1,10).

Segundo o Ministério, 4.912.356 votos válidos foram contados em 12.516 circunscrições eleitorais em todo o país. Candidatos individuais obtiveram os restantes votos.

CORREIOS PARALELOS

PARIS, 21 (F.P.) — A greve que paralisa os correios em França deu a um engenheiro inglês, residente em Paris, a ideia de organizar uns «correios selvagens». O engenheiro — um certo sr. Mille — mandou publicar nos jornais franceses o seguinte anúncio: «Vou todos os dias a Bruxelas mandar o correio e receber a correspondência numa caixa postal. Telefonem a...».

As tarifas praticadas por Mille são espantosamente baixas: 80 céntimos (tarifa dos CTT), mais dez francos até 10 cartas, e mais cinco francos até 20 cartas, acima deste número, a tarifa é negociável.

O misterioso sr. Mille, que não fornece qualquer pormenor acerca do funcionamento dos seus correios paralelos, indica que o faz sem «qualquer preocupação política».

Teve a ideia, há três anos, durante a greve dos correios ingleses.

JORNALISTAS EM VREVE

LONDRES, 21 (F.P.) — Cerca de mil jornalistas que trabalham nuns trinta jornais e revistas da região de Londres iniciaram uma greve por um período ilimitado, para protestarem contra o despedimento, a semana passada, de 66 jornalistas do grupo de Imprensa Kentish Times.

Os 66 jornalistas tinham sido despedidos depois de terem participado numa campanha de acção organizada pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas para apoiar reivindicações de salários.

Os grevistas anunciaram que cessarão a sua greve quando os

nha, a França, a Dinamarca e a Irlanda — terão, nos próximos cinco anos, um défice total de 89 800 milhões de dólares.

Só por si, este défice exigirá o uso de quase 75 por cento do fundo de reciclagem de 25 mil milhões de dólares anuais que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, propôs recentemente.

O estudo prevê para a

Grã-Bretanha um défice total, nos próximos cinco anos, de 38 500 milhões de dólares, para a Itália 26 400 milhões, para a França 18 200 milhões, para a Dinamarca 4000 milhões e para a Irlanda 2700 milhões de dólares.

Prevê também que a Alemanha Federal registará um excedente total de 22 600 milhões de

dólares, a Bélgica um saldo favorável ligeiro e a Holanda uma conta quase equilibrada.

Um exemplo de optimismo revelado no estudo verifica-se quanto ao défice previsto para a Itália — calculado em 9 mil milhões de dólares este ano — que será reduzido, pelo aumento das exportações, para 2340 milhões de dólares em 1978.

Défice petrolífero europeu: 90 milhões em 1978

Aumento do comércio soviético-americano

MOSCOVO, 21 (F.P.) — A agência Tass afirma hoje que «as trocas comerciais soviético-americanas, que eram há três anos da ordem dos 200 milhões de dólares, devem atingir este ano, segundo todas as previsões, o valor de mil milhões de dólares».

«O desenvolvimento com êxito destas trocas é obra, em gran-

de parte, do conselho soviético-americano para as relações comerciais e económicas» — acrescenta a agência.

Na opinião de John Connor e Mikhail Gribkov, respectivamente vice-presidentes americano e soviético deste organismo misto, entrevistados pela Tass, o conselho desempenha um papel importante, que consiste em promover o comércio soviético-americano, pondo em contacto as companhias americanas e as organizações soviéticas do comércio exterior com vista à conclusão de contratos mutuamente vantajosos.

John Connor sublinha nomeadamente que «há agora cada vez mais visitas à U. R. S. S. de homens de negócios ameri-

canos, à procura de contratos», do que resulta «um acréscimo considerável de trabalho nos escritórios do conselho». John Connor exprime a convicção de que os Estados Unidos retirarão em breve as «barreiras de discriminação que entravam ainda o florescimento do comércio com a U. R. S. S.».

Mikhail Gribkov considera, pelo seu lado, que a criação do conselho é uma consequência do desanuviamento internacional. Vê-se claramente dentro deste organismo até que ponto os meios de negócios americanos se interessavam pelo comércio com a U. R. S. S. Isto é uma coisa natural, porque a extensão dos negócios e o aumento do volume das trocas são vantajosos para os dois países».

66 colegas tiverem sido reintegrados.

NOVA CARREIRA PARA RONALD REAGAN

SACRAMENTO, 21 (R.) — O governador da Califórnia Ronald Reagan, tencionado iniciar uma nova carreira como comentador radiofónico e escritor quando terminar o seu mandato em Janeiro — revelou o seu secretário para a Imprensa, Clyde Walthall.

O governador, conhecido pelo seu conservantismo exacerbado, gravará semanalmente cinco comentários sobre temas políticos, governamentais, económicos e sociais, para uma rubrica intitulada «O ponto de vista americano».

Reagan interrompeu a sua carreira cinematográfica em Hollywood quando foi eleito governador do Estado em 1966 e não se candidatou à recondução nas eleições disputadas este mês.

Andorra preocupa o Governo espanhol

BARCELONA, 21 (R) — O Governo espanhol endureceu os regulamentos de viagens a Andorra, preocupado aparentemente pela propaganda contra Franco feita num festival da canção naquele minúsculo Estado nos Pirenéus, segundo revelaram turistas.

Guardas da fronteira tinham ordens rigorosas para cumprir um regulamento antigo e quase esquecido, restringindo a 3000 pesetas a soma em dinheiro espanhol

que pode ser levada para Andorra.

A bagagem é também verificada atentamente pelos inspectores alfandegários.

O Governo de Madrid protestou recentemente junto de Andorra contra a propaganda anti-Franco no festival da canção que se realizou, há duas semanas, em Andorra la Vella, a praça principal da capital.

Andorra apresentou as suas desculpas à Espanha e culpou do incidente grupos irresponsáveis.

ESTRANGEIRO

GREVE DOS CORREIOS

Solução de compromisso procurado em França

PARIS, 21 — (R.) — Dirigentes governamentais e sindicais de França parecem hoje dispostos a procurar uma solução de compromisso para a disputa do pessoal dos Correios, que chegou a um impasse e que suspendeu já, durante cinco semanas, a distribuição de correspondência.

Observadores notaram que, embora ambos os lados se

apegassem ainda às respectivas atitudes de intransigência, havia indícios de abrandamento da tensão.

Num debate sobre o orçamento do Ministério dos Correios, travado ontem na Assembleia Nacional, o secretário de Estado para os Correios, Pierre Lelong, não fez quaisquer concessões concretas.

Contudo, prometeu, mais uma vez, um estudo para breve da forma de melhorar as condições das secções de separação de correspondência, onde se regista o maior descontentamento entre o pessoal dos Correios.

Fez também meia concessão às reivindicações sindicais quanto à criação de mais empregos nos serviços postais.

Lelong disse que, se em meados de 1975, se provasse que os aumentos do pessoal planeados para o próximo ano eram insuficientes para o grande volume de trabalho, então mais cerca de dois mil empregos seriam criados.

Ao mesmo tempo, o gabinete do primeiro-ministro anunciou que ao Ministério do Interior e às autoridades municipais de Paris fora solicitado para iniciarem imediatamente negociações, a fim de se pôr termo à greve do pessoal da limpeza, que dura há uma semana e que fez com que montões de lixo se acumulassem nas ruas da capital.

Foram também anunciadas negociações nos serviços públicos e sobre as reivindicações do pessoal do gás e da electricidade.

Esperava-se que os sindicatos do pessoal do gás e da electricidade anunciassem ontem novas paralisações, mas pediram simplesmente táticas envolvendo greves de zelo no princípio da próxima semana, o que constitui outro sintoma do desanuiamento da tensão.

No entanto, a crise está longe de ter terminado, esperando-se que mais greves sejam anunciadas hoje nos serviços públicos. Está também planeada para o fim da semana mais outra série de greves na rede de televisão, ORTF, pertencente ao Estado.

Recontro na Rodésia

SALISBÚRIA, 21 — (F.P.) — As forças de segurança rodésianas mataram quatro guerrilheiros num encontro — anuncia um comunicado publicado na quarta-feira em Salisbúria.

Em duas semanas, foram abatidos deste modo vinte guerrilheiros. Desde Dezembro de 1972, morreram na Rodésia 464 guerrilheiros, 48 membros das forças de segurança e 123 civis.

FALTA DE PAPEL

Um livro ou um jornal podem tornar-se artigos de luxo

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque, 21 — (R.) — Um livro ou um simples jornal poderão tornar-se artigos de luxo se a crise da falta de papel, não for resolvida quanto antes, segundo um estudo efectuado por técnicos da ONU.

Os técnicos pensam que a manter-se a situação actual, em 1978 a quantidade de papel disponível no mundo será inferior em 16 milhões de toneladas às necessidades.

Devido à lei da oferta e da procura os países mais atingidos por essa falta serão os países mais pobres, cujas populações procuram libertar-se do analfabetismo e onde o material impresso se torna essencial para o desenvolvimento.

O dr. Bhargava, técnico indiano da F. A. O. e um dos autores do estudo, sugere que os países industrializados onde a falta de papel for menor auxiliem os países menos desenvolvidos fornecendo-lhes papel para livros e jornais,

com carácter de auxílio cultural.

Segundo um funcionário do programa de desenvolvimento da ONU, em alguns países pobres a frequência escolar já começou a ser prejudicada pela escassez de papel.

O dr. Bhargava salienta que os Estados Unidos e o Canadá possuem vastas florestas próprias para o fabrico de pasta de papel, mas o elevado custo da mão-de-obra e as pressões políticas dos defensores da natureza, tornam a exploração desses recursos naturais cada vez mais difícil e dispendiosa.

O preço do papel de jornal nos Estados Unidos subiu de 187 dólares por tonelada no ano passado para 275 dólares este ano. Alguns países asiáticos compraram este ano papel a 400 dólares por toneladas e outro como a Indonésia e o Afeganistão, mais recentemente, pagaram preços que vão de 600 a 700 dólares por tonelada.

Processo antimonopólio contra a empresa A.T.T.

WASHINGTON, 21 — (R.) — O Governo americano, por intermédio da Secretaria da Justiça, iniciou um processo contra a gigantesca empresa American Telephone and Telegraph (A.T.T.) ao abrigo da lei antimonopólio.

A Secretaria da Justiça acusa a A.T.T. e duas empresas dela dependentes de pretendem monopolizar o mercado das telecomunicações e de abafarem a concorrência.

O Governo pretende que a A.T.T. venda a sua subsidiária Western Electric — o maior fabricante mundial de equipamento para telecomunicações — e que esta empresa seja desmembrada em duas ou três empresas distintas para assim ficar assegurada a livre concorrência na produção e venda desse tipo de equipamento.

John Debutts, o presidente da A.T.T., declarou estar surpreendido com a acção movida pelo Governo que, segundo ele, poderá conduzir a uma «fragmentação de responsabilidade pelo funcionamento da rede telefónica nacional».

A A.T.T. é proprietária, entre outras, da Bell System, que possui uma rede com 110 milhões de telefones e controla mais 21 companhias regionais, que no seu conjunto dominam 80 por cento da rede telefónica nacional.

As empresas subsidiárias da A.T.T. possuem um activo de 67 mil milhões de dólares, empregam mais de um milhão de pessoas e no ano passado tiveram uma receita global de 23 mil milhões de dólares, para a qual só a Western Electric contribuiu com sete mil milhões.

Esta acção antimonopólio, que deverá arrastar-se por vários anos nos tribunais antes de ser proferida uma sentença final, é a mais importante empreendida pelo Governo desde o caso contra a I.B.M., que foi iniciado há seis anos e está ainda pendente.

Malograram-se esperanças de solução da greve dos mineiros americanos

WASHINGTON, 21 (R.) — Malograram-se as esperanças de uma rápida solução da greve iniciada há dez dias pelos mineiros do carvão, o que representa novos problemas para a abalada economia americana.

Os dirigentes do sindicato que representa os 120 mil mineiros em greve, depois de discutirem a situação, ontem, durante uma reunião que se prolongou por todo o dia, anunciaram não aceitar as propostas apresentadas pela entidade patronal sobre o novo contrato colectivo de trabalho e pediram o prosseguimento das negociações. Isto significa que o novo contrato não deverá estar concluído até ao fim do mês, prolongando-se a greve até Dezembro.

Quanto mais durar a greve maior será a falta de carvão, nomeadamente na indústria do aço, o que por sua vez se reflectirá noutras indústrias dela dependentes, agravando a situação de desemprego que já é séria em alguns sectores.

Um dos sectores mais atingidos pelo desemprego é o da indústria automóvel, devido à diminuição das vendas, que tem origem na inflação e na crise do petróleo.

Recentemente, milhares de operários da indústria do aço e ferroviários que transportam carvão têm ficado sem trabalho, o que eleva o total de desempregados nos Estados Uni-

dos a mais de cinco milhões e meio, ou seja 6 por cento da mão-de-obra nacional.

Mesmo depois de se chegar a um acordo entre os donos das minas e o sindicato, o regresso ao trabalho demorará ainda vários dias. O acordo será submetido à aprovação dos órgãos superiores do sindicato e terá de ser ratificado pelos próprios mineiros antes de entrar em vigor.

DESASTRE NA ETIOPIA

Destroços do Jumbo da companhia alemã ocidental Lufthansa que ontem se despenhou, incendiando-se, pouco depois de ter descolado do aeroporto de Nairobi, Quênia. Cinquenta e nove mortes e o balanço oficial do acidente. Conseguiram salvar-se 98 pessoas. Por outro lado, houve outros dois mortos quando caiu na Etiópia um avião das linhas aéreas locais (Telefoto U P I - Telimprensa)



ITÁLIA : Aldo Moro forma um Governo minoritário

ROMA, 21 — (R.) — Parece hoje estar quase terminada a mais recente crise governamental em Itália, deixando os políticos livres para voltarem à tarefa de resolver os severos problemas económicos do País.

O primeiro-ministro designado Aldo Moro comunicou ontem, à noite, ao presidente Giovanni Leone que podia formar agora um Governo minoritário com elementos do Partido Democrata-Cristão, a que pertence, e republicanos, acabando, assim, com um vácuo político que durou sete semanas.

O novo Governo, o trigésimo sétimo em Itália desde a queda do fascismo, seria apoiado no Parlamento pelos socialistas e sociais-democratas conforme prometeram fazer.

Moro está hoje a trabalhar numa lista de ministros que espera submeter, no fim da semana, ao chefe de Estado.

Se tudo correr bem, poderia apresentar no princípio da próxima semana o seu novo gabinete ao Parlamento, para um voto de confiança.

A crise começou em Setembro com uma acerbada disputa entre dois membros da coligação do centro-esquerda, que se achava, então, no poder — os socialistas e os sociais-democratas — por causa da política orçamental e acerca das relações com os comunistas.

O caminho para o novo Governo não será provavelmente fácil.

Existirá sempre o perigo de antagonismo entre os dois par-

tidos das esquerdas se registar novamente e minar a base de poder parlamentar do gabinete.

Ao mesmo tempo, os ministros depararão imediatamente com um quadro económico muito desanimador, com a inflação andando pelos 25 por cento e quase atingindo o total de um milhão o número de desempregados.

QUINTA EXPLOSAO EM SAVONA

SAVONA, 21 — (R.) — Fizeram feridas nove pessoas três delas gravemente, ao explodir ontem uma bomba num bloco de apartamentos em Savona.

Foi a quinta explosão registada em Savona nos últimos oito dias.

Conferência proposta por Thieu

SAIGÃO, 21 — (R) — O presidente Nguyen Van Thieu pediu hoje uma conferência de paz na Indochina entre todos os dez países do Sueste da Ásia, incluindo o Vietname do Norte.

Discursando no primeiro dos quatro dias do Congresso da Liga Anticomunista do Povo Asiático (LACPA), Van Thieu disse que tal conferência «procuraria conjuntamente uma forma adequada para se estabelecer uma paz duradoura, assim como a base de relações entre países nesta área e as grandes potências».

O Vietname do Norte «deve assistir a ela se deseja realmente a paz como afirma» — notou.

"COMUNIDADE ECONÓMICA LATINO-AMERICANA"

CARACAS, 21 — (ANI) — A crise do sistema regional, como ficou provado mais uma vez da reunião de Quito, desperta a necessidade de a América Latina se unir num corpo no qual os Estados Unidos não estejam representados — afirma a «Prensa Latina».

Um documento propondo a criação de uma Comunidade Económica Latino-Americana (C.E.L.A.) constituída por todos os países da região excluindo os Estados Unidos, foi distribuído em Caracas pelo «Parlamento Latino-Americano».

O presidente desta última organização, Arturo Hernandez Grisanti, da Venezuela, e o seu secretário-geral, Andres Escurra, do Peru, assinam a declaração.

«Só uma América Latina unida poderá ser capaz de modificar o actual desequilíbrio entre uma superpotência industrializada e 24 países subdesenvolvidos» — afirma o documento.

«A fim de se conseguir isso continua o Parlamento Latino-Americano propõe a criação da «C.E.L.A.» e dos seus órgãos fundamentais.

JORNAIS EM PERIGO

Suíça: casamentos por conveniência

Na Grã-Bretanha, na Itália, e na Alemanha, os jornais sofrem os contragolpes de uma crise económica, que põe em evidência a fragilidade das suas estruturas, e leva os jornalistas a interrogarem-se sobre as próprias condições do exercício da sua profissão e sobre a defesa, através do necessário pluralismo de títulos, da liberdade de expressão.

GENEVA — A Suíça é um país rico em jornais, embora se encontrem classificados nesta categoria, que habitualmente apenas designa os diários, muitos jornais que apenas se publicam duas, três ou quatro vezes por semana. Nela também se incluem os chamados «jornais de conselho» ou «jornais de anúncios» (170 ao todo), cuja periodicidade é variável, mas cujos leitores são fiéis. Em 497 publicações mal ou bem classificadas como «jornais», existem 144 diários verdadeiros, quer dizer jornais que aparecem seis ou sete dias por semana. A sua tiragem global atinge os 2 633 000 exemplares.

Para 6 296 783 habitantes (recenseamento de 1970), dos quais 17 por cento são estrangeiros residentes, aqui está uma generosidade e uma diversidade de informação invejáveis. Na Suíça, existe um órgão de imprensa para 17 500 habitantes e por cada 1000 adultos vendem-se diariamente em território helvético 370 exemplares.

Esta multiplicidade da imprensa suíça, que conduz à parcelização das tiragens, deve-se à estrutura federativa do país, à democracia directa, à coexistência de várias línguas nacionais, e confissões religiosas, à grande autonomia das comunas, e, principalmente, ao gosto que os suíços têm pelas pequenas notícias dos seus cantões, cidades ou aldeias. Em 497 publicações consagradas à informação, 356 (79,6 por

cento) são redigidas em alemão; 113 (22,7 por cento) em francês; 24 (4,8 por cento), em italiano; 3 (0,6 por cento), em romando; 1 (0,2 por cento), em espanhol.

Oitenta e seis por cento dos jornais têm uma tiragem de menos de 15 000 exemplares, e apenas 3 por cento, mais de 50 000. Alguns jornais locais, redigidos pelos seus proprietários, tiram menos de 1000 exemplares! Só no cantão de Tessin (245 458 habitantes) há vinte e três jornais 6 dos quais são diários.

As maiores tiragens pertencem aos jornais de língua alemã. «Blick», jornal popular de Zurique, tira 267 400 exemplares, «Tagess Anzeiger», de Zurique, 233 500 exemplares, «National Zeitung», de Basileia, 88 200 exemplares, «Anzeiger für die Stat», de Berna 77 600 e «Tandem», de Lucerna 78 500.

Os diários de língua francesa não atigem mais de 100 000 exemplares. Nascido de uma fusão, «24 heures — Feuille d'avis de Lausanne» tem uma tiragem de 94 500 exemplares, «La Tribune de Genève» de 70 000 exemplares, «La Suisse» de 67 000 exemplares, (110 000 ao domingo).

Em língua italiana, «Corriere del Ticino» tira 23 000 exemplares, «Il Giornale del Popolo» 18 000.

Considerando as estatísticas feitas por um organismo destinado a informar os anunciantes sobre a difusão dos jornais (não existem estatísticas oficiais), pode-se observar que os jornais suíços, cuja autoridade se estende para além fronteiras do país de Guilherme Tell têm tiragens modestas: «Le Journal de Genève», 17 400 exemplares, «La Gazette de Lausanne», aliada à «La Nouvelle Revue de Lausanne» e que têm páginas comuns, 26 000 exemplares.

Desde há alguns anos que se vem verificando uma despolitização parcial da imprensa suíça, devida em parte aos condicionamentos económicos. Para tentar alargar o círculo dos seus leitores, muitos jornais, ao verem afirmar-se a predominância dos diários de informação, renunciaram ou pelo menos enfraqueceram sensivelmente a expressão das tendências que tradicionalmente sustentavam. «Neutros», «independentes», são etiquetas correntes, muito embora as opiniões radicais e democráticas ainda sejam defendidas por 80 jornais; os camponeses, os artesãos, e pequenos burgueses por 9; os católicos, conservadores, cristãos-sociais por mais de 50; os comunistas por dois («Voix Ouvrière», 8000 exemplares e «Vorwaerts», de Basileia, 10 000 exemplares).

SETENTA E QUATRO JORNAIS DESAPARECIDOS EM 5 ANOS

Quanto aos socialistas, viram os seus jornais derreterem-se como neve ao sol: 19 em 1969, menos de meia dúzia em 1974. Num relatório sobre a imprensa, constata-se que entre 1940 e 1969 desapareceram 48 jornais na Suíça alemã, 15 na Suíça romanda, 5 no Tessin. Este movimento tem-se acelerado, pois, segundo a mesma comissão que elaborou o relatório, desde 1969 que 74 jornais «aparecendo pelo menos uma vez por semana» deixaram de se publicar ou foram obrigados a unir-se a outro órgão. Para citar apenas as modificações recentes surgidas no panorama da imprensa suíça diária: «Neue Berner Zeitung», comprado por «Emmentaler Blatt», «La Sentinelle», jornal socialista que se ligou com «Le Peuple», outro diário socialista. Mesmo unidos, os dois jornais não conseguiram subsistir, deixando de se publicar há dois meses, «Laugenthaler Tagblatt» passou a ser uma edição regional «Slohuerner Zeitung» (cantão de Berna), o «Journal de Montreaux» fundiu-se com «La Feuille d'avis du district d'Aigle» e com o «Courrier de Leysin». Os três jornais adoptaram como título comum «Est Valdois». «La Feuille d'avis du Valais» (13 400 exemplares) uniu-se ao «Nouveliste du Rhône». É o único diário em língua francesa que subsiste no cantão.

Como por toda a parte, são os jornais que pertencem a grupos com actividades diver-

sificadas — os lucros de certos sectores permitindo compensar os «déficits» dos diários — que são menos vulneráveis.

O grupo mais importante continua a ser o Konzern Ringier, que publica «Blick», uma revista de televisão «Télé», e que controla, pelo menos, 35 por cento do mercado das revistas familiares, muito lidas na Suíça.

O grupo S. A. Jean Frey, menos importante e ligado ao anterior, publica revistas como «Annabella»; o grupo Tages Anzeiger de Zurique, publica o diário do mesmo nome, revistas, e possui uma editora de livros. O grupo Lausanne publica «La Tribune de Lausanne», «La Feuille d'avis de Lausanne» e possui uma importante participação no jornal «La Suisse» de Genebra, através do Banco de Sion, que controla. Todos estes «trusts» de importâncias diferentes dispõem além do mais, de interesses em negócios de publicidade, como Ringier, que controla a agência Kowena. Como na Suíça 73 por cento dos jornais têm a sua publicidade assegurada pelas agências, estas acabam por ter nas mãos a existência de numerosos jornais pequenos. Este é um aspecto importante num país em que a imprensa retira em média três quartos das suas receitas da publicidade contra um quarto das vendas.

Tal como em França, a publicidade na televisão é limitada: dezanove minutos por dia actualmente, que passarão para 20 minutos no dia 1 de Janeiro de 1975. Considera-se que a imprensa diária e periódica terá beneficiado em 1974 de 39 por cento do mercado publicitário (975 milhões de francos suíços), a publicidade feita nas montras das lojas, 28 por cento, não recebendo a televisão senão 4 por cento (100 milhões de francos suíços), enquanto que 6 por cento provenientes das colagens tradicionais de anúncios. Todavia, no leque das causas que explicam as dificuldades actuais da imprensa suíça a publicidade tem o seu lugar. As receitas publicitárias para os diários melhor colocados diminuíram 18 por cento em Setembro, e pensa-se que tenham diminuído ainda mais 2 por cento em Outubro. Desde há seis meses que os aumentos de salários e os custos de fabricação dos jornais seguiram o ritmo duma inflação que não poupa o país dos grandes bancos discretos.

O chefe do FBI foi avisado do ataque a Pearl Harbour

LONDRES, 21 (R.) — O jugoslavo Dusko Popov, que durante a Segunda Guerra Mundial foi agente duplo, afirma num livro agora publicado que avisou os americanos sobre os preparativos aponeses de ataque a Pearl Harbour, mas o então chefe do F.B.I., Edgar Hoover, não fez caso da informação.

Popov era agente britânico quando foi contactado para trabalhar para os alemães, fingindo aceitar. Uma das suas missões foi ir a Pearl Harbour quatro meses antes do ataque, para recolher informações.

Popov dirigiu-se depois a Washington, para informar Hoover do que se passava, mas o chefe do F.B.I. recebeu-o com hostilidade e perguntou-lhe se ele tinha ido ali para lhe ensinar a fazer o seu trabalho.

Os dois homens discutiram acaloradamente e Popov saiu batendo com a porta, enquanto Hoover lhe gritava: «Desapareça da minha vista».

Aparentemente, Hoover nunca transmitiu aos seus superiores do Governo ou às Forças Armadas o aviso feito pelo agente secreto britânico.

Por MAURICE DENUZIÈRE

Exclusivo
«Le Monde»-«DL»

AUTONOMIA PARA O PAPEL DE JORNAL

No tocante ao papel de jornal, que em França aumentou 80 e 120 por cento, a Suíça beneficia duma situação privilegiada, pois está em vésperas de atingir neste domínio uma invejável autonomia. Em 1973 os jornais suíços consumiram 180 000 toneladas de papel e as fábricas de papel da Suíça produziram 165 000 toneladas. Graças a uma fábrica de tratamento de papéis velhos, instalada em Utzenstorf, é já possível reaproveitar 12 000 toneladas de papel por ano, esperando atingir-se em 1975 25 000 toneladas. Isto equivale a dizer que os jornais suíços poderão evitar as importações de papel que actualmente são onerosas.

Até ao momento presente, o aumento do preço de papel de jornal foi mínimo, mas após esta estabilidade, que durou dez anos, um aumento de 10 a 15 por cento irá verificar-se em Janeiro de 1975.

Mais sensíveis são os aumentos relativos aos encargos com os transportes. Com efeito, embora a maioria dos diários tenha zonas de difusão limitadas ao cantão ou à região, (Suíça alemã, Suíça romanda, etc.), os grandes jornais estão presentes em todo o território nacional sem ter em conta as barreiras linguísticas. Os portadores do jornal «La Suisse» fazem 4000 quilómetros por noite para levar o jornal aos cantos mais recuados.

Como esta situação era comum a vários diários, o jornal «La Suisse», cujo director-geral é um homem dinâmico e competente, criou há pouco tempo uma sociedade de distribuição que transporta ao mesmo tempo vários jornais concorrentes e também alguns produtos estranhos à imprensa: cartões perfurados para bancos, filmes, radiografias para hospitais, etc. «Não pretendemos retirar grandes benefícios com este negócio, confessa o director de «La Suisse», os jornais nossos concorrentes são transportados ao preço do custo».

Outra ameaça paira também sobre a imprensa suíça — o aumento das tarifas postais. Até agora os maiores diários que têm uma percentagem de 50 por cento de exemplares vendidos por assinatura, beneficiavam de uma tarifa preferencial. Desde que os correios helvéticos adquiriram a sua autonomia financeira, os seus responsáveis passaram a considerar exagerada essa generosidade. Efectivamente, com essas tarifas reduzidas, os correios perderão 60 milhões de francos por ano. A perda de este auxílio — único de que beneficia a imprensa suíça — agravaria singularmente os encargos dos jornais, o que preocupa os responsáveis e os levou a solicitar ao governo federal que considerasse a hipótese de uma subvenção aos correios, que lhes permitisse equilibrar o orçamento sem ter de recorrer ao aumento das tarifas para os jornais.

Todas estas considerações sobre os perigos que ameaçam a imprensa suíça incitam os responsáveis a procurar fórmulas de cooperação entre jornais, de preferência a aceitar propostas de um ou de outro grupo financeiro.

Na lista destes casamentos por conveniência figura a do jornal católico «Le Courrier de Genève» com outro diário católico, «La Liberté de Fribourg».

«Le Courrier» que em 1968 festejou o seu centenário, o que lhe valeu uma carta de Paulo VI e uma fotografia do Papa enviada ao chefe de redacção, foi desde sempre o jornal do partido cristão democrata. Actualmente tem uma tiragem de 17 000 exemplares, e 95 por cento dos seus leitores são essinates — dois terços no cantão de Genebra, os outros na Suíça romanda. É um diário que permanece fiel às correntes de pensamento que sempre defendeu e que na época dos conflitos religiosos foi um combatente católico ardente. As suas receitas provenientes da publicidade, não excedem os 40 por cento do total. Tendo as tarifas publicitárias aumentado em 1974 de 10 por cento e os custos de fabricação de 30 por cento, em dois anos o jornal não teria sobrevivido sem os acordos que efectuou com «La Liberté de Fribourg», que tem uma tiragem de 25 000 exemplares.

Após uma lua-de-mel difícil (o «cantonalismo» suíço chega por vezes a atingir as raíes do chauvinismo), a cooperação técnica e redactorial já está a dar os seus frutos. Na prática traduz-se pela utilização em comum de um certo número de serviços técnicos e de distribuição, e pela troca de notícias. Daí que as páginas de política estrangeira, informações suíças, como as dedicadas à televisão e ao desporto sejam comuns embora ambos conservem a sua autonomia e o seu estilo próprio para as páginas locais, alguns artigos políticos e culturais. O director do «Courrier» mostra-se satisfeito com a fórmula que permitiu assegurar a sobrevivência de um título importante.

Estas uniões não são aceites de bom grado pelos jornalistas, preocupados neste país como noutros, com a segurança e estabilidade dos seus empregos. No entanto, o realismo dos nossos camaradas suíços permite-lhes acomodarse e fazer mesmo certos sacrifícios, preferindo apesar de tudo estas uniões, como meio de circunstância, para escapar ao anonimato das concentrações ou à asfixia, enquanto, claro, esperam por melhores dias...

Finalmente, o último «handicap» para a imprensa suíça é o volume de imprensa estrangeira vendida no país, o que a levou, no referendo de 20 de Outubro a votar «não» quase por unanimidade, o que dificilmente poderá ser classificado de xenofobia.

O «overlapping» — fenómeno de que leva este transbordar de comunicações para além das fronteiras nacionais — foi estudado por especialistas de publicidade. Os jornais franceses, italianos, alemães e espanhóis enviam para a Suíça 10 000 exemplares por dia. O «Monde» vem à cabeça dos jornais franceses, com 5500 leitores e assinantes.

Quanto aos jornais estrangeiros que atravessam a fronteira suíça na ordem dos 2 milhões de exemplares por semana, 65 por cento são alemães, 25 por cento, franceses, 8 por cento, italianos e 2 por cento, de outras proveniências.

O desejo de informação e de leitura dos suíços, o seu eclectismo e a sua preocupação constante em saber o que dizem e pensam os outros transformam este país no verdadeiro quiosque de jornais da Europa.

A seguir: A IMPRENSA FRANCESA.

Depressão económica ameaça o México

CIDADE DO MÉXICO, 21 (ANI) — O México enfrenta o perigo de uma depressão económica devido à redução dos investimentos industriais e ao aumento do desemprego — declarou em Acapulco o secretário mexicano do Tesouro, José Lopez Portillo.

O alto funcionário mexicano falou na inauguração da terceira convenção nacional do Instituto de Executivos de Finanças. Lopez Portillo descreveu uma reforma fiscal recentemente adoptada pelo Governo como «dura mas necessária». O ministro apelou para os sectores de comércio do país que

façam um esforço para combater a inflação.

A reforma fiscal, que é combatida pelos sectores da classe média da população mexicana, prevê aumentos nos impostos e nos preços de alguns artigos de consumo, como a gasolina.

«O país está a viver num difícil equilíbrio de luta contra a inflação e ao mesmo tempo tenta evitar a depressão económica» — concluiu Lopez Portillo, intervindo na reunião em que participaram mais de mil delegados das organizações financeiras e bancárias mexicanas.

O aproveitamento económico do fundo do mar

Continuação da pág. 3

têm parcelas de terreno desaproveitadas, no todo ou em parte, não colhe os benefícios completos da sua posição geográfica, com uma produção piscatória aquém das veras potencialidades.

Quando se abrem à Humanidade novas e belas perspectivas científicas, o nosso país debate-se com problemas, de índole primária, desprezados anos e anos.

NACIONAL

Dimplex



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURQUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26932

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

Folha oficial

A Federação de Municípios dos distritos de Évora e Portalegre foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 12 mil contos, destinada a ampliar a rede de distribuição de energia eléctrica a concelhos ultimamente federados.

O coronel Henrique Chagas Lopes terminou a sua comissão de serviço no cargo de director dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informações de Angola (S. C. C. I. A.).

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais torna extensiva ao pessoal dos organismos considerados pessoas colectivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins de saúde a assistência, as melhorias de vencimentos e as regalias que pelo Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, foram atribuídas aos servidores civis do Estado.

Um despacho do Ministério da Economia estabelece requisitos específicos para a indústria de descasque, limpeza, branqueamento e glaciagem do arroz.

O leite em Argas

Argas de Baixo (perto de Caminha) resolveu agora, após 12 anos de luta, um dos seus problemas económicos: a possibilidade de vender a produção de leite como qualquer outro produtor nacional.

Durante longo período foram inúmeras as idas (e vindas) às portas dos «importantes»: desde a Federação dos Grémios (no Porto) ao Grémio Regional de Viana do Castelo. Tudo balda-do: só o 25 de Abril conseguiu o «milagre».

Agora, os produtores de leite das Argas (de Cima e de Baixo) entraram na Associação dos Produtores de Leite de Áncora, estando nomeados como delegados ao organismo Domingos do Lombrinho (Argas de Baixo) e Artur do Torno (Argas de Cima).

O posto de recolha já funciona: mais de 200 litros diários de leite ajudam a produção nacional, desta vez dentro das esferas pretendidas por quantos vivem em Argas.

EM PODER DA POLÍCIA

Na Secção de Informações da P. S. P. de Lisboa, à Rua Capelo, 13, encontram-se depositados quatro pneus próprios para automóvel ligeiro, uma roda de volante e as chapas de matrícula dos automóveis DI 70-48 e ER 13-46, artigos recuperados pelas autoridades após detenção de alguns indivíduos implicados em vários furtos. Estes objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhe, nos dias úteis, das 9 às 12 ou das 14 às 17 e 30, e nos sábados até às 12 horas.

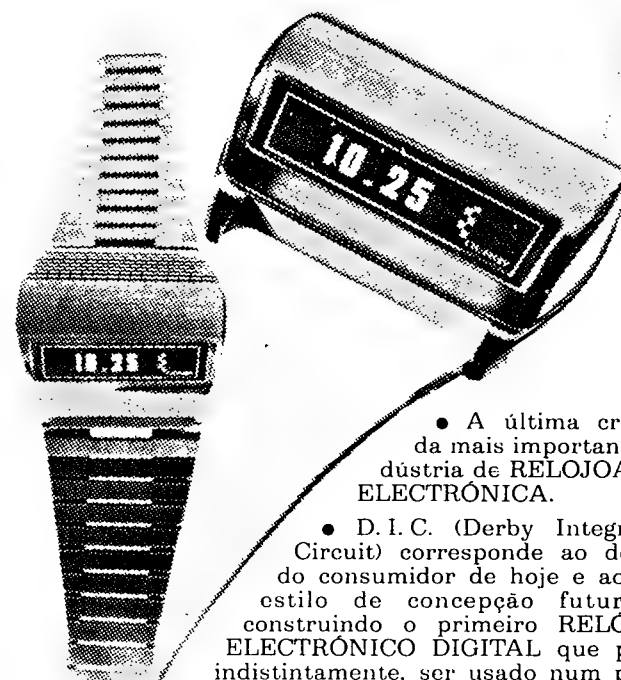
Vedado ao trânsito

A partir de hoje, é vedado ao trânsito de veículos, por um período de 120 dias, o troço compreendido entre a Rua dr. Reinaldo dos Santos e a Travessa de S. Domingos de Benfica, devido às obras de reconstrução do colector e pavimento que estão a decorrer na estrada de Benfica.

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRÁFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

PRIMEIRO NO MUNDO



A última criação da mais importante indústria de RELOJOARIA ELECTRÓNICA.

D. I. C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o primeiro RELOGIO ELECTRÓNICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

ELECTRONIC

DERBY SWISSONIC

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 - LISBOA

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

- * andares desde 3 assoalhadas
- * apartamentos mobilados
- para habitação própria ou rendimento
- visite os andares modelo

Setúbal
TORRES DO SAPO

Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

Edifício
CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVEM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Certo! Isto estava a saque e só há uma solução: refazer tudo pela base, sem remendos, sem aproveitamentos antigos, sem sentimentalismos, sem fraquezas, mas sem soluções de pressão que podem levar a erros irreparáveis, que nos afastarão mais de uma pretendida dignificação do ensino, dignificação essa que traria como consequência a aproximação de um resultado mais coerente com a procura idealizada.

Embora muitos no ensino estejam abertos para a democracia, quase nunca experimentaram os problemas inerentes à vida total de uma escola e, mais ainda, de uma escola com vida.

Certo que se procura que todos os estabelecimentos de ensino tenham a sua gestão, mas essa gestão deverá ter bases definidas, claras, simples.

Dai a necessidade de todo um apoio confiante das instâncias superiores em que se deve confiar e em que se possa aconselhar.

Aceitam-se como válidas grandes reuniões com altas hierarquias, mas melhor seria na finalização de períodos de contacto locais dos diferentes delegados que informam, procuram, dialogam e relatam para primeiras ilações dos responsáveis pela orgânica escolar.

E depois um serviço coordenador das diversas secretarias do Ministério da Educação e Cultura enviaria uma correspondência uniforme, com algumas bases definidas, sobre as quais se debruçassem as comissões escolares.

Talvez não se verificasse a perturbação enorme, a instabilidade permanente em que vivem essas comissões:

— ao receberem normas sobre a acção social escolar

emendadas sobre as do ME de antigamente;

— ao não se darem soluções reais para se resolverem os problemas administrativos e de secretaria, apenas vagos conselhos para soluções provisórias;

— ao receberem as desconhecidas ou imprecisas informações sobre o começo das aulas, conduções e reconduções, forma de desconto de horas nocturnas;

— e isto, sem indicação sobre o tempo e forma de feitura dos horários, nalguns casos com problemas angustiantes como o do aproveitamento do número reduzido de salas;

— ao ser aconselhado ou indicado não dar horas extraordinárias aos professores que vivem do ensino, penso que, em princípio, para arranjar mais empregos, ao mesmo tempo que se autoriza a distribuição até 15 horas aos funcionários públicos de outras direcções gerais (10 aos da mesma direcção geral) e até 22 horas a trabalhadores civis, desde que não denunciem a acumulação;

— e será que esses empregos serão (terão de ser em muitos locais) para pessoas apenas com habilitação mínima, que terão direito a recondução futura?

Tudo isto, e mais, é urgente marcar claramente, já que precisamos de uma definição de princípios.

E por que não se suspendem todas as formas de actualização, ou melhor, de formação permanente dos professores, pois não há pressa que saiam cursos e cursinhos; há sim urgência em que se estude um programa geral e rapidamente se execute.

Porque não se suspende tu-

do até Janeiro, digamos, e se corrigem algumas discrepâncias para se tentar aproveitar este ano lectivo?

São algumas questões que me tocam e que admito surgiram a muitos neste «princípio» deste primeiro novo ano lectivo. São algumas questões que não se justificam plenamente em grandes reuniões, são algumas sugestões que não serão totalmente fáceis de expor a quem de direito. E muitos querem participar mais, muitos que discordam sem serem reacçãoários; e querem trabalhar melhor.

VASCO CRAVEIRO FEIO

REUNIÃO NA FACULDADE DE DIREITO

Os estudantes de Direito reúnem-se esta noite, pela terceira vez no curto espaço de pouco mais de uma semana, para debaterem a questão da avaliação de conhecimentos no final dos cursos intensivos e os problemas, eventualmente graves, emergentes. Como se sabe, a última RGA, na sexta-feira passada, decidiu que

para a passagem de ano bastava a entrega de um trabalho por cadeira e a sua discussão colectiva, com a presença de professores apenas no caso de os estudantes a desejarem. O Ministério da Educação e Cultura comunicou, de imediato, a sua não aceitação de tal processo, posto o que as reuniões na Faculdade se succe-

ram a nível de cursos para debate do problema.

A Reunião Geral é convocada pela Direcção Provisória da Associação e pretende, segundo o comunicado distribuído à Imprensa, tomar posição face ao Ministério da Educação e Cultura e debater a questão da Comissão de Gestão.

A RGA principia às 21 horas na Aula Magna da Reitoria.

PLANO adap - S2/74

Sunbeam

1300/1600

uma nova resposta de sucesso

Com os novos motores 1300 ou 1600, os novos **Sunbeam** vão a todo o lado com rapidez, mais conforto e economia.

Para carros da sua classe e cilindrada - 1295 e 1598 cm³ -, são efectivamente, uma nova resposta de sucesso.

E, quem exige maiores "performances" - é o seu caso - encontra nos **Sunbeam 1300*** e 1600 as exactas noções de espaço e capacidade de bagagem, baixo custo de manutenção, além dum preço extremamente competitivo.

Verifique todas as características dos novos **Sunbeam** e arranque orgulhosamente ao sabor do imprevisto.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.



* Também na versão 1300 Station



CHRYSLER



CHRYSLER...constroi os carros que você deseja

EDUCADORAS DE INFÂNCIA UMA ESCOLA SEM ESCOLA

COIMBRA, 21 — Frustradas na sua procura de um edifício onde instalar a respectiva escola, futuras educadoras de infância emitiram um comunicado nesta cidade onde dão conta das últimas diligências, nomeadamente quanto à hipótese de virem a ocupar a antiga legião, afinal cativa... para um museu!

A Escola de Educadoras de Infância de Coimbra foi criada no ano lectivo transacto, «segundo um programa discutível», como sublinha o comunicado, que acrescenta: «Sem sabermos bem porquê, surge-nos o nome de Bissaya Barreto como entidade tutelar, que caritativamente nos cede uma sala e os corredores do Instituto Maternal. Tal esmola não impediu, porém, que em certo dia chuvoso fôssemos obrigadas a ter aulas numa escola externa do edifício...»

Começou a partir daí o longo calvário das futuras educadoras. O comunicado ironiza sobre o assunto:

«Moroso seria enunciar as diligências feitas pela Escola no sentido de encontrar um edifício que solucionasse, a curto ou longo prazo, este grave problema. Na busca incessante que efectuámos com o conhecimento da Direcção-Geral do Ensino Básico e sob os

auspícios prestimosos da Administração Escolar, lográmos apenas um adiamento sistemático do nosso caso sempre que parecia surgir uma solução plausível. E a escola não poderia continuar sem instalações...»

Alertado pela D. G. E. B., o governador civil de Coimbra, prof. Luis de Albuquerque, intercedeu a favor das educadoras e sugeriu-lhes uma casa devoluta, onde estivesse a ex-legião. Seguiu-se um apelo formal ao M. E. C. para que as instalações fossem cedidas a título de empréstimo. «É que era nosso desejo» — ironiza de novo o comunicado — «iniciar as aulas antes do fim do ano escolar!»

Apelo vai, resposta (não) vem, e a antiga legião é indicada para um museu. «Certamente será da máxima urgência que se instalem museus neste momento em Portugal» — volta ainda a ironizar o comunicado.

Resultado: há uma escola, a das Educadoras de Infância de Coimbra, mas não há uma escola, isto é, um sítio onde possa realizar-se a actividade lectiva. As alunas abanam a cabeça: «E ainda nos vêm dizer que, para bem da democracia, é urgente estruturar a educação pré-primária...»

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D — Rua Infantina 16, 55-C — LISBOA

Telef. 726603 — Telef. 688064

GERAL

DIVISÃO DE INFORMÁTICA NO L.N.E.C.

.. Foi recentemente criada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil a Divisão de Informática, a qual disporá muito em breve de um novo computador de elevadas potencialidades com vista a corresponder ao desenvolvimento dos meios de cálculo do L. N. E. C.

.. Competirá ao novo sector do Laboratório prestar apoio aos diversos serviços, nomeadamente no campo das estruturas, barragens, hidráulica, estradas, geotecnia, habitação, docu-

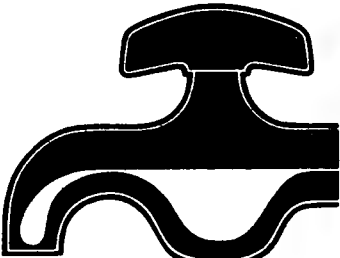
mentação e gestão, e colaborar com os outros departamentos do Ministério do Equipamento Social e Ambiente e, até, de outros ministérios, para resolução de problemas actuais relevantes para o País, alargando essa colaboração a entidades privadas, em particular a gabinetes de projectos.

.. A chefia da Divisão de Informática do Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi atribuída ao dr. Carlos Campos Morais, que desde 1966 presta serviço no Laboratório.

Temos uma surpresa para Si

**OFERECEMOS
DESCONTOS ATÉ 25%**

NA
COMPRA DE ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO



**GROHE
A MELHOR
TORNEIRA
ALEMÃ**



TUDO PARA A INSTALAÇÃO
E DECORAÇÃO DE CASAS
DE BANHO

AO SEU DISPOR NA:



SANICOR
SOCIEDADE SANITARIA J. PEDROSO BOTAS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 174-E-F • LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

1 - Faz-se saber que no CA/DSI, Travessa de St.º António da Sé, 21 em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos públicos:

N.º do Concurso Público	Designação	Data da entrega das propostas	Data de abertura das propostas
16/74	Aquisição de máquinas de lavar louça, cap. de 2000 pratos/hora	até às 18.00 h do dia 5 DEZ 74	às 16.00 h do dia 6 DEZ 74
17/74	Fornecimento e instalação de um self-service para o Regimento de Artilharia Pesada n.º 3 — Figueira da Foz	até às 18.00 h do dia 5 DEZ 74	às 17.00 h do dia 6 DEZ 74

2 Os Cadernos de Encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14.00 às 18.00 h, excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO C. A.
Manuel Machado
Coronel

LAVE...ENXUGUE...E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO COM CALOR

• MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 18 Kg.)
• MINI-HIDROEXTRACTOR
• SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS **IBEREX** LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL DA ALIMENTAÇÃO

.. Pela terceira vez, decorrerá de 4 a 9 de Março do próximo ano, em Copenhaga, a Feira Internacional de Alimentação, uma das maiores feiras regio-

nais da indústria de alimentos e bebidas que se realizam na Europa.

.. De realização bienal, o certame, em 1973, reuniu 682 ex-

positores vindos de 26 países. Nele estiveram presentes as representações oficiais dos 11 países que a seguir se indicam: Bélgica, Brasil, Bulgária, Inglaterra, França, Hungria, Irlanda, Israel, Venezuela, República Federal Alemã e Espanha.

COMUNICADO

Os Sindicatos signatários convocam todos os trabalhadores do Ramo Grossista — Tecidos, Malhas e Confecções (42 empresas) — para uma reunião no dia 22.11.74, às 21 horas, no Sindicato dos Caixeiros e Profissionais em Armazém, sito na Avenida da República, 29, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

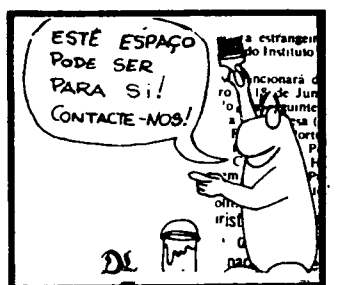
— Dar conhecimento aos trabalhadores do resultado final das negociações da Comissão Ad Hoc do Ramo Grossista, Tecidos, Malhas e Confecções (42 empresas).

- Sindicato Caixeiros e Profissionais em Armazém
- Sindicato Escritórios
- Sindicato Telefonistas
- Sindicato Contínuos e Porteiros
- Sindicato Cobradores
- Sindicato Motoristas

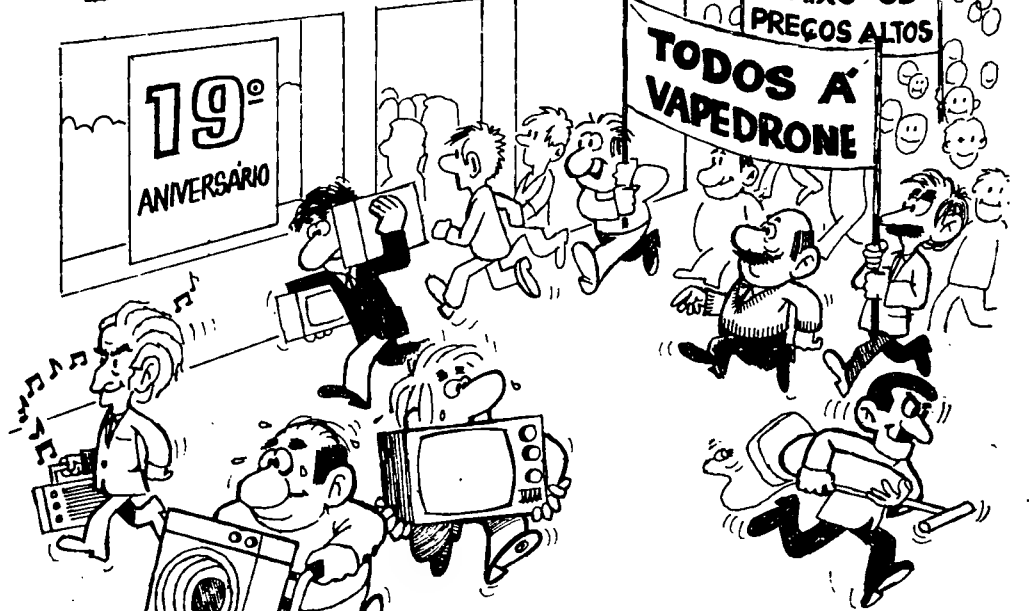
Lisboa, 19.11.74

Academia das Ciências

.. Na Academia de Ciências de Lisboa, efectua-se amanhã os seguintes actos: às 14 e 30, uma sessão da classe de Ciências, durante a qual o prof. José Joaquim Dionísio apresentará uma comunicação sobre «Métricas riemannianas e subversões». Seguir-se-ão às 16 horas, uma conferência dos académicos efectivos, sendo ambas as reuniões presididas pelo prof. Herculano de Carvalho. Haverá finalmente, às 17 horas, uma conferência dos académicos da classe de Letras, sob a presidência do dr. Braga Paixão.



VAPEDRONE



a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

National

NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1- Rua da Vitória, 54

*

VAP3- Av. Almirante Reis 82-A

NACIONAL

EXCESSO DE VINHO EM ALVARENGA

Alvarenga, concelho de Arouca, enfrenta actualmente o mesmo problema de todas as terras vinhateiras: excesso de produção. Com efeito, registou-se este ano uma colheita excepcional de uvas que não encontraram o escoamento necessário dada a improvisação reinante no sector.

Os agricultores têm, assim, de se sujeitar aos preços aviltantes porque o vinho lhes está a ser comprado (não vendido ao público) o que acarreta gravíssimos prejuízos para a economia da região, onde este

produto tem papel preponderante. Alguns deles não chegaram sequer a fazer as vindimas. Uma pipa de 600 litros atinge agora preços que tocam os 400 escudos, quando a sua tabela orçava, nos anos anteriores, 3500 escudos.

Sem vasilhame para armazenar o vinho (um recipiente com capacidade para uma pipa custa dois mil escudos), sem compradores, sem protecções das adegas, os lavradores encontram-se hoje num beco sem saída nem esperança e numa das maiores crises dos últimos tempos.

Telescola tem vagas

Com vista a preencher vagas existentes, o M. E. C. abriu concurso para nomeação, em comissão de serviço, de professores de Português do Ciclo Preparatório T. V.

Poderão concorrer bacharelis licenciados em Filosofia, habilitados com o estágio pedagógico para o exer-

cício no Ciclo Preparatório ou no Ensino Secundário. Os candidatos serão sujeitos a provas de selecção, que incluirão testes de câmara.

As candidaturas poderão ser apresentadas à Telescola, Rua D. Fernando, 9 em Vila Nova de Gaia até ao próximo dia 25.

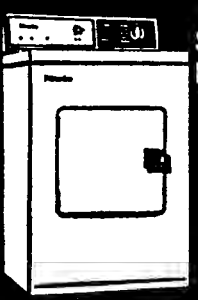
PROFISSIONAIS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

Convocam-se todos os profissionais para a reunião a realizar no LENE, Av. do Brasil, dia 22, às 21.30 horas.

ORDEN DE TRABALHOS

- Discussão e aprovação dos Estatutos na especialidade.
- Acções conducentes à existência legal da Associação.

Informações — Telef. 54052/3
A MESA PROVISÓRIA



Se v. ex.^a lava automaticamente
porque não seca automaticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A
Telef.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65
LISBOA

SINDICATO DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 21 dos Estatutos do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil convocam-se todos os associados deste Sindicato para a Assembleia Geral a realizar no dia 26 de Novembro de 1974, pelas 20H30, no SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (com entrada pela Av. Rovisco Pais), com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: DISCUSSÃO E APRECIACÃO DO PROJECTO DA LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Se a hora marcada a Assembleia Geral não constituir a maioria dos sócios, funcionará uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974.

P/O Presidente da Assembleia Geral
(Illegível)

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa

DELEGAÇÃO DE VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICADO

Comunica-se aos Metalúrgicos da área desta delegação, que na próxima SEXTA-FEIRA, dia 22 pelas 21 horas, se efectua uma reunião no

CELEIRO DA COMPANHIA DAS LEZÍRIAS
na Rua Joaquim Pedro Monteiro, n.º 8, em
VILA FRANCA DE XIRA,

para Apreciação e Discussão da

LEI SINDICAL.

Esta reunião terá a participação de 1 elemento do Secretariado da Intersindical.

N.º B. — Solicita-se a todos os Delegados Sindicais, que passem pela Sede do Sindicato ou Delegação de Vila Franca, a fim de levarem exemplares do Projecto-Lei Sindical

TEMPO DE POUPANÇA

POUPANÇA SIGNIFICA ESTABILIDADE
ECONÓMICA, A SUA E A DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN

NACIONAL



Leilão na P.I.D.E.

O leilão dos valores pertencentes à cooperativa de expensas da PIDE/DGS, que por decisão da Comissão de Extinção daquela organização policial, começou ontem na Rua Duques de Bragança, 9-A. Rendeu algumas dezenas de contos.

Os artigos leiloados, num total de 116 lotes que incluíam artigos de mercearia, vinhos, perfumes, vestuário, electrodo-

mésticos, malas de viagem e mobiliário, despertou o interesse dos compradores. Apenas três lotes, entre os quais um gabinete de barbeiro voltam a ser leiloados hoje, juntamente com 130 constituídos na sua maioria por artigos de mercearia e vinhos e ainda um completo gabinete de dentista. O produto deste leilão destina-se a liquidar as dívidas contraídas por aquela cooperativa.

Sindicato da Construção Civil

O Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa leva a efeito no próximo sábado, dia 23, às 20 horas, no pavilhão do CDUL (Campo Grande), uma assembleia-geral onde, para além de esclarecimentos à classe sobre a actividade sindical, serão marcadas as eleições para corpos gerentes e eleita a comissão sindical.

O problema das eleições neste sindicato tem levantado ultimamente grandes controvérsias na medida em que numerosas comissões de trabalhadores, através de comunicados publicados, têm posto em dúvida a representatividade da comissão directiva ao mesmo tempo que exigem uma rápida marcação da data das eleições sob a ameaça de ocuparem as instalações do Sindicato.

TRABALHADORES EM LUTA

ORDENADOS PAGOS POR CHEQUES SEM COBERTURA

Cheques sem cobertura foram utilizados para «pagar» parte dos ordenados do mês de Outubro aos trabalhadores da T.A.U. — Propriedades e Empreendimentos Turísticos Lda, segundo informa um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

Esta notícia vem na sequência de outra que publicámos ontem, na qual se denunciavam as anomalias que a administração tem praticado, furtando-se, inclusivamente, a cumprir as tabelas salariais mínimas previstas no Contrato Colectivo de Trabalho.

No final do comunicado que referimos, pode ler-se o seguinte: **Os trabalhadores repudiam o comportamento dos gerentes, sr. Morão de Campos e D. Rita Martins, que reputam de reaccionário e de manifestação sabotagem económica, estando na disposição de lutar firmemente pelo direito ao trabalho, que a empresa lhes procurar negar.**

5. Esta explicação, demasiado simplista, não pôs em causa, como é evidente, o verdadeiro jogo de interesses em conflito. E estes são, por outro lado, uma oferta de trabalho extremamente flutuante que tem necessidade que lhe seja garantido «o recrutamento e disciplina no trabalho dos postos»; por outro lado, por não querer manter um nível fixo de emprego, mantém um autêntico exército de reserva — os «homens da rua».

6. Mas daí ressalta a necessidade de moralização do trabalho produtivo, permitindo o acesso à sindicalização aos trabalhadores que vivem efectivamente do trabalho produtivo, sem prejudicar os direitos anteriormente adquiridos pelos trabalhadores sindicalizados, e dando ao recrutamento do trabalho uma estrutura jurídica que proíba os privilégios e contrarie os abusos.

7. Neste contexto, foi publicado o despacho de 15 de Novembro p.p., cuja entrada em vigor seria, inicialmente, em 1 de Dezembro e agora se encontra suspensa até 15 de Dezembro, que solucionava, embora provisoriamente, as situações mais gritantes do conflito entre trabalhadores da rua e sindicalizados.

8. No comunicado da União dos Sindicatos Portuários esta defende-se de diversas acusações feitas e ataca, por sua vez, pessoas e organizações sindicais mas não analisa criticamente o despacho. E era isso que primordialmente devia fazer. Porque, se se justifica uma paralisação de trabalho pela entrada em vigor de uma lei injusta, essa paralisação já não se justifica por simples agravos ou desagravos pessoais. E a comissão técnica desafia quem quer que seja a provar que o despacho é inueto, ou, ameaça a unidade ou o emprego dos trabalhadores portuários. Ameaça, sim, privilégios e abusos entre os trabalhadores portuários, ao mesmo tempo que procura sustar o desemprego a que os homens da rua, por força dos «ministros fascistas e de dirigentes venais», sempre estiveram sujeitos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma delegação numerosa de trabalhadores da construção civil de Tróia foi ontem recebida pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas. Na reunião foram debatidos alguns problemas importantes, tendo sido chamada a atenção de Carlos Carvalhas para a importante frente de trabalho constituída pela construção civil em Tróia.

MATADOUROS

Conforme noticiámos na nossa edição da passada segunda-feira, não se chegou a efectivar a greve dos Matadouros, por ter sido verbalmente prometidos aos trabalhadores que a transferência pedida para o Ministério da Economia se efectuariá em breve. E assim foi, de facto: a assinatura de um decreto que transfere todos os matadouros para o Ministério da Economia, fazendo com que os mesmos

dependam da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, solucionou o problema, visto esta Junta estar apta a satisfazer as reivindicações exigidas pelos trabalhadores.

SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES

Uma comissão executiva provisória e delegações sindicais em todos os portos foram já criadas pelos pescadores. Trata-se de um importante passo para a consolidação de um Sindicato Livre e a elaboração do respectivo estatuto o qual, estudado pela delegação de Matosinhos e com o apoio da de Buarcos, será discutido em reunião nacional.

AINDA A LUSITÂNIA

Os trabalhadores da agência noticiosa Lusitânia decidiram ocupar as instalações da mesma, por terem tomado conhecimento do despacho que, exarado pelo ministro sem pasta major Vítor Alves, faz com que cessem imediatamente as actividades da agência.

Segundo fomos informados, os trabalhadores da Lusitânia pretendem a sua integração na A.N.I., agência informativa agora nacionalizada.

TRABALHADORES DA C.M.L.

Num plenário que decorreu em péssimas condições no Pavilhão dos Desportos por se ouvirem mal as intervenções dos participantes, os trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa acabaram por decidir suspender-lo e aprovaram uma proposta no sentido de prosseguir a luta nos locais de trabalho.

COMERCIANTES

Retailistas, lohistas e profissões afins reuniram-se ontem na sede do Clube de Futebol Benfica. A reunião assistiram técnicos do Ministério da Economia.

Promovido pela Junta de Freguesia de Benfica, abordou-se no encontro a grave situação da classe dos comerciantes, derivada, especialmente, do facto de a mesma ter sido abandonada à sua sorte pelo regime anterior a 25 de Abril e porque os monopólios são mais fortes, não lhes permitindo a concorrência.

Uma conclusão importante saiu desta reunião: a classe só poderá progredir quando arrancar para formas associativas de trabalho.

V.R. DE SANTO ANTÓNIO GREVE NAS CONSERVAS

Aproximadamente mil trabalhadores das fábricas de Vila Real de Santo António entraram em greve de zelo, em consequência de não se ter avançado na solução do diferendo com o patronato, que se recusa a satisfazer as reivindicações exigidas pelos respectivos sindicatos.

Proseguindo outras reuniões, realiza-se esta noite um encontro entre representantes dos trabalhadores e do patronato, em Olhão, a fim de se chegar a um entendimento.

CARPINTEIROS E MECÂNICOS DESERRAÇÃO DE MADEIRAS

Os carpinteiros e mecânicos de serração de madeiras pretendem ter, como salário mínimo, 6750\$00, o mesmo que ganham os marceneiros.

A comissão directiva do sindicato promoveu ontem, na Voz do Operário, uma reunião a que compareceram cerca de duas centenas de trabalhadores. Tendo sido informados dos pontos já acordados para os marceneiros (quinze dias de subsídio de Natal; férias de 12, -8 ou 24 dias com subsídios de 50, 70 e 100 por cento para os trabalhadores com um e dois, três a sete e oito ou mais anos de casa), os carpinteiros e técnicos de madeiras manifestaram o desejo de conseguir para si o mesmo ordenado.

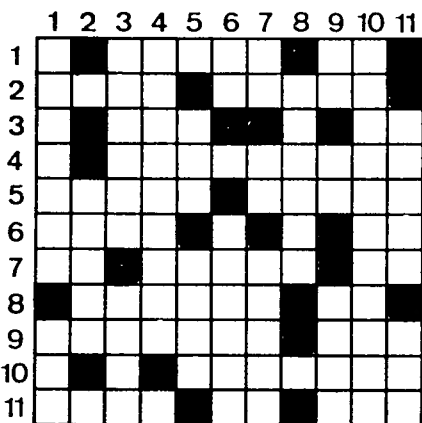
Caso não se chegue, em breve, a um acordo com o Grémio, que até agora não foi além de 5750\$00 na oferta de salário mínimo, os trabalhadores propõem-se fazer uma manifestação em frente ao Ministério do Trabalho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 7098

HORIZONTAIS

- Artigo definido. A Terra Oferece.
- Cruéis. Peixe de água doce, semelhante à tainha.
- Sequiam. Zombá.
- Nome vulgar do peixe torpedão.
- Ecoais. Sem acento tónico.
- Serra de Portugal. Cloro (s.q.).
- Sadia. Feiticeiras. Autores.
- Gravuras a cores. Bromo (s.q.).
- Indivíduo da classe civil, isto é, que não é militar. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- O mesmo que sereias.
- Rei da Suécia do século IX. Preposição e artigo definido. Governanta.



VERTICAIS

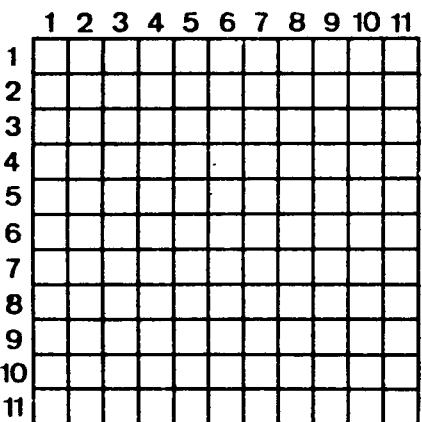
- Vadios. Ave do tamanho de pomba, negra, com o peito vermelho.
- Cidade do Japão.
- Intensas. Crespo
- Empregamos.
- Espaço de trinta dias. Estrimas.
- Concede. Náuseas.
- O lado do vento (inv.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Planta viziz e medicinal.
- Serviço de recados.
- Compaixão. Medida japonesa igual a dois decímetros. Cidade da Alemanha.
- Tirariam com força.
- Separa. Pega.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passalepo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10941

HORIZONTAIS

- Ilha da República da Indonésia, no arquipélago de Sunda. Carimbara.
- O mais. Passadas. Suspiros.
- Colocou. Defeitos.
- Aromatizaras. Niquel (s.q.).
- Nota musical. Borrifam.
- Nome de mulher.
- Camas toscas e pobres. Educa.
- Leiloaram.
- Feição. Guarneceira de asas.
- Ilha do Pequeno Belt. Gerner.
- Fechassem as asas para descer mais depressa.



VERTICAIS

- Império insular da Ásia também denominado País do Sol Nascente. Buscas.
- Impulso. Untai.
- Decifrara (fig.).
- Nesse lugar. Corcundas.
- Faz doação de. Receio.
- Apelido da mãe de Luis de Camões. Membro da ave. Crença.
- Assistir. Basta.
- Guarneça de asas. Bens.
- Rio da Suíça. Caloiro (fig.).
- Especie de forragem (Bras.). Palmeira da Amazônia.
- Igualmente. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10940

HORIZONTAIS:

- NÃO. TE. Meta.
- Arreios. Srs.
- Dr. Apôs.
- Area. Caibo.
- Sauna. Gal.
- Tatá. Sala.
- Mamã. Aas.
- Sambado.
- Tal. Loa. Asa.
- Amargurar.
- Sósia. Amaro.

VERTICAIS:

- Nadas. Metas.
- Arreata. Amo.
- Or. Ruam. Lás.
- Ementas. Ri.
- Ti. AAA. Aiga.
- Eon. Amou.
- Ce. Abara.
- Aa. Ssa. Am.
- Espiga. Dará.
- TRABALHOS.
- Assola. Ato.

Provérbo: NÃO TE METAS EM TRABALHOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7098

HORIZONTAIS:

- Página. Agua.
- Adela. Céu.
- Ralo. Mar. Re.
- Lemes.
- Rolavam.
- Rã. Patos. Ar.
- Amais. Ama.
- Mulata. MDIV.
- Ir. Alaga.
- Cã. Sãos. Mós.
- Osos. Ruínas.

VERTICAIS:

- Partiram. Co.
- Ada. Amuras.
- Gelar. Al.
- Ilo. Opiais.
- Na. Alastrar.
- At. Ou.
- Calvos. Asi.
- Aéreas. ML.
- Gu. Mm. Adama.
- Re. Amigos.
- Amestravas.

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS

DA MARINHA MERCANTE

PROJECTO DE LEI SINDICAL

Devido ao prazo para entrega do parecer sobre a Lei Sindical ter sido prolongado, a Comissão Directiva deste Sindicato achou por bem adiar o Plenário para discussão do mesmo Projecto para o próximo dia 29.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O P.P.D. ANUNCIA

A entrega do Partido às bases

Queremos desde já a democracia política, económica e social, mediante a introdução de reformas estruturais na sociedade portuguesa: só através de tais reformas, sucessivas e irreversíveis, será possível atingir uma democracia real, assente nos valores fundamentais que defendemos: a liberdade, a igualdade e a solidariedade.

Esta é uma das afirmações contidas na exposição com que o dr. Francisco de Sá Carneiro, ex-deputado no regime de Caetano, ex-ministro sem pasta do Governo de Palma Carlos e actualmente secretário-geral do Partido Popular Democrático, abriu a conferência de imprensa que ontem aquele partido de coligação governamental na sede da Comissão de Lisboa.

Na exposição, o dr. Sá Carneiro anunciou a realização do 1.º Congresso Nacional do Partido Popular Democrático, no próximo fim-de-semana, o que representará, para os três fundadores do Partido (Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Magalhães Mota) «a entrega do Partido» às bases.

A primeira sessão do Congresso, que decorrerá das 15 às 20 e 30 de sábado, será dedicada à discussão do programa do Partido; a segunda

sessão, que se seguirá às 21 e 30, é destinada à apreciação dos Estatutos; na sessão da manhã de domingo, concluir-se-á a discussão destes dois pontos. A estas sessões só assistirão os delegados ao Congresso, os actuais membros da Comissão Política Nacional e do Secretariado do P. P. D. e ainda os delegados eleitos pela Juventude Social Democrática e grupos de estudo. Na última sessão, serão tornadas públicas as conclusões das sessões anteriores, encerrando o Congresso com um discurso do secretário-geral que venha a ser eleito. A esta sessão assistirão também representantes de partidos políticos nacionais e estrangeiros, tendo o dr. Pinto Balsemão acrescentado que de entre os partidos socialistas e social-democratas convidados, três, da Europa, confirmaram já a sua presença.

Após o Congresso, o P. P. D. divulgará o seu programa.

A exposição do secretário-geral do Partido, seguiu-se um período de perguntas pelos jornalistas, os quais foram informados de que estarão presentes nos trabalhos do Congresso 1000 delegados, sendo cada delegação composta por um número de delegados proporcional ao número

de habitantes de cada localidade, e não ao número de aderentes do P. P. D.

À margem da realização do Congresso, a mesa, constituída por Manuel Alegria, Nuno Rodrigues dos Santos, Sá Carneiro, Pinto Balsemão, e Fernando Muller, foi solicitada para responder a várias questões, como por exemplo, a saída de Marcelo Rebelo de Sousa do P. P. D., e a posição do Partido relativamente à participação do M. F. A. na futura Assembleia Constituinte, à passagem do M. D. P. a partido e à publicação em Portugal, do depoimento de Marcelo Caetano. A todas estas questões respondeu o dr. Sá Carneiro que começou por negar a saída de Marcelo Rebelo de Sousa do P. P. D., chegando a manifestar a sua convicção de que o referido elemento estaria cada vez mais ligado ao Partido. Relativamente à participação do M. F. A. na Assembleia Constituinte, o secretário-geral do P. P. D., depois de frisar que o ministro Vítor Alves desmentira essa informação, declarou que o futuro do M. F. A. pertence ao Movimento e só depois de este formar uma decisão estará certo solicitar a opinião dos partidos. Quanto à passagem do M. D. P. a Partido, afirmou o secretário-geral do P. P. D., que este não aprovara a decisão, porquanto o M. D. P. se apresentava sempre como movimento partidário; no entanto acrescentou Sá Carneiro se como partido, o M. D. P. viesse a fazer parte da coligação, o P. P. D. poderia certamente com ele colaborar, visto tratar-se de uma força democrática. Finalmente, no respeitante à publicação entre nós do depoimento de Marcelo Caetano, respondeu o dr. Sá Carneiro que o livro fora submetido à apreciação do Governo e da Presidência da República e que, como partido de coligação, o P. P. D. «sempre entendera que não se manifestaria publicamente sobre decisões tomadas em Conselho de Ministros».

Ainda que Sá Carneiro tenha desmentido a saída de Marcelo Nuno Rebelo de Sousa, elemento preponderante do P.P.D. o certo é que nos meios políticos lisboetas tal saída é dada como já concretizada. Inclusive, em declarações prestadas ao «Diário de Notícias» o visado apenas se limitou a dizer que ainda não formalizara o pedido de demissão.

Por outro lado, o P. P. D. reforçou-se com a adesão de velhos militantes antifascistas, alguns mesmo personalidades lendárias na oposição legal aos regimes de Salazar e Caetano. Entre esses novos aderentes, contam-se os nomes de Norberto Lopes (antigo director do «Diário de Lisboa» e de «A Capital»), Nuno Rodrigues dos Santos, Fernando Mayer Garção, Luciano Aresta Branco, José Alves da Cruz Ferreira, Carlos Pereira, Artur da Cunha Leal, Manuel Figueiredo, Artur Santos Silva e Olívio França, estes últimos do Porto.

O dr. Nuno Rodrigues dos Santos explicou a sua adesão pessoal ao P. P. D. por entender que o Partido Popular Democrático era o que reunia mais condições, sobretudo pelos seus métodos de trabalho, de instaurar a social-democracia em Portugal. Disse mais que a tendência social democrática era dominante na acção democrata-social de que fazia parte tal como a maioria destas personalidades.

PIERRE LAMBERT:

Hoje a revolução centra-se (de novo) na Europa

Foi uma exposição sempre apoiada na história concreta da luta de classes a que Pierre Lambert, dirigente sindical e do movimento trotskista francês (ou de uma sua fracção), produziu, ontem, na Casa da Imprensa, convidado pelo recentemente constituído «Círculo de Estudos Socialistas», para analisar o tema «Independência sindical, liberdades democráticas e socialismo».

Orientador de um sector importante dos marxistas-leninistas-trotskistas, Pierre Lambert fez apoiar a sua perspectiva da luta operária contra a exploração capitalista em situações concretas desse combate, particularmente o que se desenrolou no quadro da Europa posteriormente à revolução russa. A actual crise política e económica da França constituiu o assunto iniciador das suas palavras que não esqueceram a descrição, em pormenor, da greve dos correios, movimento parcelar e, pela aparência, isolado, que veio generalizar outras lutas parcelares, despoletando uma crise de proporções já comparáveis às de Maio-Junho de 1968. Referiu, de par com a crise política, «que agita ao mais alto nível as classes dominantes», a gravidade da crise económica (com 600 000 desempregados oficiais) e a inoperância, e ilegitimidade, das medidas propostas pelo Governo de Giscard d'Estaing — o plano de austeridade que coloca aos trabalhadores a exigência de serem eles a suportar tal situação económica. O actual movimento operário em França — participando de um ascenso geral das lutas operárias na Europa — «caracteriza-se por exprimir claramente a concentração de todos os problemas que hoje agitam a França e a classe operária em particular», como disse o orador. Historiou em seguida o movimento operário europeu, as vitórias alcançadas durante a sua luta mais que secular, pela qual «a classe internacional do proletariado inseriu na sociedade burguesa os elementos da democracia operária sobre os quais o socialismo será alcançado». E, na sequência, referiu a experiência exemplar da Comuna de Paris, da sua organização soviética. Os limites da República parlamentar burguesa traçou-os Lambert no exemplo fornecido pela realidade francesa, da qual analisou os resultados das eleições (presidenciais) de 1974 e de 1973 (para deputados), para considerar que «o movimento para a esquerda de toda a população francesa se acentuou» e que «a maioria

actualmente na Assembleia, pelos resultados que obteve, não tem «qualquer legitimidade, mesmo na perspectiva da democracia burguesa, para recusar as reivindicações operárias». Depois de referir a revolução russa — a «revolução traída» pela burocracia estalinista, para Trotsky — e as suas repercussões no movimento operário intercontinental, Pierre Lambert viria a afirmar que «hoje, como em 1914/17, a revolução — sobre uma base muito mais alargada — centra-se de novo na Europa».

Durante a conferência, o militante francês defenderia a independência do movimento sindical face a todos os partidos e a quaisquer Governos, única garantia, em seu entender, de conseguir a unidade sindical. É em ordem à manutenção desta unidade, face ao aparato estatal ou partidário, que Pierre Lambert põe, seguidamente, a questão da necessidade da democracia operária no seio dos organismos sindicais. Tal independência não será, precisou, não poderá ser, uma pretensão independência face à política.

Adiante, o dirigente trotskista fez algumas considerações relativamente às «vias nacionais para o socialismo» e às formas de colaboração de classe de partidos que se reclamam do proletariado e do marxismo. Começou por considerar que as formas que a construção do socialismo assumirá em cada país dependerão das condições concretas que lhes são próprias, mas lembrando que a revolução socialista unificará, num âmbito maior que o das limitações nacionais, as diferenças aí decisivas para cada um dos processos da edificação socialista. Mas logo frisou, entretanto, que com as alegadas «vias nacionais para o socialismo» se pretende dizer que é possível atingir o socialismo através de alianças, a nível de Governo, ou outros, com o capital, avisando que a história — referindo-se especialmente ao Chile — mostrara já não ser possível «casar a água com o fogo». «Não se vai para o socialismo aclimatando num Governo forças opostas — afirmou, não sem lembrar que foi devido às posições reformistas como essa que a Espanha sofre uma ditadura com 35 anos «A marcha para o Socialismo — continuou — exige, não só o reconhecimento da luta de classes, mas, sobretudo, uma prática concreta da luta de classes que correspon-

da a este reconhecimento». O país de França, ou o dos milhares de grevistas de Barcelona, mereceu outras considerações do conferencista que afirmou estar «o franquismo à beira do abismo» e resultar a presente crise política no país do crescente avanço do operariado espanhol contra a ditadura. Em França e em Inglaterra, no seu ponto de vista — o de um marxista, segundo logo precisou no começo do encontro — assiste-se, presentemente ao mesmo avanço, enquanto na Alemanha caberá à social-democracia fazer uma opção, no seu entender, fundamental: ou a colaboração com os liberais ou com os sindicatos. No entanto, lembrou, caberá ao proletariado travar ainda uma «longa e dura» luta.

Curiosamente, durante a parte do encontro destinada a uma troca de opiniões com o convidado, Pierre Lambert teve o cuidado de se esquivar a uma referência demasiado nitida face a algumas questões (ou entidades) nacionais. «Embora pense que Portugal é o país mais livre do mundo — disse — não acredito, e poderia prová-lo, que esta situação, que espero que dure, não venha a ter altos e baixos; e como gostaria de poder voltar a Portugal, não queria dar o pretexto aqueles que poderiam, algum dia, impedir-me a entrada».

Durante o diálogo em que participou, Lambert pode ainda desenvolver algumas críticas às ditas «vias pacíficas para o Socialismo», manifestando-se no sentido de que «a condição para uma via pacífica para o socialismo é a ruptura com a burguesia». Relativamente às tarefas dos revolucionários, defendeu a sua unidade contra a burocracia, a manifestar-se em formas organizacionais concretas, e o «voto pio» — assim humoradamente o classificou — da construção de «um partido operário internacional independente (um partido do trabalho, independente da burguesia) onde todas as tendências do movimento operário poderiam coexistir».

Finalmente, respondendo à questão das acusações feitas por determinadas organizações partidárias, nomeadamente em Portugal, a certas greves operárias, às quais se pretende apontar o facto de fazerem «o jogo da reacção», Pierre Lambert escolheu, mais uma vez, falar (pelo menos na aparência) da experiência francesa. E lembrou que quando no final da guerra, certas forças políticas atacavam as greves operárias, acusando-as de serem uma arma dos «trusts», a sua posição fora em defesa dessas formas de luta. Justificando esta posição o militante trotskista afirmou que se existe uma crise para cuja resolução se pode, ou exige, o sacrifício da classe operária, haverá que analisar a causa de uma tal situação; essa é o capitalista; «expropriem-se os capitalistas, e então discutir-se-á a oportunidade das greves» — concluiu.

Os organizadores desta conferência, militantes de organizações políticas diferentes, propõem-se continuar com iniciativas deste género, entendendo que as divergências ideológicas correspondentes à sua falta de homogeneidade partidária «não devem constituir um obstáculo à unidade de acção e à procura polémica das soluções correspondentes às necessidades vitais da luta política».

Solidariedade do C.P.P.C. com sindicalistas espanhóis em vésperas de julgamento

Do Conselho Português para a Paz e Cooperação recebemos o seguinte comunicado:

«No dia 28 de Novembro, o Tribunal de Ordem Pública de Madrid iniciará o julgamento de 6 sindicalistas de Valência, para os quais pede um total de 128 anos de prisão.

«A maioria deles, operários metalúrgicos, foram detidos em Outubro de 1970, quando se estava em negociações para a IV Convenção Provincial de Metal. Ao serem julgados neste ano de 1974 estar-se-á em plena negociação para a VI Convenção.

«Seis dos acusados tinham sido eleitos pelos companheiros de trabalho representantes sindicais do Sindicato Oficial Espanhol, dois são sacerdotes operários jesuítas.

Não ao M.E.C.

Estudantes inscritos no 1.º ano do Instituto Superior Técnico reafirmaram a sua exigência de ingresso automático dos candidatos na escola, conforme decisão assente em reunião realizada no dia 19 e comunicada em documento profusamente distribuído à imprensa.

Assentam as suas razões na afirmação de que nada no ensino foi alterado, «quer nas matérias que se ensinam, quer no papel social que está destinado aos possuidores de conhecimentos técnicos, que, como antes, vão servir a rentabilização das empresas e o acréscimo dos lucros dos seus donos».

Repudiam os serviços civis propostos pelo M. E. C., «não porque sejam prejudiciais ou desejem mais privilégios» — acentuam —, mas porque tal iria agravar a crise de desemprego.

«São acusados de propaganda ilegal e associação ilícita como militantes do Movimento Livre de Trabalhadores de Comissões Operárias (ilegal segundo a legislação espanhola): César Lorca Tello, 37 anos, electricista-montador, detido em 68; Salvador Boils Conejero, 42 anos, técnico, detido em 68; Angel Ramón García Aparicio, 24 anos, polidor, detido em 70; Leopoldo Cesar Mañanas Escusa, 27 anos, fresador; Emilio Moya López, 27 anos, torneiro; Maria Salud Simón Franco, 28 anos, empregada administrativa; Juan Domingo Castro Martínez, 22 anos, montador; Rafael Castellote Domenech, 54 anos, empregado de armazém; Vicente Ruiz López, 44 anos, pedreiro; Daniel Girba Manuel, 28 anos, mecânico; Juan José Vives Clavel, 23 anos, desenhador de estampa; Miguel Perez Leal, 33 anos, mecânico-montador; Anastasio Pérez Leal, 25 anos; Jacinto Segura Quesada, 37 anos, mecânico-montador; Ramiro Reig Armero, 38 anos, sacerdote jesuíta, trabalhando como empregado de armazém e professor nas Escolas Profissionais de S. José e Rafael Casanova Colomer, 41 anos, sacerdote jesuíta, ajustador e antigo professor nas Escolas Profissionais.

Para todos os acusados de propaganda ilegal pesa a acusação de terem promovido petições de amnistia para os processados de Burgos.

«O Conselho Português para a Paz e Cooperação faz um apelo a todos os portugueses para que, através dos seus sindicatos e das suas associações promovam recolhas de assinaturas a fim de manifestarem o seu mais veemente protesto pela violência de que estão a ser vítimas os sindicalistas espanhóis.»

DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Desmentidas afirmações de oficiais em Valbom

O Estado-Maior General das Forças Armadas, através do respectivo Serviço de Informação Pública, distribuiu o seguinte comunicado:

«Na Escola Dramática de Valbom, durante uma sessão de dinamização cultural, teria havido oficiais que admitiram a hipótese de que a ida para o Brasil de Américo Tomás e Marcelo Caetano, teria resultado de pressões estrangeiras e teriam exemplificado tal hipótese citando a República Federal da Alemanha.

«A simples admissão de tal hipótese colocaria em situação

queicada os dois Governos, o de Portugal que aceitaria pressões estrangeiras e o da R.F.A. que as transmitiria.

«Independentemente das averiguações em curso, o local e as pessoas envolvidas retiraram todo o valor oficial às afirmações que eventualmente tenham existido.

«Só porque se teceram especulações sensacionalistas em torno deste assunto, o E.M.G.F.A. torna público que tal hipótese, que ofenderia os dois Governos atrás citados, é irrelevante e não constitui o pensamento das Forças Armadas Portuguesas.»

DESPORTOS

Grupo de trabalho estuda o desporto

A fim de analisar as linhas da estrutura do desporto federado, com vista à sua reorganização em moldes mais correctos que os actuais (nomeadamente no que diz respeito à ligação dos clubes com as associações e estas com as Federações, à integração das Comissões de Arbitros na estrutura associativa e federativa e ao enquadramento do desporto profissional no conjunto do desporto federativo), foi, por despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, dr. Avelãs Nunes, criado um grupo de trabalho com a seguinte constituição:

Prof. Arcelino Miranda da Costa, adjunto do director-geral dos desportos, que coordenará os trabalhos;

António Mesquita Guimarães, aluno do INEF, que integrará (com o prof. Miranda da Costa) o secretariado

permanente do grupo de trabalho;

Dr. José Andressen Leitão, em representação do Comité Olímpico Português;

Coronel Ernesto Carrilho do Rosário, em representação da Federação Portuguesa de Futebol;

Eng. José Gabriel Mendonça Correia da Cunha e José Gomes Machado, em representação das restantes federações desportivas;

Prof. Teotónio Lima, eng. David Lopes Cohen e eng. Eduardo Vieira Monteiro, como personalidades de reconhecimento mérito em matéria desportiva.

No desempenho da sua missão, o grupo de trabalho poderá ouvir indivíduos ou entidades cujo parecer julgue útil e conveniente para o esclarecimento das questões em análise.

Yazalde nas mãos do médico

Yazalde lesionou-se, oreinosoringita de ontem, contrariando a ruptura muscular na coxa direita. Assim, perante o veredicto (pessimista) do massagista Manuel Marques, o «goleador» argentino não alinhará perante o Boavista, ficando entregue ao departamento clínico.

Outra notícia «leonina»: o brasileiro Cabral, que não mostrou valor para alinhar no «team» de Alvalade (no ponto de vista dos técnicos «verde-brancos») regressa esta semana ao seu país.

EUROPEUS

Além do (sensacional) Inglaterra-Portugal, disputaram-se ontem mais jogos para a «Taça das Nações Europeias». Resultados: Escócia, 1-Espanha, 2; Grécia, 2-Alemanha Ocidental, 2; Holanda, 3-Itália, 1; País de Gales, 5-Luxemburgo, 0 e Turquia, 1-Irlanda, 1.

ÁRBITROS

Comunicado que nos chega às mãos, vindo de Viseu, e do qual respeitamos integralmente o texto:

«Os árbitros da Comissão Regional de Futebol de Viseu, que foram punidos injustamente vêm esclarecer os motivos: por pedirem o saneamento do presidente sr. Mário Santos suspensos, por 3 anos, 16 árbitros e mais 3 que pediram desculpa ao sr. presidente «apanharam» 90 dias. Mas, isto não esclarece os motivos injustos porque foram

suspensos o que nós vamos descreminar: pedimos o saneamento do sr. Mário Santos por ser uma pessoa que não estava à altura de dirigente.

«1.º: Não residir em Viseu, conforme determina o estatuto;

2.º: Arrogou-se em ditador, por ele sózinho demitir árbitros, mandar várias notas de culpa a outros árbitros, sem os membros da direcção terem conhecimento, não comparecia às reuniões, conforme foi dito pelo sr. José Pina, numa entrevista

no semanário «Voz das Beiras» e ainda muito mais casos se podem provar.

«Segundo fomos informados que foi por assinarmos duas listas, uma contra e outra a favor. Conforme a alínea a) do n.º 4 do artigo 74.º do mesmo Estatuto, com o qual fomos punidos tem a seguinte redacção: Injúrias graves e dirigentes da C.C.A., F.P.F., de Associações e C.R.A. Quais foram essas injúrias? Quando? E aonde? Talvez fosse por terem chamado ditador e terem dito na exposição que fizeram de que a sua entrada na Comissão Regional de Arbitros de Futebol só foi possível mediante pedido na Direcção-Geral dos Desportos?

«Pois o sr. presidente gaba-se que tem na Direcção-Geral de Desportos grandes amigos.

«Se os preversos são fortes porque se unem, porque é que os honestos não fazem o mesmo?»

Assinam este documento os srs. José de Almeida Lopes Duarte, António Ferreira e Emídio Rodrigues.

ANTECIPAÇÕES

Jogos marcados para sábado:

I Divisão — Belenenses-Leixões, no Restelo, às 15 h.; II Divisão — Zona Norte: Salgueiros-Feirense, no Campo Eng. Vidal Pinheiro às 15 e 30 h. Zona Sul: União Sport-Odivelas, no Campo Estrela, em Vendas Novas, às 16 h.; Juniores (I Divisão) — Zona Norte: Souse-Paços Brandão, no Cam-

po Eng. Arantes e Oliveira, em Coimbra, às 16 h.; Varzim-Sanjoanense, no Estádio do Varzim, às 16 h. Zona Sul: Ferroviários-Belenenses, no Entroncamento às 16 h.; V. Setúbal-Farense, no Estádio do Bonfim, às 16 h.; Loures-Académico de Coimbra, em Loures, às 21 h.; Atlético-Benfica, na Tapadinha, às 16 h.; Sporting-Lusitano de Évora, em Alvalade, às 16 horas.

CASTIGOS

Não abranda a tremenda onda de indisciplina que campeia nos campos de futebol. Na lista ontem tornada publica pelo Conselho de Disciplina pode, ver-se, em relação ao Nacional da 2.ª divisão:

ADVERTÊNCIA — Fernando Cruz Sibal (Braga), Daniel Domingos Lopes (Fafe), António Manuel Jesus Borges (Chaves), Jorge Félix Correia (Salgueiros), Manuel Augusto Alegria Costa (Oliveirense) e Inácio António Lopes (União Sport).

Repreensão por escrito — Mário Abreu Alves Silva (Braga), António Manafá Djanco (Varzim), António Oscar Monteiro Paulo (Alba) e Luis Manuel Baptista Rebelo (Almada).

Com 1 jogo de suspensão — José Jesus Leite Silva Lopes (Fafe), Nelson Magalhães Silva (Penafiel), Joaquim Manuel Queiros Silva (Sanjoanense), José Manuel Copa Murracas (Riopelle), Henrique Nunes Silva (Feirense), António Pedro Azevedo Ribeiro (Vila-Novense), Manuel José Vicente Costa (Estrela), José António Alegrias Borrego (U. Leiria), João Ma-

REGISTO

HALTEROFILISMO: três portugueses vão participar, em Dezembro, no «Criterium Internacional de Madrid».

ASSEMBLEIA GERAL: do Atlético Clube de Portugal, esta noite (21 e 30) na sede da colectividade (R. João Oliveira Miguens, 80, 1.º Lisboa).

ATLETISMO: «Torneio da Juventude» (Corrida em Estrada) na manhã de 29 de Dezembro. Nos três domingos anteriores têm lugar provas de preparação. Os torneios preparatórios efectuem-se nas seguintes zonas: Lumiar, Benfica, Olivais, Belém, Barreiro, Pontinha e Oeiras. Inscrições abertas para infantis e iniciados (dos dois sexos) de idade compreendida entre os 10 e os 15 anos nos seguintes locais: Ginásio Clube 1.º de Maio (Aguilva), Sporting Clube de Portugal (Estádio de Alvalade), Sport Lisboa e Benfica (Estádio da Luz).

Centro de Cultura e Desporto de Olivais-Sul, Grupo Desportivo da Cuf (Barreiro), Clube de Futebol «Os Belenenses» (Estádio do Restelo), Clube Atlético e Cultural (Pontinha), e Lar Académico Militar (Oeiras). Escolas e clubes de bairro «moram» na primeira linha dos interessados.

SASSOEIROS: A União Recreativa Estrelas de Sassoeiros organiza, no próximo domingo, pelas 11 horas, o «III Grande Prémio de Sassoeiros», em Atletismo, destinado a populares seniores. As inscrições podem ser feitas através do

telefone 2476383, após as 21 horas.

ALMADA: é «Dia do Clube» para os associados do Almada que desejem, no domingo, assistir ao jogo com o Estoril Praia (campeão de futebol da 2.ª divisão).

PUBLICAÇÃO: o M. E. C. (Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, Direcção-Geral dos Desportos) acaba de editar o opusculo n.º 1 da colecção «Cultura e Desporto», sob o título «Manifesto sobre o Desporto (Unesco)», a que nos referiremos mais em detalhe oportunamente.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 12 DE 24 NOV. 1974

Beira Baixa 211 1X1 1XX 1211; Boa Nova 211 X11 112 1211; Brados do Alentejo 2X1 1X1 X12 22X1; O Emigrante 211 XX1 1XX 1221; Cardeal Saraiva 2X1 XX1 111 1111; Es-

tação Rádio da Madeira 211 XX1 111 12X2; Correio dos Açores 211 111 X1X 1X11; Correio de Coimbra 211 111 111 1211; Desporto e Rotações 21X X11 112 X11X; Correio do Vou-

ga 211 X11 111 22X2; A Defesa 2X1 X11 1X2 X221; Diário de Lisboa 211 111 1XX 12XX; Ecos de Cacia 211 X11 X12 121X; Eu Sei Tudo 111 X11 X11 1212; Folha do Domingo 211

XX1 11X 2X11; Jornal do Fundão 2X1 X11 X12 1X12; O Jornal da Lixa 2X1 1X1 11X 2X21; Jornal de Sintra 211 111 11X X2XX; Linhas de Elvas 211 X21 11X 12XX; O Jornal de Felgueiras 211 111 111 1X11; O Norte Desportivo 211 X11 111 1X11; Notícias de Felgueiras 211 X11 X11 1X1X; Notícias de Gouveia 2X1 X11 122 1211; Jornal de Penacova 211 XX1 21X XX1X;

Povo Algarvio 221 X21 1X2 X211; Rádio Sports 111 111 111 1211; Reconquista 2X1 X11 111 1X11; Renovação 22X 111 X11 1XX1; A Voz das Beiras 22X X11 1XX 12X1; A Voz de Palmela 2X1 X11 21X 1X11; Domingo Alegre 211 111 221 1X1X; Roteiro Sonoro X1X 11X 211 X111; Terceiro Programa 211 111 21X 121X; Passatempo 211 X11 211 1211; Bondiazinho X2X 11X 211 X111; 20 Ponto D 11X 211 X11 1212; Extensão 10 2XX 111 1X1 11X1; Auto Rádio XX2 X11 111 1X12; Cavallada do Ritmo X11 1X1 X1X 21X1; O Distrito de Setúbal X11 211 212 1X1X; O Benfica

21X 1X1 X11 X211; Revista Desportiva 21X 2X1 21X 1XX1; Ritmo 221 X11 1XX 121X; As 10 espere por nós XX1 1X1 XXX X21X; Diário de Coimbra 211 X11 11X 1211; Estúdio 64 21X 111 1X1 1111; Dos fracos não reza a história 21X 211 22X 2XXX; Gazeta das Caldas 211 111 X1X 1211; Jornal Desportivo 211 X11 1X2 1211; Jornal da Graça 211 111 111 1111; Litoral 211 111 111 1X11; Manchete Desportiva 2X1 1X1 111 1211; Maria da Fonte 211 1X1 111 1211; Pajú Desportivo 2X1 X21 XX1 X2X1; Notícias de Chaves 211 1X1 XX1 X111; Notícias de Évora 211 X11 1XX 1211; Peça que não maça 2X1 XX1 1XX 121X; Penalti 211 111 111 1211; Placard Desportivo 2X1 X11 X11 121X; Placard Desportivo-Açores 211 111 1X1 XX21; Notícias do Totobola X11 111 11X 1XXX; Por Deus e Pela Pátria 2X1 2X1 1X2 X212; Sporting X11 111 111 1X1X; Mundo Desportivo 211 X11 111 1111; Póvoa de Lanhoso 2X1 X11 11X 1211; Programa sem nome 211 111 122

2XX1; Quadrante Desportivo 2X1 111 X12 XX12; Quadrante Norte 212 X11 XXX X2XX; Rádio Altitude 211 X11 11X 121X; Rádio Placard 111 111 111 1111; Panorama 211 111 1X1 X121; Repórter do Dia-Angola 211 111 1X1 12X1; Resenha Desportiva 2X1 X11 11X X21X; Encontro Musical 211 111 1X1 1X11; O Sorriso da hora do almoço X22 X11 1X2 1X22; Sempre Fixe 211 X11 111 1211; A Voz da Casa Pia 211 X11 111 1211; A Voz Desportiva 2X1 X11 XXX 12X1; Voz de Lamego 2X1 1X1 11X 1111; A Voz dos Ridículos 211 X11 111 1211; Talismã Desportivo 211 2X1 1XX 12XX; A Rabeca 211 X11 X1X 12X1; Alvo Desportivo 211 XX1 1X1 222X; Clube do Ar X11 111 1X1 21XX; O Comércio de Leixões 211 111 11X 1211; Diário do Porto 2X1 1X1 2XX XX21; Jornal de Notícias 211 111 X11 X211; O Primeiro de Janeiro 2X1 X11 1X1 12XX; Rádio Alvo 1X1 111 X1X 111X; Ritmo e Amizade 11X 211 XX1 X1X1; Presença Coimbra 21X 111 111 1211;

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. CUF-BENFICA	6	10	75	1	1	10	
2. ORIENTAL-ESPINHO	61	24	6	8	3	1	
3. SPORTING-BOAVISTA	75	13	3	10	1	1	
4. OLHANENSE-FARENSE	41	43	7	5	6	1	
5. ACADÉMICO-U. TOMAR	67	21	3	9	2	1	
6. PORTO-ATLÉTICO	89	2	0	11	1	1	
7. GUIMARAES-SETÚBAL	58	22	11	8	3	1	
8. SANJOANENSE-P. FERREIRA	58	29	4	8	3	1	
9. CHAVES-U. COIMBRA	43	34	14	6	4	2	
10. ALBA-RÉGUA	61	22	8	8	3	1	
11. T.MADADA-ESTORIL	16	24	51	2	3	7	
12. T.NOVAS-E.PORTALEGRE	60	24	7	8	3	1	
13. MARINHENSE-U. LEIRIA	57	25	9	8	3	1	

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
211 X11 111 1211

nuel Martins (Marítimo) e Alfredo Sérgio Paula (Peniche).

Com 2 jogos — João Fernando Silva (P. Ferreira) e José Domingos Jesus Carmo (União Sport).

Com 5 jogos — Manuel Augusto Silva Marques (Gil Vicente).

NACIONAL DA III DIVISÃO: Advertência — João Manuel Rodrigues Cunha (Vianense), Amável Ribeiro Afonso (Monção), Benigno António Silva Cruz (Anadia), Manuel Pires Ferreira (Guarda), Cipriano Marques Silva Rosa (Bombaralense), Alvaro António Estrelinha Guincho (Nazarenos), Carlos Lauriano Gonçalves M. Cordeiro (Nazarenos), José Farias Centeio (C. Branco), Nelson Duarte Costa Fonseca (Elétrico), António José Figueira Caetano (Beja) e José Manuel Baptista Correia (Odemira).

Repressão por escrito — Manuel Silva Fernandes (P. Barca), António Canelas Pires (P. Barca), Américo Jesus Duro (P. Barca), Américo Jesus Duro (P. Barcas), David Manuel Silva Lopes (Avintes), António Silva Duarte (Cucujães), João Manuel Sousa Ferreira (Lusitano), Júlio Costa Retrós (Marialvas), José Custódio Simões Horta (Campo-Maiorense), Luciano Alvaro Santos Perdigão (Elvas), José Luis Esteves Melo (U. Santarém), Juvenal Rodrigues Oliveira (Silves) e José Pedro Gomes Santos (P. Pires).

Com 1 jogo de suspensão — António Costa Pinto (B. Latino), Carlos Alberto Correia Alves (Leça), Joaquim Dinis Malta (Mirense), José Silva Cabral (Elvas) e Carlos Alberto Silva Alcáide (União Sport).

Com 2 jogos — Manuel Freitas (Aves), Alfredo Travassas Moreira Silva (Espesinde), João Valdemar Domingos Ribeiro (Bragança), Jorge Manuel Oliveira Lopes Rosa (Fébreas), João Manuel Santos Barquinha (Mirense), António Graça Louro Piedade (Portalegre), Luís Manuel Santos (Alcobaca) José Francisco Góis Cachão (Alcobaca), Joaquim José (Casa Pia), João José Horta Ferreira (Lusitano) e José Manuel Costa Bentes (Torralta).

Com 3 jogos — Manuel Maria Pereira Lima Leite (Cabeceirense), Vasco Cruz Antunes Oliveira (Alcanenense), Francisco José Mateus Jerónimo (Alhandra) e António Albino Branco Julião (Beja).

Com 4 jogos — Eduardo Alberto Silva Brito (P. Barca).

Com 6 jogos — Avelino José Costa Rosa (União Sport).

NACIONAL DE JUNIORES: Advertência — Orlando Ferreira Vieira (Loures) e José Alberto Fernandes Pacheco Alves (Ferroviários).

Repressão por escrito — José Manuel Vieira Carvalho (Sanjoanense), Jorge Alberto Ribeiro Oliveira (Vitória S. C.), Carlos Manuel Ferreira Duarte (Loures) e José Manuel Martins Avelar (Atlético).

Com 4 jogos de suspensão — António Rodrigo Teixeira Neves (Amarante).

Com 6 jogos — Nelson Manuel Teixeira Monteiro (Amarante).

A CLUBES: Repressão por escrito — Sport Clube de Alba, Associação Desportiva Ponte da Barca e Futebol Clube de Alverca.

Multa de 500\$00 — Desportivo de Monção e Varzim Sport Clube.

Ao Futebol Clube Tirsense, foi mandado instaurar processo disciplinar.

A DIRIGENTES: com 1 mês de suspensão — Joaquim Lima Rodrigues, do Lusitânia de Loura.

Com 2 meses — José Francisco Vilhena Brás, do União Sport.

Com 10 meses — Carlos Alberto Piló de Carvalho, de (Os Nazarenos).

INGLATERRA, O PORTUGAL, O

Artur, o defesa-direito da selecção nacional, não tem papas na língua: **Oferecemos este empate a todos quantos não acreditavam no nosso valor. Uma vez mais se provou que, quem ri no fim é que ri melhor.** Peguemos nesta declaração do «Bambino d'oro», para comentarmos o nulo que esta «mini-selecção» portuguesa foi buscar a Wembley: e diremos que Artur (e seus companheiros) têm toda a razão pois ninguém, nem os mais optimistas, acreditavam em tão honroso resultado.

Conhecemos Pedroto há muito tempo: o suficiente para o colocarmos num plano de excepção no que diz respeito a estratégia do futebol: daí pensarmos que o empate de Wembley começou a esboçar-se com a derrota de Berna, à qual assistiu o treinador da selecção inglesa e o terá levado a fazer um juízo errado sobre o valor do nosso seleccionado. No fim de contas, no jogo já a doer, quem ficou em muito má posição foi o técnico da Grande Ilha, que contou com o ovo muito antes da galinha o pôr. Aliás, o próprio Pedroto o dá a entender quando afirma aos representantes dos órgãos de comunicação social: **Contámos com a estupididade do futebol britânico, para alcançarmos aquilo que é verdadeiramente importante neste torneio; ou seja a conquista de um ponto em jogo efectuado «fora» de casa.**

Vários pormenores terão influenciado a acção dos jogadores portugueses: o mais forte terá sido, sem dúvida, o facto da própria crítica portuguesa ter alinhado com o coro de descrédito em que o combinado terá caído; outros factos que psicologicamente fizeram «crescer» esta turmazinha: o facto de Nene ter completado ontem 25 anos de idade, a mulher de Pedroto ter também aniversariado no dia do jogo, bem como a mulher do vice-presidente federativo e chefe da comitiva António de Oliveira Brandão.

E, depois, um prémio oficial de vinte mil escudos a sublinhar a vontade em desfazer a onda de descrédito em que todos cairam. Por tudo isto, os rapazes merecem o nosso aplauso, a nossa simpatia, a nossa confiança.

JOGAR PARA O EMPATE

Quem assistiu ao jogo via televisão, cedo percebeu o esquema adoptado por Pedroto para desfazer o plano inglês: retenção de bola, passes curtos mas seguros, pouca (ou nenhuma) aventura no ataque, constituíram a nota dominante da acção do onze português. Logo no princípio se viu a preocupação dos nossos jogadores em não permitirem que os ingleses se apropriassem do esférico, não hesitando em fazer passes para trás, para Damas, inclusive. Isto terá desorientado os nossos adversários, que contavam em ser donos absolutos do jogo, com muitos golos oferecidos à vasta plateia. Os planos saíram-lhe errados e afinal de contas quem esteve muito perto da vitória, foi a selecção de Portugal pelas ofensivas desencadeadas na segunda parte. Jogando para o empate, nem por isso o nosso «onze» desprezou a hipótese de «gelar» Wembley com um tento contra a corrente de jogo. E também isso embaraçou o «onze» da Grande Ilha.

Damas foi o grande obreiro do empate: defendeu tudo o

PEDROTO: “OS INGLESES FORAM ESTÚPIDOS”



Vitor Damas: um dos maiores que passaram por Wembley

que era de defender e nenhum remate atirado ao alvo que defendia levava o selo de golo. Mas, a par de Damas, todos os restantes jogadores da camisola das quinas merecem o nosso aplauso: porque eles foram efectivamente uma equipa, uma selecção da coragem que nunca e em circunstância alguma, voltou a cara ao sacrifício para a defesa da camisola que envergavam. E, pela primeira vez, Portugal arrancou um ponto de Wembley...

Curioso, o telegrama que a Reuter fez distribuir pelo Mundo inteiro: «A equipa nacional inglesa de futebol foi assobiada e apurada ao sair do estádio para regressar às cabines no final do jogo em que defrontou Portugal não conseguindo mais do que empatar sem golos.

Portugal, uma equipa derrotada por 3-0 pela Suíça na passada semana, em desafio particular, uma Suíça que presentemente nada significa no futebol europeu, não foi, afinal, o objectivo fácil que a Inglaterra esperava para vincar melhor o triunfo por 3 a 0 contra a Checoslováquia, no mês passado, precisamente no primeiro jogo para a qualificação no grupo I do Campeonato Europeu.

A recente euforia inglesa foi ofuscada por um jogo descolorido, um jogo para esquecer, e as 89.500 pessoas que presenciaram o desafio gritaram em coro no final do jogo: **Porcaria, nada mais do que porcaria.**

Se é verdade que a equipa inglesa foi a que maior pressão exerceu na grande área adversária, também não é menos verdade que os seus jogadores nunca conseguiram penetração suficiente e que perderam frequentemente o controlo da bola, não só porque o terreno estava escorregadio, mas porque a marcação dos portugueses, mesmo em cima do homem, não lhes deu um metro de terreno para manobra.

É óbvio que Portugal tinha na sua mente um empate, jogava em casa do adversário, era uma equipa jovem e pouco experiente e tinha que acautelar por isso mesmo a sua defensiva. Mas, a partir do primeiro quarto de hora, os jogadores portugueses foram donos e senhores não só da sua área, como no lançamento de contra-ataques esporádicos... que até poderiam ter resultado. Quanto aos ingleses não foram nunca capazes de contrariar o dispositivo português.

Para o novo treinador inglês Don Revie, a lua-de-mel com o público futebolístico britânico acabou. Embora os seus jogadores não tenham sido batidos até agora nos dois jogos que realizaram no campeonato europeu, a verdade é que o jogo de ontem veio mostrar que há uma enormidade de problemas a ser resolvidos.

Se é facto que Portugal exibiu uma tática de futebol a que se pode chamar negativa, não é menos verdade que essa tática surpreendeu e manietou os ingleses, foi sempre realizada com um magnífico esforço e espírito de luta e, na opinião de muitos jornalistas presentes, os portugueses com mais um bocadinho de sorte e cabeça fria poderiam até ter conseguido a vitória depois de controlarem por completo todo o jogo.

De início a Inglaterra surgiu fulgurante e aos 5 minutos Clarke e Thomas tiveram possibilidades de abrir o activo, que fo-

ram regateadas por duas espectaculares defesas do guarda-redes Vitor Damas. Pouco depois Bell, em excelente posição, disparou um petardo que saiu junto à barra transversal.

Noutro lance perigosíssimo o guarda-redes Damas salvou espectacularmente num excelente golpe de rins, uma bola rematada à queima roupa.

Mas passado esse rompante inicial, sem golos, os ingleses nunca mais se mostraram perigosos e, embora pressionando, a pressão foi enganadora porque a equipa portuguesa soube sempre aquilo que queria e da maneira que queria.

Outro dos gigantes da equipa lusitana foi o já famoso Humberto Coelho, um homem que

mandou na sua área e mostrou aos avançados ingleses como jogar um bom defesa, a desarmar e a distribuir jogo logo de seguida e sem a mais leve falta.

Na Inglaterra houve 11 jogadores dispersos, ao passo que na equipa portuguesa houve 11 jogadores que actuaram em bloco e foram uma muralha inttransponível.

Requiem pela desconfiança?

Por NEVES DE SOUSA

Lá estamos, de mão estendida para a palmaria. Enganamo-nos: a selecção de José Maria Pedroto fez um brilhante em Wembley e, embora ficasse a dever à coragem e elasticidade de Damas o facto de não ter apanhado uma tarefa, regressa a Lisboa com o belo prémio de um empate na «catedral do futebol».

Seria fácil, neste momento, emendar a pena. Dizer (por exemplo) que consideramos esse excelente moço que é Osvaldinho (a quem já dedicámos uma crónica especial pelo seu pensar adulto) rapaz com possibilidades de brilho ao alto nível internacional, com «chance» de alinhar em Buenos Aires na meta para onde o técnico do Boavista e do grupo português quer encaminhar os seus «imberbes».

Seria fácil, também, concordar com o espectáculo feito em Londres: empatou-se, foi «o melhor de sempre», «eles ficaram siderados», «nós somos «bestiais». Mas, não podemos escrever isto: toda a gente viu em que consistiu o «jogo negativo» a que se entregaram os portugueses, desfeiteando a craveira exibicional para somente se entregarem à recolha do pontinho da nulidade.

Seria fácil, igualmente, entronizar os treze moços que o Comité de Selecção atirou para a «fornalha», supermentalizados (à maneira dos processos do meu saudoso mestre Tavares da Silva) pa-

ra «defender o país», qual esgrima de vida ou morte de que dependesse o futuro de uma bandeira. Os rapazes ficaram satisfeitos e meia dúzia de alienados levaria isso tão à ponta da espada que continuaria a ir até aos campos de futebol para arrojar contra os árbitros a escumalha dos seus pensamentos mais dúbios.

Seria fácil, seria cómodo, assinar aqui um acto de contrição. Apontar, um a um, os «valentes» de Wembley e garantir que qualquer deles espezinhou uma eventual presença de Eusébio ou Simões, Toni ou Murça, Dinis ou Quaresma. Os jovens (e mais Osvaldinho) passariam por nós estendendo o braço para um fraternal aperto de mão: e o bom do amigo Pedroto, risonho e alegre, todo feito convicção, incharia com o prazer de ter emendado a cartada que anos antes perdera no estádio da Luz.

Tudo isso seria facilíssimo, se não pensássemos em como é flutuante este «negócio-espectáculo» chamado futebol profissional. Que, como os «shows» congeneres, oscila entre o óptimo e o péssimo, bastando para tal atentar em como, no próprio jogo da véspera da «epopeia» (Luz, embate entre «esperanças») o mesmo público que assobiou

estritamente a selecção nacional, daí a instantes já por ela acudia, ao ver que, em golpes de sorte ou persistência, o «contrário» estava prestes a sucumbir.

Porém, queremos ficar com a ideia de sempre. Se os ciganos (gente inteligente, como se tem visto) não gostam de ver bons princípios nos filhos de colo, também nós não devemos deslumbrar pelo facto, puro e simples, dos jogadores portugueses terem tido, em Wembley, uma sorte dos diabos. Isso é mais alguma coisa: a fabulosa exibição de Damas, que só por si merece o parabém que endereçamos a todos os colegas. Mas, que fique bem fixo isto: ainda agora a procissão vai no adro e (realmente...) quem ri por último acaba por rir melhor. Sem que isto ofenda ninguém (e somos os primeiros na linha dos que desejam belos resultados desportivos para os nossos representantes) continuamos a defender o mesmo princípio: esta «selecção da coragem» refletiu algo de insensatez e muito de aventura. Ou não fosse a Inglaterra um belo palco para os «magriços» esgrimirem em «batalhas» sem sentido.

De qualquer modo, uma última apreciação: a qualificação para o alto «podium» europeu tem muitos degraus. Enebrar-se com o lucro do primeiro roubo fácil sempre foi a isca que prendeu à desventura os que acabam a vida atrás das grades.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

REUNIÕES COM DELEGADOS SINDICAIS

A Direcção, de acordo com o calendário abaixo indicado, leva a efeito reuniões com os delegados.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Lei Sindical
2. Informações
- a) Projecto do C. C. T.
- b) Despedimentos

DIA	HORA	LOCAL DAS REUNIÕES
22	21	Casino (Velho) Estoril
23	16	Sede-Pátio do Salema, 4-2.º-Lisboa

NOTA: Pede-se a todos os colegas que se façam acompanhar das respectivas credenciais.

A DIRECÇÃO

BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS DANCINGS

- NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.
- ARTISTA BRASILEIRA: ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.
- CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades Internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

Apresentação de "Yenan"

Foi apresentado à Imprensa o jornal «Yenan» que, depois de ter saído clandestinamente durante o fascismo, sob a forma de boletim do Círculo de Democracia Popular 12 de Outubro, se tornou num mensário que luta por uma cultura nova «democrática e popular.» Elementos da redacção de «Yenan» defenderam o papel a desempenhar pelo jornal na edificação de uma cultura revolucionária e no combate à cultura burguesa e à «influência revisionista» no campo cultural.

Félix Correia

Para assinalar a passagem do quinto aniversário da morte do nosso saudoso camarada de redacção Félix Correia, a viúva e os filhos mandam celebrar missa amanhã, às 18 horas, na Basílica da Estrela.

Embaixador de Portugal na Finlândia

O Governo da Finlândia concedeu o «agrément» para a nomeação do dr. Armando Nunes de Freitas como embaixador de Portugal naqueles país, segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O dr. Nunes de Freitas, natural de Oliveira de Azeméis, e que conta 55 anos de idade, é licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas. Iniciou a sua carreira diplomática em 1952, tendo prestado serviço em vários países, nomeadamente nos Estados Unidos, Canadá e Egipto.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

HOJE

1.º Programa (22.00)

NOITE DE CINEMA

«O Homem que matou Liberty Valence»

Filme de grande metragem realizado por John Ford e interpretado pelos artistas, John Wayne, James Stewart e Lee Marvin

2.º Programa (21.00)

PROGRAMA MUSICAL

SIEMENS

ESTORIL Richard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»	12.45 Desenhos animados
12.55 Retrospectiva	13.00 Saber não ocupa lugar
13.15 Da saúde e da Vida	13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal
13.45 «Os Novos Robinsons» — 4.º episódio	13.45 «Evasão»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil	19.30 TV Infantil
19.55 TV Palco	19.35 TV Juvenil
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.00 Perspectiva
21.00 Programa do M. F. A.	20.30 Telejornal
22.00 Noite de Cinema. «O Homem que Matou Liberty Valence»	21.00 TV rural
00.15 Telejornal — 3.ª edição	21.30 Inventário musical
00.30 Fecho	22.30 «Zoo Gang»
2.º Programa	ii programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»	20.15 «Evasão»
20.40 Da saúde e da vida	20.40 Sangue na estrada
21.00 Programa musical	21.00 Schummeiter, o espião do imperador
22.30 Telejornal	21.50 Sabe...
23.00 Fecho	22.40 Telejornal
	23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento gratis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco, chovia ou chuviscava no Costa Ocidental a Norte do Rio Tejo e havia neblina ou nevoeiro nas regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

FORTE BOA

..... Máxima 19,0º

PENHAS DA SAÚDE

..... Mínima 1,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º

Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.52 3,3 m	1.57 1,7 m
21.35 3,1 m	14.45 1,6 m

DIA 22

9.56 3,2 m	3.04 1,8 m
22.45 3,0 m	15.56 1,7 m

DIA 23

11.07 3,2 m	4.22 1,8 m
23.52 3,1 m	17.06 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado vento fraco nas regiões a Sul do Tejo rondando de Sudoeste na parte restante, podendo soprar com rajadas no Litoral Oeste, períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NAScer ÀS 8.26

OCASO ÀS 18.20

DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 13

futurum

Exaustor de cozinha

Com filtro-labirinto

BONNEVILLE OLIVEIRA, S. A. R. L.

AGENTES NO SUL

CALEIRO & PEREIRA, LDA.

RUA DE ALVIDE, LOTE 6 DTO. - CASCAIS

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil

17.00 Que quer ouvir?

18.15 Movimento das Forças Armadas

19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.15 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira

21.45 Música variada

22.00 Formação política — música variada

23.00 Boletim meteorológico — de um dia para o outro

23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne

00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão

18.00 Música portuguesa

19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas

21.15 Música de órgão

21.30 Música sinfónica

22.00 Concerto de câmara

23.00 O pianista Walter Gieseking tocando Debussy

23.20 Música sinfónica

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1974 em gravações cedidas pela Rádio da Baviera

23.10 Música de piano

23.43 «Suite Lirica» de Alban Berg, pela Orquestra Sinfónica Colúmbia

00.00 Junção — entra o 2.º programa — a grande música negra, por José Duarte

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.00 Quinta-feira à tarde

18.22 Palavra do dia — no final: terceiro benção da Basílica dos Martíres

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.05 Igreja é plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

AS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL

motor

Teatro e Espectáculos

LISBOA

TURNO — G 1

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Baírrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321). Biotar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780). Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AREIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)

BAIRRO ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex R. C. projectada à Rua da Casquinha), 28-A (Tel. 708242). Alegria, Est. de Benfca, 180-A/B (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)

LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Douro Alam, Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião, Pedreira, 1-9 (Tel. 48642). Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO — G 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)

AREIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (a P. do Areiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043). Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 3ª (Rossio) (Tel. 327478-A)

BENFICA

União, Est. de Benfca, 592-594 (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria, 16-98-B (Tel. 688807)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS
Oliva, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimen- to Costa, 16-A (Tel. 728395 e 720703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zolimo Pedro- so, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco To- mas da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guer- ra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa- trão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PEREIRA
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. J. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Te- lef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADOUA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus- mão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS

Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almei- da Garrett, 1 (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Bar- rocas, 50-A (Telef. 2494182)

MOITA
Silva Rocha, P. da Republi- ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Amirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Jun- queiro (Telef. 22783); Bon- fim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe- lho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 22
ATE ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Boavista, Rua da Boavista, 601, Cosme, Rua de Costa Cabral, 584, S. Di- niz, Rua de S. Diniz, 428, Soeiro, Rua de Santos Pou- sada, 71, Vitália, Praça da Liberdade, 34, Alberto Fer- reira, Rua da Estação, 100, Antero de Quental, Rua An- tero de Quental, 520, Antu- nes, Rua do Bonjardim, 485, Pereira, Rua da Preciosa, 35, Herculani, Rua Alexan- dre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384, Alberto Fer- reira, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. An- tonio J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLLO 70

T. 763319 14.30, 16.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

2.ª semana

Hoje às 19.00, 21.45, 24.00

Não acons. a menores de 13 anos

OS OPRIMIDOS

Amanhã às 11.00. Precos reduzidos

OS OPRIMIDOS

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

Colorido

OS LAÇOS DO MATRIMÔNIO

Os diferentes ângulos deste estado civil

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano em apuros

Riri Riri Riri

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Um filme de Jack Clayton

LIDO

T. 937593 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

Uma comédia muito picante

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

ACUSACAO DE HOMICIDIO A UM ESTUDANTE

Um filme que não deve perder

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

A CHARADA DA MORTE

Com James Coburn e Raquel Welch

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 293094 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

OMEU NOME É NINGUÉM

Com Terence Hill e Henry Fonda

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Amor e o Medo»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Imagem do Medo»

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30.

Interdito a menores de 18 anos.

VIVA LA MUERTE de Arrabal.

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

As 00.30 6.ª e Sábado

S. BERNARDO

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

Com Rossana Podestà e Lando Buzzanca

Em complemento: Actualidades

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventual- mente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AS TROMBETAS DO APOCALIPSE

Um intrincado caso de droga

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

CRUEL VINGADOR

Com Ching-Li e Chen Kuant

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE
Amanhã às 00.30

Grupo D maiores de 18 anos

Dracula 72

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

Com Giancarlo Giannini e Marian- gela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA

Com Romy Schneider

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

Uma comédia para rir e pensar

5.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AQUADRILHA DOS REFENS

Noprograma: Rivos Pathé Magazine

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19. 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE

Este filme contém cenas eventual- mente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

O problema é seu... dela... e, ate, nosso

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventual- mente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

DELÍRIO FANTÁSTICO

MAHLER

A última obra de Ken Russell

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

5.ª SEMANA
(Lanção esgotada)

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

8.ª semana

M.A.S.H.

é o nome da liberdade com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UM CÉREBRO POR UM BILHAO

Um filme proibido de Ken Russel

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

4.ª semana

com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ

Technicolor

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Grupo B maiores de 10 anos

QUEM DISPARA PRIMEIRO

Colorido

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

R.A.S. POR QUEM VAMOS MORRER?

Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

9.ª semana

Z A ORGIA DO PODER

Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Um filme de Eduardo Geadá

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O CASTELO DE MALDORAIS

Um filme de Sydney Pollack

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA

com Romy Schneider

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

S. LUIS
22.00 (13 anos)
«Autos Sacramentais»

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Quei- xume (Queijo)»

MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

LAURA LAVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Relações Sexuais»

VASCO SANTANA

21.45 (13 anos)
«Lisboa-72-74»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um ano Cravo Outra Ferradura»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Punhos Violentos»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Casa da Boneca»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

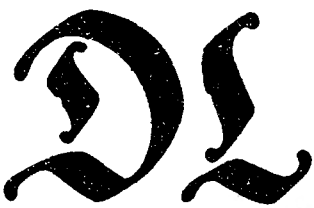
CINE-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Casei-me por engano»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Salva a Tua Pêle Espírito Santo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Mahler, Delírio Fantástico»

NACIONAL



RENAISSANCE GRAFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Vasco Gonçalves goza de boa saúde

Segundo nos foi afirmado, esta manhã, por um porta-voz da Presidência do Conselho, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves encontra-se de boa saúde e não tem qualquer fundamento a notícia vinda a lume num matutino de Lisboa, de que teria passado uns dias de repouso no Norte do País a conselho médico. «O Primeiro-Ministro nunca teve qualquer problema de saúde — garantiu-nos o porta-voz — foi repousar porque estava cansado, como todos nós. O que parece legítimo».

Entretanto, e após uma lon-

ga reunião do Conselho de Ministros, que terminou durante a madrugada, Vasco Gonçalves já se encontrava no seu gabinete de trabalho, ao princípio da manhã, dedicando o dia, como é habitual às quintas-feiras, ao estudo dos problemas mais prementes da vida política do País. Por isso não marcou audiências.

Segundo nos foi possível apurar, confirma-se a notícia já dada de que está em preparação uma nova lei de saneamento — ou a ser revista aquela que se encontra em vigor — de modo a tornar o processo mais expedito e profundo. O decreto aprovado sobre a matéria não tem permitido, de facto, uma acção eficaz, o que permite a manutenção de pessoas antidemocráticas em lugares importantes emperrando todo o processo evolutivo da vida nacional num momento extremamente importante da vida do Governo Provisório e da Revolução.

NOVO PARTIDO

A «aproximação de um período de intensa actividade política e a necessidade de congregar todos os esforços e de utilizar todos os meios necessários para reforçar e consolidar a organização das massas exploradas das cidades e dos campos» são as causas imediatas da fundação de um novo partido político que, surgindo em torno do semanário «A Voz do Trabalhador», recebeu a designação de «Aliança Operário-Camponesa».

O CASO DOS ESTIVADORES

“Os sindicatos não-de deixar de ser empresas de recrutamento”

A Comissão dos Trabalhadores da Rua do Porto de Lisboa enviou-nos um comunicado, com o pedido de publicação, em que responde a outro assinado pela União dos Sindicatos do Porto de Lisboa. Em causa, ainda, o problema da sindicalização dos trabalhadores da rua que desconta para o sindicato ne trabalhados há mais de um ano, motivo de um despacho do Ministério do Trabalho mais tarde suspenso para que o assunto seja reestudado. Os trabalhadores sindicalizados tinham paralizado o trabalho portuário e, no comunicado posterior, fazem acusações ao secretário de Estado do Trabalho, a «certos partidos políticos» e à Intersindical. A resposta dos «homens da rua» é do seguinte teor:

«Perante o comunicado da União dos Sindicatos Portuários os «Trabalhadores da rua» sentem-se na obrigação de repor a verdade à luz da opinião pública.

Assim, afirmam que só deram o seu acordo à suspensão da entrada em vigor do despacho sobre o trabalho portuário, sugerido e mais tarde assinado pelo sr. secretário de Estado do Trabalho em reunião com todas as partes interessadas, por saberem que as direcções sindicais ficariam assim, sem qualquer argumento contra a justiça que o

diploma introduz.

Por outro lado, também não é verdade que não tenham sido ouvidos os sindicatos, pois as direcções sindicais opuseram-se sempre a que na comissão técnica que é constituída por elementos do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações estivessem representados os homens da rua, e de todas as vezes que as direcções eram contactadas diziam que não podiam ou que estavam em férias.

O sindicato da Estiva mal aconselhado pelo seu jurista metido no mesmo saco o Ministério, a Intersindical e os «homens da rua» com fins políticos claros... Convém ficar esclarecido que a Intersindical sempre agiu com a maior isenção e só se encontra neste processo porque os trabalhadores de rua recorreram a ela visto não possuírem organização nem meios para fazerem valer os seus direitos, já que as direcções destes sindicatos fizeram sempre «ouvidos de mercador».

Quanto aos conferentes eles nunca foram chamados porque não têm este problema, quase não têm «homens da rua»!

Uma coisa é certa: nem os «sindicatos» nem os seus juristas refutaram objectivamente o trabalho e o despacho proposto pela comissão técnica refugiando-se somente no falso argu-

mento de que não foram ouvidos...

E para terminar perguntam: Os trabalhadores da rua que há mais de um ano exercem com carácter de continuidade a profissão de estivador e que são obrigados a descontar para os sindicatos têm ou não direito à sindicalização? E esta a liberdade sindical que apregoam certos partidos que se dizem em liberdade. E verdade ou não que o presidente do sindicato de estiva e o presidente da assembleia geral do mesmo sindicato estão, comprometidos com o regime deposto tendo inclusivamente este último sido membro da A. N. P. de Feijó?

Lá por usarem na lapela o emblema de um determinado partido isso não significa que sejam intocáveis por muito que custe ao sr. dr. Marcelo Curto.

E estas verdades que não foram desmentidas e que são facilmente provadas pela Comissão de Extinção da Pide, terão de ser engolidas pelos directores do sindicato da Estiva e seu jurista a bem e nunca a mal pois a verdade é como o azeite vem sempre à tona de água!

Os homens da rua estão confiantes no Ministério do Trabalho e na «Comissão Técnica» certos de que a justiça será feita a todos os trabalhadores portuários, certos de que será garantida o vencimento a reforma,

a reestruturação da Casa do ireito à sindicalização. Os homens da rua estão confiantes de que os sindicatos depois de saneados, deixarão de ser empresas de recrutamento habilidosamente construídas pelo Governo fascista! Os trabalhadores portuários não fazem política partidária nem querem ser joguetes de partidos que só agora os descobrem, querem é ter o pão assegurado para os seus filhos.

Os homens da rua estão certos que têm razão e que com eles estão a grande maioria dos trabalhadores efectivos e suplentes ou seja todos aqueles que não pertencem à minoria de privilegiados que os exploram abusivamente.

Já agora duas observações: a primeira é que aguardamos para ver se certos meios de informação pública este comunicado na íntegra; a segunda é que estranhámos que o jornal que dá por título «Povo Livre» só tenha colhido a opinião dos directores portuários e não dos trabalhadores. Já que se agarram tanto à liberdade (que liberdade?) e à democracia, não seria bom ouvir-nos? E agora mesmo para terminar informamos que o Porto de Lisboa nunca teria parado se as autoridades tivessem obrigado a abrir a Casa do Conto, pois a maioria queria trabalhar.»

Clima de fraternidade nas negociações em Argel

ARGEL, 21 — (F. P.) — «O encontro com o presidente Boumedienne deu-nos a possibilidade de reconhecer, na prática a identidade das nossas posições sobre diversos problemas», declarou o major Melo Antunes, ministro sem pasta português, no final da sua entrevista com o presidente Boumedienne, que se realizou ontem na Presidência do Governo.

«Esta entrevista, que entra no âmbito dos encontros entre

Portugal e os países árabes da África do Norte, foi de grande importância para nós», sublinhou.

Depois de ter recordado o papel desempenhado pelo presidente Boumedienne na libertação dos povos oprimidos e o auxílio dispensado aos patriotas antifascistas portugueses — a Frente Patriótica de Libertação Nacional (F. P. L. N.) tinha a sua sede na Argélia —, Melo Antunes esclareceu que «o encontro com o presidente Boumedienne versou,

nomeadamente, sobre os problemas actuais de Portugal, a cooperação bilateral entre os dois países, bem como os problemas da descolonização de uma maneira geral».

Quanto ao problema de Angola, o ministro português salientou: «Não podemos dar detalhes sobre as negociações, mas podemos dizer que se desenrolam num clima de autêntica fraternidade.»

Nas conversações entre o major Melo Antunes e o dr.

Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular da Libertação de Angola (M. P. L. A.), efectuadas ontem, nesta cidade, foram trocados pontos de vista acerca da presente situação em Angola, incluindo os recentes incidentes em Luanda e no Enclave de Cabinda. E foram também discutidos meios para se apressar o processo de descolonização no território.

O presidente da Argélia também recebeu ontem o dr. Agostinho Neto.

PROVOCADORES CAPTURADOS PELO M.P.L.A.

LUANDA, 21 — (R.) — Seis cativos com as mãos atadas atrás das costas, alguns deles feridos, foram ontem apresentados aos correspondentes estrangeiros pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.).

A sede do M.P.L.A. em Luanda, instalada num edifício de dois andares, estava cercada por uma multidão de cerca de dois mil africanos.

Hermínio Escórcio, um dos membros da comissão directiva do M.P.L.A. em Luanda, disse que os seis homens tinham sido capturados pelas recém-estabelecidas 1.ªs Comissões de Vigilância nos musseques e entregues às forças do M.P.L.A.

Um deles é acusado de assassinio, outro de extorquir dinheiro em nome do M.P.L.A. e os restantes de roubo. Todos são acusados de se intitula-

rem, falsamente, militantes do M.P.L.A.

Hermínio Escórcio disse que as Comissões de Vigilância haviam pedido o fuzilamento dos acusados. Quando ele anunciou que o M.P.L.A. entregaria os prisioneiros às forças portuguesas — uma vez que o Movimento não tem ainda máquina judicial — a multidão mostrou a sua desaprovação. Perante a insistência da multidão, Hermínio Escórcio concordou em que os homens permanecessem provisoriamente às ordens do M.P.L.A.

Entretanto, a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) informou que 19 pessoas forçadas recentemente a abandonarem os seus lares no bairro residencial de Catambor, em Luanda, seriam protegidas pelas comissões da F.N.L.A. Teriam sido forçadas a abandonar as residências na

passada semana por aderentes, armados, de um movimento rival — cujo nome a F.N.L.A. não quis revelar.

De acordo com o último comunicado militar publicado em

Luanda, um africano foi morto a tiro e foram feridos em incidentes com armas de fogo, ocorridos na segunda e terça-feira, dois negros e dois brancos.

Dirigente da Frelimo em Lisboa

Em representação do Governo de Transição de Moçambique chegou ontem a Lisboa o dr. Joaquim de Carvalho, membro do Comité Executivo da Frelimo que vem tratar com o Governo português diversos assuntos relativos à cooperação entre Moçambique e Portugal.

O dr. Joaquim de Carvalho, licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia

de Lisboa, é a primeira personalidade importante da Frente de Libertação de Moçambique que visita Portugal depois da assinatura dos acordos de Lusaka.

Na agenda das conversações estão previstas visitas ao primeiro-ministro, ao ministro sem pasta Melo Antunes, ao ministro das Finanças e ao ministro da Coordenação Interterritorial.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O FANTASMA DA LIBERDADE

(Le Fantôme de la Liberté)

Depois de "O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA" o último filme de

LUIS BUNUEL

JEAN-CLAUDE BRIALY · MONICA VITTI · MICHEL PICCOLI · BERNARD VERLEY · PAUL FRANKUR · ADOLFO GELI · ADRIANNA ASTI · JULIEN BERTHEAU

O FILME DO ANO ! AMANHÃ, ESTREIA

LONDRES

COLORIDO